

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

**Práticas de alfabetização interdisciplinares para pré-adolescentes que cursam
o Ensino Fundamental II**

Marinez da Consolação Saraiva Souza
Magister Scientiae

**VIÇOSA - MINAS GERAIS
2025**

MARINEZ DA CONSOLAÇÃO SARAIVA SOUZA

**Práticas de alfabetização interdisciplinares para pré-adolescentes que cursam
o Ensino Fundamental II**

Dissertação Mestrado Profissional
apresentada à Universidade Federal de
Viçosa, como parte das exigências do
Programa de Pós-Graduação em
Educação em Ciências e Matemática
(Profissionalizante), para obtenção do
título de *Magister Scientiae*.

Orientadora: Caroline Mendes dos Passos

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

S729p
2025

Souza, Marinez da Consolação Saraiva, 1962-
Práticas de alfabetização interdisciplinares para
pré-adolescentes que cursam o Ensino Fundamental II / Marinez
da Consolação Saraiva Souza. – Viçosa, MG, 2025.
1 dissertação eletrônica (171 f.): il. (algumas color.).

Inclui apêndices.

Orientador: Caroline Mendes dos Passos.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa,
Departamento de Matemática, 2025.

Referências bibliográficas: f. 110-116.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2025.428>

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Professores de ensino fundamental - Formação.
2. Alfabetização - Viçosa (MG). 3. Alfabetização matemática.
4. Letramento. I. Passos, Caroline Mendes dos, 1979-.
II. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de
Matemática. Programa de Pós-Graduação em Educação em
Ciências e Matemática. III. Título.

CDD 22. ed. 370.7

MARINEZ DA CONSOLAÇÃO SARAIVA SOUZA

Práticas de alfabetização interdisciplinares para pré-adolescentes que cursam o Ensino Fundamental II

Dissertação Mestrado Profissional
apresentada à Universidade Federal de
Viçosa, como parte das exigências do
Programa de Pós-Graduação em Educação
em Ciências e Matemática
(Profissionalizante), para obtenção do título de
Magister Scientiae.

APROVADA: 29 de abril de 2025.

Assentimento:

Marinez da Consolação Saraiva Souza
Autora

Caroline Mendes dos Passos
Orientadora

Essa dissertação mestrado profissional foi assinada digitalmente pela autora em 01/07/2025 às 08:23:25 e pela orientadora em 01/07/2025 às 08:59:12. As assinaturas têm validade legal, conforme o disposto na Medida Provisória 2.200-2/2001 e na Resolução nº 37/2012 do CONARQ. Para conferir a autenticidade, acesse <https://siadoc.ufv.br/validar-documento>. No campo 'Código de registro', informe o código **FAAX.WE4J.2QE1** e clique no botão 'Validar documento'.

Dedico este trabalho aos meus filhos: Kênia e Altamiro Junior, que foram também meus alunos! A todos os meus alunos de Ontem, Hoje e Sempre, pois foi por amá-los intensamente que busquei sempre a melhor forma de ensinar e aprender! Aos meus netos: Juliano Missuti Soares e João Salles Missuti. Vocês são a minha inspiração pela busca incansável de uma educação pública com equidade!

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força, saúde e sabedoria.... Sem a fé e a graça divina, este percurso teria sido muito mais desafiador!

Esta dissertação é fruto de uma jornada de aprendizagem, dedicação e apoio, em que muitas pessoas e instituições desempenharam papéis fundamentais. Assim, expresso minha gratidão a cada um, por terem contribuído para a concretização deste trabalho.

A minha mãe, pelo exemplo de dedicação e resiliência que me inspiraram desde a infância. Sua presença, apoio incondicional e foram pilares para a minha caminhada acadêmica e o percurso como profissional da Educação.

Aos meus filhos, Kênia e Altamiro Júnior, minha gratidão pelo amor genuíno. Vocês me motivaram e, motivam a buscar incessantemente novos aprendizados, com o compromisso de honrar e fortalecer as políticas públicas educacionais, sempre em prol de uma educação pública digna e transformadora.

A minha filha Kênia e minha nora Andresa por terem gerado meus netos!

Aos meus amados netos, Juliano Soares Missuti e João Salles Missuti, meu amor infinito e incondicional! Sou eternamente grata por terem vindo ao mundo para trazer luz e completude ao meu coração.

Agradeço, de forma primária, à minha irmã Angélica das Graças Saraiva Souza Ferreira, pela parceria nos cursos e trabalhos! Em vários momentos somente suas palavras me tiraram do desânimo e da inércia!

Aos meus queridos irmãos e irmãs, minha mais sincera gratidão por sempre acreditarem em meu potencial. Em cada desafio, senti a força do vínculo que nos une, trazendo coragem e motivação para seguir em frente. A certeza de poder contar com vocês sempre, tornou essa jornada ainda mais significativa e especial.

Aos meus avós maternos e paternos e descendentes...Gratidão! Sinto o maior orgulho de fazer parte desta família que despertou em mim a certeza de que amor e apoio são imprescindíveis para a construção de uma pessoa sócio-histórica. Vygotsky sempre tem razão!

À Universidade Federal de Viçosa, pelo ambiente de aprendizado e pelas oportunidades que me permitiram crescer não apenas como pesquisadora, mas como ser humano...Entre todas és a mais bela... No Campus de Viçosa, me sinto em casa!

A todos os segmentos do Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Ciências e Matemática-PPGECM, especialmente aos professores: Vinícius Catão, Rafael Rigolon, Lúcia Lobato e Caroline Passos. Gratidão por terem acreditado em mim, por terem contribuído no aprofundamento do conhecimento e, despertado em mim a curiosidade e

a busca por mais saberes. Cada aula, conselho e desafios propostos, foram essenciais!

A Marli Moreira, coordenadora do programa... admiro-a pela dedicação que tem para com todos os alunos, pelo empenho no PIBID e por ser uma professora humanizada.

A Sandra, Secretária do Programa, atenciosa, competente e excelente ouvinte. Em sua sala pude demonstrar minhas fragilidades de aluna! A “Síndrome da cadeira escolar é eterna na educação”. A Gabrielle, tão novinha e tão competente e que teve uma grande paciência para me ensinar a trabalhar no Google Meet...técnica essencial na Capacitação! Às pessoas especiais, que me ensinaram as belezas da vida e, por razões desconhecidas, partiram para outro plano, antes de contemplá-las junto comigo...Apesar do tempo, ainda sinto a ausência/presença de vocês e cito Shakespeare: “(...) Depois de algum tempo, (...) aprendemos que não importa em quantos pedaços seu coração foi partido, o mundo não pára para que você o conserte. aprendemos que o tempo não é algo que possa voltar para trás. (...) E você aprende que realmente pode suportar... que realmente é forte, e que pode ir muito mais longe depois de pensar que não se pode mais.

E que realmente a vida tem valor e que você tem valor diante da vida!”

Agradeço à Silvana Claudia dos Santos por me acolher na apresentação do pré-projeto de mestrado e guiar meus primeiros passos. Com grande cuidado, ética e afetividade, comunicou-me pessoalmente sobre a necessidade de interromper a orientação, antes mesmo da comunicação formal à coordenação do Mestrado Profissional, assegurando uma transição tranquila, garantindo um suporte essencial. Que suporte!

À orientadora Caroline Mendes Passos... Se não fraquejei foi porque tive a orientação de uma “Gigante” educadora! Um trabalho feito a “quatro mãos e duas cabeças” é o sonho de todos os orientandos do Brasil”. Faltam palavras para descrever toda a sua dedicação, competência e ensinamentos que me guiaram ao longo deste processo. Seu olhar atento e suas sugestões precisas, enriqueceram cada etapa deste trabalho! Rememorando Carlos Drummond, Guimarães Rosa e Paulo Freire, vou brincar com as palavras: “Caroline, sua calma me acalma!”. E verdadeiramente “Os opostos se distraem! Os dispostos se atraem”. Você me passou a segurança necessária; as críticas foram sempre pontuadas com leveza e empatia! Todo o percurso foi prazeroso porque eu sentia segurança ao tê-la verdadeiramente ao meu lado! Admiro-a pela capacidade de organização, pelo trabalho com agenda, tempo cronometrado e aproveitado. “Objetividade e ligeireza são mesmo “coisas” dos matemáticos”. E, tudo isso, sem deixar de ser mãe dedicada e amorosa da Mariana, do Caetano e do Ravi!

À Secretaria Municipal de Educação, por apoiar a pesquisa, compreender a importância de fomentar a educação e a pesquisa, fornecendo recursos e aplicação para que a Capacitação fosse realizada! Aos participantes diretos e indiretos: diretoras, supervisoras e professores... minha profunda gratidão pela colaboração essencial à construção desta dissertação. Cada um de vocês, com olhar atento e experiência, contribuíram de maneira significativa para o desenvolvimento desta pesquisa, oferecendo reflexões e vivências que enriquecem e ampliam o entendimento sobre os desafios e avanços na educação.

As amigas do curso pelos momentos de apreensão e descontração, especialmente a Angélica, a Franciene e a Liliane. As colegas de trabalho que torceram pelo meu sucesso!

As que foram “pedras” foram importantes, pois me deram-me oportunidades de poder demonstrar que sou capaz de vencer obstáculos e realmente chegar ao sonho almejado!

A cada um que esteve presente de alguma forma nesta caminhada, meus sinceros agradecimentos. Esta dissertação é uma conquista coletiva, que carrega em si um pouco de esforço, de inspiração e de carinho de todos vocês.

Este trabalho foi realizado com o apoio das seguintes agências de pesquisa brasileiras: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Obrigada!

“Ensinar exige compreender que a educação é um ato político, por isso não há neutralidade. Ensinar é formar, e capacitar para a autonomia, para a cidadania, para a liberdade” (Freire, 1998, p. 38).

RESUMO

SOUZA, Marinez da Consolação Saraiva, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, abril de 2025. **Práticas de alfabetização interdisciplinares para pré-adolescentes que cursam o Ensino Fundamental II.** Orientadora: Caroline Mendes dos Passos.

Esta dissertação investiga práticas de alfabetização interdisciplinares para pré-adolescentes do Ensino Fundamental II – EF II. O trabalho é resultado de mais de quatro décadas de experiência docente da pesquisadora, que tem se dedicado a reelaborar e aperfeiçoar atividades didáticas com o objetivo de torná-las mais atrativas e significativas no processo de ensino e aprendizagem, resultante de uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Esportes (SME) de Viçosa-MG. O objetivo geral da pesquisa foi o de investigar como as propostas de implementação de práticas de alfabetização interdisciplinares, na perspectiva do letramento e numeramento, podem contribuir com a formação de professores que atuam junto a estudantes não alfabetizados do EF II. A questão de pesquisa buscou responder: "De que forma as práticas de alfabetização para pré-adolescentes, sob a perspectiva da interdisciplinaridade, podem contribuir para a formação continuada dos professores que atuam no Ensino Fundamental II?". Propusemos como objetivos específicos: Identificar as principais dificuldades enfrentadas por professores do Ensino Fundamental II no processo de alfabetização de pré-adolescentes; aplicar uma capacitação com professores da Rede Municipal de Viçosa para apresentar, discutir e validar as práticas sugeridas; avaliar a efetividade do produto educacional por meio de questionários aplicados antes e depois da capacitação dos docentes e analisar práticas interdisciplinares elaborando atividades didáticas tradicionais, tornando-as mais atrativas, contextualizadas e significativas para os estudantes e desenvolver um produto educacional com propostas práticas de alfabetização adaptadas às necessidades dos alunos do Ensino Fundamental II. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, baseada nos conceitos de letramento e numeramento como ações contínuas do processo alfabetizador. O instrumento de coleta de dados foi um curso de Capacitação desenvolvido com um grupo de 118 profissionais da educação da Rede Municipal da cidade de Viçosa, Minas Gerais (MG). Nesse curso, foi disponibilizado um questionário, que foi respondido por 81 participantes. Tais ações permitiram a análise das estratégias pedagógicas utilizadas e das percepções docentes sobre o ensino da leitura, escrita e do raciocínio matemático, bem como a seleção de sugestões para a elaboração de um produto educacional que atendesse a este público específico,

apresentando práticas interdisciplinares para a alfabetização. Os resultados evidenciaram que metodologias interdisciplinares, aliadas a abordagens contextualizadas e participativas, são fundamentais para o desenvolvimento da alfabetização, do letramento e do numeramento entre pré-adolescentes. A socialização dessas práticas em cursos de capacitação fortalece a atuação docente e amplia as possibilidades de ensino. A análise das percepções docentes revelou que os professores reconhecem a importância de metodologias interdisciplinares para tornar o ensino mais significativo e acessível aos pré-adolescentes. Os participantes destacaram que o curso de capacitação ampliou sua compreensão sobre estratégias inovadoras de alfabetização e reforçou a necessidade de formação continuada para lidar com os desafios em sala de aula. Desta forma, conclui-se que a adoção de práticas interdisciplinares no processo de alfabetização não apenas fortalece a aprendizagem dos estudantes, mas também promove um desenvolvimento profissional entre os docentes, reafirmando a necessidade de investir na formação continuada dos professores e na socialização de experiências. Este trabalho se destaca no meio acadêmico ao ampliar a discussão sobre a alfabetização nos anos finais a partir da perspectiva do letramento e do numeramento, temas frequentemente associados aos anos iniciais, mas que ainda representam um desafio essencial para o sucesso escolar dos estudantes.

Palavras-chave: Educação; Letramento; Numeramento; Alfabetização não consolidada; Capacitação docente

ABSTRACT

SOUZA, Marinez da Consolação Saraiva, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, April, 2025. **Interdisciplinary literacy practices for preteen attending Elementary School II**. Adviser: Caroline Mendes dos Passos.

This dissertation investigates interdisciplinary literacy practices for pre-adolescents in Lower Secondary Education (Ensino Fundamental II – EF II). The work is the result of over four decades of teaching experience by the researcher, who has dedicated herself to reworking and improving didactic activities with the aim of making them more engaging and meaningful in the teaching and learning process. It stems from a partnership with the Municipal Department of Education and Sports (SME) of Viçosa, Minas Gerais. The general objective of the research was to investigate how the implementation of interdisciplinary literacy practices, from the perspective of literacy and numeracy, can contribute to the training of teachers working with non-literate EF II students. The research question aimed to answer: "How can literacy practices for pre-adolescents, from an interdisciplinary perspective, contribute to the continuing education of teachers working in Lower Secondary Education?" The specific objectives proposed were: to identify the main difficulties faced by EF II teachers in the process of pre-adolescent literacy; to conduct a training course with teachers from the Municipal Network of Viçosa to present, discuss, and validate the suggested practices; to evaluate the effectiveness of the educational product through questionnaires applied before and after the training, and to analyze interdisciplinary practices by designing traditional didactic activities to make them more attractive, contextualized, and meaningful for students; and to develop an educational product with practical literacy proposals adapted to the needs of EF II students. The research adopted a qualitative approach, based on the concepts of literacy and numeracy as continuous actions in the literacy process. The data collection instrument was a training course developed with a group of 118 education professionals from the Municipal Network of Viçosa, Minas Gerais (MG). During the course, a questionnaire was made available and answered by 81 participants. These actions enabled the analysis of the pedagogical strategies used and teachers' perceptions regarding the teaching of reading, writing, and mathematical reasoning, as well as the selection of suggestions for the development of an educational product aimed at this specific audience, presenting interdisciplinary practices for literacy. The results showed that interdisciplinary methodologies, combined with contextualized and participatory approaches, are fundamental for the development of literacy, reading, writing, and

numeracy among pre-adolescents. The sharing of these practices through training courses strengthens teaching performance and broadens the possibilities for instruction. The analysis of teachers' perceptions revealed that they recognize the importance of interdisciplinary methodologies in making teaching more meaningful and accessible to pre-adolescents. Participants highlighted that the training course broadened their understanding of innovative literacy strategies and reinforced the need for continuing education to address classroom challenges. Thus, it is concluded that the adoption of interdisciplinary practices in the literacy process not only strengthens student learning but also promotes professional development among teachers, reaffirming the need to invest in continuous teacher training and the sharing of experiences. This study stands out in the academic field by expanding the discussion on literacy in the final years of basic education from the perspective of literacy and numeracy—topics often associated with the early years, but which remain a crucial challenge for students' academic success.

Keywords: Education; Education; Unconsolidated literacy; Teacher training; Literacy; Numeracy

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ANA** – Avaliação Nacional da Alfabetização
- BNCC** – Base Nacional Comum Curricular
- CEE-MG** – Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais
- CNE** – Conselho Nacional de Educação
- CNDE** – Campanha Nacional pelo Direito à Educação
- COVID-19** – Doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, identificada no final de 2019
- EF I** – Ensino Fundamental I
- EF II** – Ensino Fundamental II
- EJA** – Educação de Jovens e Adultos
- EVATA** – Empresa Viçosense de Assessoria Técnica Acadêmica
- FAGOC** – Faculdade Governador Ozanam Coelho
- FAVAP** – Faculdade de Ciências Humanas do Vale do Piranga – Ponte Nova, MG
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IDEB** – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
- IDH** – Índice de Desenvolvimento Humano
- INAF** – Índice Nacional de Alfabetismo no Brasil
- INEP** – Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- MEC** – Ministério da Educação e Cultura
- MG** – Minas Gerais
- MOBRAL** – Movimento Brasileiro de Alfabetização
- OCDE** – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
- PARC** – Parceria pela Alfabetização em Regime de Colaboração
- PAV** – Acelerar para Vencer
- PCNs** – Parâmetros Curriculares Nacionais
- PEC** – Programas de Educação Continuada
- PEE** – Plano Estadual de Educação
- PII** – Plano Individualizado de Intervenção
- PIP** – Programa de Intervenção Pedagógica
- PISA** – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
- PNAD** – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
- PNAIC** – Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa
- PNE** – Plano Nacional da Educação

PNEC – Programa Nacional de Educação na Idade Certa

PNEM – Política Nacional de Ensino Médio

PPGECM – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática

PROALFA – Programa de Avaliação da Alfabetização

PROEB – Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica

PROJOVEM – Programa Nacional de Inclusão de Jovens

REANP – Regime Especial de Estudo Não Presencial

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

SEE/MG – Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais

SIMAVE – Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública

Sind-UTE – Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação

SME/Viçosa, MG – Secretaria Municipal de Educação e Esportes da cidade de Viçosa, MG

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFV – Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação e a Ciência

UNESAV – Unidade de Ensino e Aprendizagem de Viçosa

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Níveis de alfabetismo no Brasil.....	34
Quadro 2: Quadro Comparativo do INAF – Brasil (2015, 2018 e 2024).....	39
Quadro 3: Dados sobre Alfabetismo Funcional, Aprovação Automática e Formação Docente.....	39
Quadro 4: Resumo da matriz de referência do INAF no domínio do letramento.....	45
Quadro 5: Resumo da matriz de referência do INAF para o domínio do Numeramento.....	49
Quadro 6: Aprovação Automática – Pontos Positivos e Negativos com Autores.....	52
Quadro 7: Iniciativas para combater o analfabetismo.....	55
Quadro 8: Programas mineiros que dialogam com a pesquisa.....	56
Quadro 9: Avaliações externas no contexto educacional.....	58
Quadro 10: Programas de identificação das dificuldades dos discentes.....	59
Quadro 11: Quantitativo, perfis e abrangência.....	71
Quadro 12: Justificativas para recomendação da capacitação.....	85
Quadro 13: De que forma o curso impactou sua visão sobre alfabetização, letramento e numeramento para pré- adolescentes?.....	87
Quadro 14: Você tem alguma sugestão para otimizar a capacitação?.....	90

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Dados sobre os níveis de alfabetização (2018).....	36
Figura 2: Dados sobre os níveis de alfabetização (2024).....	37
Figura 3: Vista parcial do Centro da cidade.....	67
Figura 4: Vista aérea da UFV.....	68
Figura 5: Localização da SME.....	69

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 Trajetória Pessoal e Profissional: definindo os rumos da pesquisa	18
1.2 Objetivos	29
1.2.1 Objetivo geral	29
1.2.2 Objetivos específicos	30
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	30
2.1 Alfabetização no contexto da pré-adolescência	31
2.2 Alfabetização no Brasil a partir da perspectiva do letramento	40
2.3 Alfabetização matemática no Brasil na perspectiva do numeramento.....	46
2.4 Alfabetização de pré-adolescentes no Brasil: desafios e oportunidades	50
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	60
3.1 Abordagem metodológica	61
3.2 Os instrumentos de produção de dados	65
3.3 Contexto da pesquisa	66
3.4 Sujeitos da pesquisa.....	71
3.5 O produto educacional	74
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	75
4.1 Curso de Capacitação “Práticas de alfabetização para pré-adolescentes que cursam o ensino fundamental II”	75
4.2 Apresentação das práticas	76
4.3 Questionário de avaliação do Curso de Capacitação	84
4.4 Questionário de acompanhamento do Curso de Capacitação.....	96
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
REFERÊNCIAS	110
APÊNDICE 1. MANUAL DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES PARA ALFABETIZAÇÃO DE PRÉ- ADOLESCENTES.....	117
APÊNDICE 2. TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	161
APÊNDICE 3. APRESENTAÇÃO DO MATERIAL DO CURSO DE CAPACITAÇÃO EM POWER POINT	163
APÊNDICE 4. QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELOS PARTICIPANTES DO CURSO DE CAPACITAÇÃO.....	169

1 INTRODUÇÃO

A relevância da temática abordada nesta dissertação emerge de um cenário que, para muitos educadores, configura um verdadeiro choque de realidade: a presença de estudantes no Ensino Fundamental II que ainda não foram plenamente alfabetizados. Tal constatação, além de preocupante, motiva a iniciativa de uma professora e alfabetizadora que, inconformada com essa realidade, busca caminhos para sua superação por meio de práticas pedagógicas transformadoras.

A presente proposta emerge da intencionalidade de contribuir com práticas significativas e viáveis, reconhecendo o empenho cotidiano de docentes que, frequentemente, enfrentam o desafio de alfabetizar sem a devida formação para tal tarefa. Como adverte Paulo Freire, ensinar aquilo que não se aprendeu configura-se como um ônus recorrente na prática docente e, é nesse ponto que se faz necessária uma reflexão crítica.

A interdisciplinaridade, apesar dos inúmeros desafios que impõe à sua implementação, apresenta-se como uma estratégia promissora para ressignificar o processo de alfabetização de adolescentes. Este trabalho convida os profissionais da educação a refletirem: diante da realidade posta, o que é possível fazer? Não se trata de atribuir responsabilidades individuais, mas de reconhecer as condições concretas em que os sujeitos estão inseridos e propor ações que promovam avanços. Ignorar as dificuldades dos estudantes que chegaram até esta etapa do ensino pode comprometer sua permanência na escola.

A política de aprovação automática, embora originalmente concebida com o intuito de reduzir a repetência e a evasão escolar, carece de revisão crítica diante das consequências observadas, sobretudo no Ensino Fundamental II. A permanência de alunos sem o domínio das competências básicas de leitura e escrita evidencia um processo de escolarização que não assegura a aprendizagem efetiva. Essa progressão automática tende a ocultar o fracasso escolar, invisibilizando as reais necessidades dos estudantes e dificultando intervenções pedagógicas oportunas. Reavaliar tal política não significa defender a retenção como solução, mas sim propor uma reorganização das práticas escolares que garanta a aprendizagem antes da progressão. Enfrentar os efeitos da defasagem na alfabetização exige, portanto, vontade política e institucional para revisar mecanismos que reforçam desigualdades e comprometem a trajetória educacional de inúmeros sujeitos.

As consequências da manutenção do fracasso escolar são severas, podendo culminar no abandono dos estudos. Nesse contexto, torna-se urgente o desenvolvimento de estratégias que acolham, formem e mobilizem os docentes, especialmente os que participarão da segunda etapa da pesquisa, para que se sintam fortalecidos em sua prática e conscientes do papel que exercem na superação desse quadro. A presente pesquisa apresenta caminhos para algumas dessas estratégias e, para isso, estrutura-se em cinco capítulos.

Neste primeiro capítulo, após apresentar a trajetória pessoal e profissional, sequenciamos com os objetivos. Em seguida, fundamentamos a discussão no segundo capítulo. O terceiro capítulo apresenta as estratégias metodológicas para a produção de dados, cuja análise está exposta no capítulo seguinte. O quinto, e último capítulo, contém as considerações finais, seguidas das referências bibliográficas e dos apêndices.

1.1 Trajetória Pessoal e Profissional: definindo os rumos da pesquisa

Sou¹ Marinez da Consolação Saraiva Souza, natural da zona rural de Presidente Bernardes, uma pequena cidade do interior de Minas Gerais- MG. Já no nascimento, precisei lutar para conseguir chegar à vida secular... Passei da hora de nascer, mas sobrevivi! Filha de Ana Maristela Saraiva Gonçalves de Souza e de José Sebastião de Souza. Tenho 08 irmãos... Somos um time de nove!

Meus avós e meus pais são considerados alfabetizados. Tal formação foi suficiente para me influenciar, desde muito cedo, a buscar a alfabetização. Outro fator que me ajudou no processo de escolarização foi o fato da minha mãe trabalhar em uma escola.

Ao começar a atuação como servente escolar, minha mãe sentiu a necessidade de deixar a zona rural, levando com ela as quatro filhas. Mesmo não sendo professora, seu exemplo, habilidades e competências nos influenciaram a estudar e a dar continuidade aos estudos, embora não permitisse que, em casa, devido aos afazeres domésticos, fizéssemos trabalhos escolares e tarefas. Estes eram realizados com as

¹ O uso da primeira pessoa em dissertações não é recomendado, mas será utilizado no memorial porque desejo compartilhar experiências pessoais relevantes para o tópico da dissertação, tornando-o mais envolvente e autêntico.

irmãs, de lamparina acesa, debaixo de uma proteção improvisada com cobertas enquanto meus pais dormiam.

Minha família não possuía bens materiais e, por isso, sempre comíamos frutos da época e verduras plantadas pela família, sob a coordenação da minha mãe. Não passamos fome, mas passamos muita vontade de comer algo diferente de feijão e produtos derivados do milho e da rapadura.

Nossa situação melhorou um pouco quando meu pai comprou um terreno com o dinheiro que a minha mãe recebeu relativo a um ano de trabalho. Minha mãe era uma mulher à frente do seu tempo. Nascida em 1940, vivenciou a liberação feminina na década de 1960, justamente quando casou. Ensinou, com base em sua experiência e conhecimento de mundo. Mulher prezada, cozinheira, bordadeira, costureira, salgadeira, doceira e habilidosa. Possuía a habilidade de customização de roupas ofertadas pela avó materna e parentes que residiam em São Paulo. Além disso, também aproveitava recursos da natureza para fazer sabão, detergente, cera, doces, árvore de natal, dentre outras.

Minha infância foi muito boa! Dividia meu tempo entre os afazeres domésticos e os cuidados com as irmãs. Brincava com meus amigos e irmãos, jogava bola, subia nas árvores, soltava pipa, comia frutas furtadas ou oriundas da natureza. Da minha infância e adolescência tenho como referência a fazenda dos meus avós paternos, ponto de encontro dos meus irmãos e eu e primos, filhos dos ajudantes dos meus avós e vizinhos, para usufruirmos das duas longas férias anuais.

Por ler muito a Bíblia, participar da Semana do fazendeiro na Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais -UFV, MG, meu avô achava que todas as pessoas necessitavam saber ler e por estes e outros fatos, foi motivado a abrir uma escola na localidade chamada Três Barras. As minhas tias eram professoras e tudo que precisasse para os alunos, vinha dos recursos angariados na localidade. A merenda era feita pela minha avó com recursos da fazenda. Nesta escola improvisada estudavam os tios, os primos, os filhos dos empreiteiros e com a implantação do Movimento Brasileiro de Alfabetização-MOBRAL, os adultos que desejavam aprender também foram beneficiados e estudavam a luz das candeias ou lamparinas levadas por eles.

Assim, durante as aulas diurnas enquanto, a tia/professora ensinava dentro da suposta sala de aula, eu ficava sentada no terreiro e ia escrevendo com carvão no chão ou nas paredes o que elas estavam falando. Desta forma, aos cinco anos e meio

já lia e escrevia. Meu avô Crescêncio sempre achava tempo para, com cuidado, manusear a Bíblia, me ensinando a reconhecer o alfabeto, as sílabas e ler frases, durante as melhores férias do nosso Mundo!

Na Escola Estadual Solon Ildefonso, Porto Firme, MG, aos cinco anos e sete meses, pude cursar o primeiro ano do Ensino Fundamental I² como ouvinte, além de cuidar das 3 irmãs que estavam sempre na cantina da Escola, lugar mais interessante do que a Sala de aula..., pois eu já lia!

Meu processo de alfabetização continuou a partir dos cartazes dos três porquinhos. Desenvolvi a leitura no livro *“As Mais Belas Histórias”* e *“As Mais Belas Poesias”*, ambas da escritora Lúcia Casasanta. Este era o Método Global³³. Por ser alfabetizada, ficava em sala, copiando os cartazes, realizando as atividades que a professora escrevia no meu caderno ou auxiliava os colegas nas cópias e na tabuada. Do segundo ao quarto ano, lia os livros da estante da diretoria, ajudava a minha mãe no preparo da merenda, varria o pátio de terra com vassoura de folhas, cuidava da horta e adiantava as tarefas para, após a aula, andar 9 km para ajudar meu pai nos afazeres rural. Para ele, estudar era para o sexo masculino- Vai entender!

Ingressei na quinta série (atual 6^o ano) no ano de 1969, na instituição Ginásio Mater. Et Magistra. Escola fundada pelo Pároco Padre Pedro Lopes da Silva, como forma de assegurar aos alunos carentes, sem condições de estudar em Viçosa, a continuidade dos estudos. As professoras, apesar de leigas, ensinavam muito bem! Foi neste momento que percebi que eu não entendia e nem sabia a Matemática que era ensinada na escola. O que a professora ensinava, ancorada no livro didático, era totalmente distante do que eu havia aprendido nos anos iniciais.

Desta forma, passei a não pertencer ao universo dos alunos que dominavam a Matemática. Sobrevivi porque era capaz de interpretar os cálculos orais e escritos, escrevia corretamente o nome dos numerais, sabia algarismos romanos e números ordinais. Conclui o Ensino Fundamental II com notas excelentes nas outras disciplinas

² Neste trabalho usaremos (EF I) para o 1^o aos 5^o anos e (EF II) para o 6^o e 9^o anos. De acordo com a Resolução SEE N.º 2197/2012. Art. 28- O Ensino fundamental, com duração de nove anos, estrutura-se em 4 ciclos de escolaridade, considerados como blocos pedagógicos sequenciais: I- Ciclo da alfabetização, 3 anos de escolaridade, 1^o, 2^o e 3^o ano; II- Ciclo Complementar, de 2 anos de escolaridade, 4^o e 5^o ano; III- Ciclo Intermediário, 2 anos de escolaridade, 6^o e 7^o ano; IV- Ciclo de Consolidação, com duração de 2 anos de escolaridade, 8^o e 9^o anos.

³³O Método Global integra o conjunto dos métodos analíticos que se orientam no sentido do todo para as partes. Defende que a criança percebe as coisas e a linguagem em seu aspecto global, que a leitura é uma atividade de interpretação de ideias e que a análise de partes deve ser um processo posterior (Soares, 2004, p. 36).

e nota mínima em Matemática.

No Ensino Médio também não aprendi os conteúdos das disciplinas ditas exatas. Fui aprovada pelos trabalhos e também pela facilidade de copiar as respostas dos colegas. Química, Física e Matemática foram assuntos que realmente não aprendi ou não tinha maturidade para aprender. Tive excelentes professores que me ensinaram sobre a Didática e Psicologia, conhecimentos importantes para o processo de alfabetização e realmente me prepararam para ser professora. Fiz estágio por um ano: seis meses observando e auxiliando a professora regente em todas as atividades, e seis meses de regência. Elaborei uma pasta de estágio contendo todas as exigências. Também ministrei duas aulas para os colegas de turma e até apagar o quadro de giz era avaliado pelo professor, exigente e competente, comprometido a nos preparar para sermos profissionais. Optei por cursar o Magistério, pois acreditava que era a forma mais rápida de acessar o mundo do trabalho e, com 18 anos e três meses, iniciei o percurso profissional.

Em 1979, casei-me aos dezesseis anos e meio, ficando mais um ano em Teixeira, MG para concluir os estudos, enquanto meu marido permaneceu em Guaraciaba, MG para cuidar de um pequeno comércio que havia adquirido. Em 1980, conclui o Magistério. Em janeiro de 1981 nasceu a minha filha, em outubro de 1981, iniciei a carreira do Magistério. Perdi a segunda filha em 1985 (natimorto) e, em maio de 1986 nasceu meu filho e assim encerrei o período gestacional, mas a maternidade não! Mesmo trabalhando em dois horários e realizando os afazeres domésticos, estar com meus filhos era uma prática da qual eu não “abria mão”, sempre refletindo que qualidade era melhor do que quantidade!

Ao final do ano de 1986 (outubro) fui aprovada no concurso do Estado em primeiro lugar. Na contagem de tempo passei para o terceiro lugar. Havia seis vagas na sede, a 300 metros da minha casa...após uma greve de 48 dias pela homologação do concurso pelo então Governador Newton Cardoso, as vagas da sede deixaram de existir, pela junção de turmas (chegamos a ter 48 alunos por sala). No início de 1989 com um filho de 2 anos e meio fui empossada para o distrito da Penha, a 19 km da sede. Fui... Deixei os filhos com uma ajudante, o pai, e sob os olhares atentos dos vizinhos. Trabalhei dois horários e, na sexta-feira percorria o trajeto a pé, sozinha e ligeira para poder estar com meus dois tesouros!

Prestei vestibular para Letras na UFV, 1991. Frequentei as aulas por duas semanas, vindo e voltando de Guaraciaba, mas acabei abandonando o curso

pela incompatibilidade de horários entre o trabalho e o deslocamento, pela idade dos filhos e pela falta de empenho e incentivo do marido.

Em 1992, já concursada e com um cargo como contratada, fui para a Faculdade de Ciências Humanas do Vale do Piranga — (FAVAP, Ponte Nova, MG), cursar Letras. Mas eu queria mais! Em 1994, prestei vestibular para o curso de Pedagogia, iniciando o curso em 1995, ouvindo pela primeira vez referências sobre Paulo Freire, Piaget, Wallon, Gimeno Sacristán, Vygotsky, Emília Ferreiro, dentre tantos outros.

Pedi remoção para Viçosa. Lecionava 40 aulas por semana na Escola Estadual Effie Rolfs e conjugava com a Licenciatura em Pedagogia -1995 a 1999, tarefa conjugada com assistência aos filhos tanto emocional quanto financeiramente. Eram tarefas difíceis, mas não esmoreci. Era uma realização pessoal necessária.

Permaneci na UFV e concluí outras habilitações oferecidas: Administração Escolar, Educação Infantil e Magistério das Matérias Pedagógicas (1999 a 2001). Em 2002, fui aprovada para o *Lato Sensu* - Especialização em Educação do Departamento da Educação (Aulas às sextas-feiras-18 às 22:40, sábados até as 18 horas). No ano de 2003 conclui o curso, apresentando a monografia intitulada: “*O lúdico no processo de ensino e aprendizagem*”. Este trabalho demandou 18 meses de observações e registro em duas escolas estaduais e no Parque da Ciências sob a orientação da professora Rita Vaz de Melo e coorientação de Evandro Passos e Carlos Faria. Pela FACIBRA realizei a especialização, Lato Sensu/ Educação Especial Inclusiva com ênfase em Tecnologia Assistiva e comunicação alternativa - 14/04/2018 a 12/02/2019.

Em minha trajetória profissional, atuei na educação em quatro cidades e 32 escolas, sendo quatro dessas da rede privada, três do município e as demais pertencentes ao Estado de Minas Gerais, atuando também como professora da Pós-Graduação pela Empresa Viçosense de Assessoria Técnica Acadêmica/Faculdade Governador Ozanam Coelho - EVATA/FAGOC e Unidade de Ensino e Aprendizagem de Viçosa - UNESAV/FAVAP e FAGOC, empresas com sede em Viçosa, MG.

No campo profissional, como funcionária do Estado, fui professora alfabetizadora durante 14 anos. Encerrei meu primeiro cargo em 2012, quando me aposentei na Escola Estadual Madre Santa Face. Passei no concurso para o segundo cargo em 2011 e fui empossada em 2013, assumindo novamente a tarefa de alfabetizar. Neste segundo cargo exerci a função de Supervisora Escolar por três anos, cinco anos como Diretora e quatro anos como professora, mas, devido a problemas osteomusculares, tive direito ao ajustamento funcional e atualmente

estou fora de sala de aula, alfabetizando pequenos grupos de alunos que estão do 6º aos 8º anos e não sabem ler e escrever.

Possuo uma participação ativa no Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação- SIND-UTE, MG, como diretora de Subsede de Viçosa e Conselheira Estadual. A função não remunerada me permite auxiliar os profissionais da rede pública de Viçosa e das cidades que pertencem a nossa jurisdição. Desde que li as obras de Freire, tive a certeza de que eu estava no caminho certo. Acredito que educar é dedicar sem limites. É distanciar das ações dos governos que visam a nossa inércia. É superar todos os obstáculos e unir aos companheiros que possuem a mesma visão: o lema que carrego como base é: *“Ninguém solta a mão de ninguém. Juntos somos fortes!”*

Meus alunos são a minha razão de ser... Por eles busco novas formas de ensinar, gosto de sala em movimento, com carteiras cada dia numa posição, de trabalhar em grupos e com materiais diversificados. Gosto de sair da sala com os alunos e apresentar os conteúdos fazendo uso de espaços não formais e de objetos manipulativos.

A transição da reprovação para a aprovação automática é um trauma que carrego como educadora, pois aprendi com Freire, Piaget, Vygotsky, Soares, Ferreiro, Perrenoud, entre outros, no curso de Pedagogia, que cada aluno aprende de acordo com o meio em que vive, com variações de idade. Mas, infelizmente a escola tem um *“tempo certo”* para aprender e desconsideram as limitações e a superdotação de alunos, igualando a todos por políticas verticalizadas que desconsideram os alunos, familiares e professores e legislam para resultados numéricos.

A aprovação automática em Minas Gerais teve início com a promulgação do Decreto nº 23.027, de 2 de setembro de 1983, que instituiu a renovação automática de matrícula nos estabelecimentos da rede estadual de ensino. Essa medida integrava o Programa Estadual de Desburocratização e tinha como objetivo central a simplificação dos trâmites administrativos nas escolas públicas estaduais.

Anos mais tarde, em 1996, o estado passou a adotar o regime de ciclos no Ensino Fundamental, substituindo a estrutura tradicional de oito séries por dois ciclos de quatro anos cada. Nesse novo arranjo, a avaliação dos estudantes passou a ocorrer ao final de cada ciclo, e não mais anualmente, o que, na prática, reduziu os índices de retenção e promoveu a progressão continuada. Contudo, a implementação desse modelo gerou críticas por parte de especialistas e da comunidade escolar, à

medida que se evidenciava a progressão de estudantes sem a devida consolidação das habilidades de leitura, escrita e demais competências essenciais, configurando um cenário de avanço sem aprendizagem efetiva.

Diante dessas fragilidades, em 1999, o governo estadual optou por flexibilizar a política, permitindo que cada instituição de ensino decidisse entre manter o sistema de ciclos ou retornar ao modelo seriado tradicional. A medida visava atender às especificidades pedagógicas e contextuais de cada comunidade escolar, promovendo maior autonomia e buscando estratégias mais eficazes para assegurar a aprendizagem dos alunos.

Em síntese, embora tenha sido inicialmente concebida como uma ação administrativa voltada à desburocratização, a aprovação automática em Minas Gerais assumiu, ao longo do tempo, contornos mais amplos no campo das políticas educacionais. A necessidade de garantir a aprendizagem efetiva impulsionou a reavaliação e a flexibilização dessas diretrizes, indicando a importância de se equilibrar a progressão dos estudantes com o compromisso com a qualidade da educação básica.

Diante de mais esse desafio, a aprovação automática, precisei me reinventar para, em sala de aula, convencer meus alunos que aprender é prazeroso e que o conhecimento poderá proporcionar oportunidades para o mercado de trabalho e/ou continuidade nos estudos.

A centralidade das decisões políticas na educação pelas avaliações externas reconfigurou a mudança de concepção de Estado, de executor de políticas sociais a avaliador das instituições sociais, o que emanou numa nova expressão de Estado Avaliador, isto é,

O novo modelo de regulação que vem sendo instaurado nas últimas décadas — consequência da reconfiguração do modelo de Estado provedor e regulador para o modelo de Estado avaliador — aviva a presença do indivíduo e do mercado, interferindo não só no comportamento estatal, mas também no comportamento social (Krawczyk, 2005, p. 122).

A avaliação externa favoreceu a inserção do mercado na educação, e isso ocorreu para os governantes da nova direita, porque ela se mostrou útil em reverter o sistema educacional, tornando-o competitivo. Desse modo, o interesse pela avaliação está na busca diária por medir performance e aumentar os indicadores (Afonso, 2005; Dalben; Almeida, 2015).

Para tanto,

[...] cria-se, também, um mercado da avaliação educacional que está em franco desenvolvimento no Brasil, oferecendo livros e consultorias com o objetivo de preparar as escolas para a participação nesses testes, assim como empresas e instituições desenvolvendo instrumentos para testar o desempenho das escolas e seus alunos e vendendo seus serviços para as secretarias estaduais e municipais ou para as escolas, nesse caso, privadas (Horta Neto, 2014, p. 178).

Em contrapartida, o processo de alfabetização linguística e a alfabetização matemática requer da comunidade/escola e da sociedade um olhar mais aprofundado das alfabetizações para as necessidades, diferenças individuais e conhecimentos prévios destes alunos. Desta forma, faz-se necessário o atendimento urgente às especificidades dos alunos na perspectiva de suas potencialidades e de suas possibilidades enquanto sujeito da aprendizagem. “É urgente rever, repensar práticas escolares, como também procurar torná-las mais atraentes, inovadoras e dinâmicas, para amenizar os impactos da aprovação automática” (Dalben; Almeida, 2015, p. 22).

Recorrendo às ideias de Horta Neto (2023), a não alfabetização pode gerar a falta de motivação dos alunos, a migração para outras formas de certificação⁴, dentre estes, cursos *online*, programas nacionais e estaduais de correção de fluxo para conseguir o certificado de conclusão da Educação Básica, visto que não podem permanecer nas Escolas públicas em distorção idade/ escolaridade.

Nesta pesquisa, proponho as práticas com as quais sempre trabalhei e que podem ser adaptadas para toda a Educação Básica, acreditando que, se bem aplicadas e valorizadas no contexto externo e interno da escola, por professores regentes de turma e/ou de aulas, em diferentes áreas do conhecimento, podem auxiliar gestores pedagógicos e professores contribuindo para despertar o “*querer aprender*” pelos alunos que estão em discrepância idade/aprendizagem. Lembrando sempre que a interdisciplinaridade⁵ necessita ser constante no contexto escolar. Japiassu (1976, p. 82) “considera a interdisciplinaridade como um movimento realizado no interior das disciplinas por meio da prática pedagógica e, entre elas, visando integração”.

⁴ No Brasil as principais formas de conseguir ser certificado são: Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja); Educação de Jovens e Adultos (EJA) — Presencial e a Distância; Supletivos Online Credenciados pelo MEC; Validação por Exames Especiais (Instituições Particulares), CESECs (Centros Estaduais de Educação Continuada) e CESECs- banca.

⁵ Neste trabalho, a interdisciplinaridade que defendemos e com a qual trabalhamos vai além da mera articulação entre componentes curriculares. Propomos, na realidade, uma prática interdisciplinar que comprometa os estudantes com causas que impliquem uma concepção de sociedade não excludente, não competitiva nem egoísta, promovendo uma valorização das diferentes culturas, pois a interdisciplinaridade permite a integração de saberes, rompendo com a ideia de que o tempo escolar deveria ser dividido em áreas do conhecimento. interdisciplinaridade permite a integração de saberes, rompendo com a ideia de que o tempo escolar deveria ser dividido em áreas do conhecimento.

Lima, Barros e Silva (2013, p. 6) assinalam que:

[...] é fundamental também que os diferentes componentes curriculares sejam contemplados na rotina escolar, de modo articulado, atendendo a princípios didáticos gerais, tais como: escolha de temáticas relevantes para a vida das crianças, valorização dos conhecimentos prévios dos alunos, estímulo à reflexão, promoção de situações de interação propícias às aprendizagens, favorecimento da sistematização dos conhecimentos, diversificação de estratégias didáticas.

As atividades apresentam uma organização didática interdisciplinar e ações significativas para alunos dos 6º aos 9º anos, que não foram alfabetizados na idade certa. Afirmo que há uma necessidade urgente de oferecer atividades que promovam a alfabetização e que sejam pertinentes à faixa etária dos alunos. Estes necessitam adquirir fluência, tanto em leitura, interpretação oral e escrita, quanto na linguagem matemática, nas questões relacionadas a conceitos básicos, vencendo os desafios iniciais, para dar sequência ao processo de ensino e aprendizagem.

Buscando aporte em Freire (1996), ressalto que ninguém poderá ser um bom professor sem dedicação, preocupação com o próximo, sem amor num sentido amplo. O professor transmite ao próximo aquilo que ninguém pode tirar de alguém: o conhecimento. Conhecimento só pode ser compartilhado por meio de doação e de reciprocidade.

Além da aprovação automática, da desmotivação dos alunos e de alternativas para ter uma certificação, no Brasil, a partir de março de 2020, o país foi acometido pelo agravamento da pandemia e, por isso, fez-se necessário implementar medidas de prevenção contra o alastramento e contágio da Covid-19⁶, sendo a principal medida o distanciamento e isolamento social.

Dentre os estabelecimentos fechados foram incluídas todas as instituições de ensino do Brasil, legislação publicada pelo Conselho Nacional de Educação - CNE (Brasil, 2020). O Ministério da Educação por meio da portaria nº 343 (Brasil, 2020)

⁶ COVID-19, abreviação de "Coronavírus Disease 2019", é uma doença respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2, que foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, China. Desde então, a COVID-19 tornou-se uma pandemia global, afetando todos os continentes e resultando em milhões de casos confirmados e mortes em todo o mundo. Os sintomas comuns incluem febre, tosse, falta de ar, fadiga, perda do olfato e do paladar, entre outros. Embora muitas pessoas infectadas apresentem apenas sintomas leves a moderados, a doença pode ser grave e até fatal, especialmente em idosos e indivíduos com condições médicas subjacentes. As principais medidas de prevenção incluem o distanciamento social, o uso de máscaras faciais, a lavagem frequente das mãos e a vacinação. O desenvolvimento e distribuição de vacinas contra o SARS-CoV-2 têm sido uma prioridade global na luta contra a pandemia.

autorizou como medida alternativa a este fechamento, e aprovou a implementação das aulas por meios digitais e remoto, para estados e municípios, enquanto durou a situação de pandemia da COVID-19. Cada estado brasileiro, a partir deste impedimento, organizou maneiras de efetivar o ensino de formas alternativas. No estado de Minas Gerais, em 17 de abril de 2020, por meio da Resolução Secretaria Estadual de Educação - SEE nº 4310/2020, foi implementado o Ensino Remoto com o Regime Especial de Estudo Não Presencial - REAMP. Este documento orientador foi regulamentado e enviado à comunidade escolar com o objetivo de dar continuidade ao processo de desenvolvimento cognitivo e proporcionar a retomada de algumas atividades educacionais, mesmo que fossem fora do convívio escolar (Minas Gerais, 2020).

Esta medida teve impacto significativo na educação em todo o mundo, afetando crianças de todas as idades, incluindo pré-adolescentes que não foram alfabetizados nas aulas presenciais. Alguns dos possíveis efeitos incluem: atrasos na alfabetização, desigualdade de acesso, impacto social e emocional e a perda de habilidades, pois muitos pré-adolescentes não receberam uma orientação educacional e apoio familiar adequados durante a pandemia. Com isso, acreditamos que houve uma defasagem na assimilação de conhecimento, baixa eficiência do ensino remoto, gerando uma perda considerável na renda de jovens durante sua vida profissional. Ações voltadas para a recuperação e aceleração do aprendizado são capazes de mitigar o problema (Horta Neto, 2023).

Desta forma, para esses estudantes, a abordagem pedagógica precisa ser adaptada para atender às suas necessidades individuais, considerando seu desenvolvimento cognitivo e emocional (Dias, Pinto, 2020).

O fechamento das escolas públicas e privadas no Brasil, devido ao distanciamento social, resultou na urgência de implementar políticas governamentais para assegurar a continuidade da educação no país. De acordo com uma pesquisa conduzida por Dias e Pinto (2020, p. 1), “[...] essa medida afetou mais de 90% dos alunos em todo o mundo, conforme relatado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO⁷”. Para construção destas políticas,

⁷Agência especializada das Nações Unidas, fundada em 16 de novembro de 1945. Seu principal objetivo é contribuir para a paz e segurança no mundo promovendo colaboração entre as nações por meio da educação, ciência, cultura e comunicação. Também é responsável pela iniciativa da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014) e da Década Internacional para a Aproximação das Culturas (2013-2022). É conhecida por seus relatórios sobre desenvolvimento

levam-se em conta o passado e o presente para desenhar o futuro. Com isso, a pandemia trouxe vários ensinamentos e “[...] mostrou diferentes *déficits* em nossa organização e a importância da inclusão digital de maneira igualitária para continuidade do ensino remoto que não podem ser negligenciados de agora para frente” (Dias e Pinto, 2020).

Nesse ímpeto por querer saber sempre mais, por estar em constante reflexão sobre meu trabalho como alfabetizadora, em 2022, motivada pela minha irmã Angélica, decidi participar da seleção do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática - PPGECM, UFV, nível mestrado profissional. A aprovação me trouxe realização e inquietude, pois 20 anos se passaram entre “*Lato sensu*” e o “*Stricto Sensu*”. Mais um sonho seria realizado e eu faria algo que gosto muito, “novos aprendizados”. O Mestrado consistiu em uma excelente oportunidade para ampliar a minha visão sobre o mundo, sobre as pessoas e sobre a Educação.

O curso ultrapassou todas as minhas expectativas, pois a equipe que nele atua é sábia e humanizada. A interação com profissionais experientes, resultou em contribuições de crescimento e carreira. Este programa desempenhou um papel fundamental no aprimoramento e na implementação de projetos relacionados à área de “Ensino de Matemática”, pois escolhi como foco a linha de pesquisa “Ensino e Aprendizagem em Ciências e Matemática”. A escolha do tema: “*Práticas de alfabetização interdisciplinares para pré-adolescentes que cursam o Ensino Fundamental II*”, por meio de práticas diferenciadas da sala de aula, partiu da inquietação vivida e revivida em minha trajetória profissional desde quando a Secretária de Estado da Educação-SEE, em 1996, implantou a aprovação automática no Ensino Fundamental I, que resultou em outros resultados negativos o aumento de alunos não alfabetizados no Ensino Fundamental II.

Ao longo do percurso profissional, me indignava cada vez mais com as alternativas oferecidas pela SEE/MG para atender alunos com distorção idade-série no Ensino Fundamental II: A Caminho da Cidadania (1993); Teles sala⁸ (1996); acelerar para vencer⁹- PAV (2007). Muitos destes foram reimplantados, sempre que

humano, como o Relatório de Monitoramento Global de Educação, que fornece análises e dados sobre o progresso educacional em todo o mundo.

⁸ Implementado para corrigir a defasagem idade-ano nos Ensinos Fundamental II e Médio.

⁹ Projeto que apresenta uma metodologia diferenciada baseada na aceleração da aprendizagem, com vista a corrigir a distorção idade-série. Concentrado nos alunos com mais de dois anos de distorção, possui dois módulos: o PAV I, voltado para os anos iniciais e o PAV II, voltado para anos finais do Ensino Fundamental II

havia alunos fora da faixa etária. Todos ofereciam um currículo condensado para que os alunos recuperassem os conteúdos essenciais e avançasse mais rápido na escolarização ou seja, alunos com progressão parcial em mais de 3 matérias no 6º e 8º anos, eram o público-alvo e cursava num ano o equivalente a dois anos (6º e 7º) e (8º e 9º anos).

Todas as explicações até aqui realizadas foram essenciais para a definição da linha de pesquisa, da metodologia e dos resultados. Com as práticas elaboradas, desenvolvidas e avaliadas na Escola de atuação com retorno positivo, decidimos por um curso de Capacitação para professores da Rede pública de ensino, utilizando três práticas pedagógicas. A partir da apreciação deste por meio do *Google Forms*, um Manual foi elaborado como Produto Educacional, atendendo às solicitações dos participantes e do Mestrado Profissional. Este documento consiste em um compilado resumido das práticas desenvolvidas enquanto regente de turma ao longo de mais de quatro décadas de experiência em sala de aula, e das sugestões realizadas por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, decorrente da parceria com Secretaria Municipal de Educação e Esportes - SME da cidade de Viçosa, MG. O Produto, após a defesa, será divulgado entre os profissionais da rede municipal, prioritariamente.

A partir do exposto definimos como indagação da investigação que orientou nossa pesquisa: De que forma as práticas de alfabetização para pré-adolescentes, sob a perspectiva da interdisciplinaridade, podem contribuir para a formação continuada dos professores que atuam no Ensino Fundamental II?

No intuito de desenvolver respostas à questão apresentada, traçamos os objetivos, que buscam indicar caminhos na construção de soluções. Tais objetivos estão expostos no tópico seguinte.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

-Investigar como as propostas de implementação de práticas de alfabetização interdisciplinares, na perspectiva do letramento e numeramento, podem contribuir com a formação de professores que atuam junto a estudantes não alfabetizados do EF II.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar as principais dificuldades enfrentadas por professores do Ensino Fundamental II no processo de alfabetização de pré-adolescentes;
- Aplicar uma capacitação com professores da Rede Municipal de Viçosa para apresentar, discutir e validar as práticas sugeridas;
- Avaliar a efetividade do produto educacional por meio de questionários aplicados antes e depois da capacitação dos docentes e analisar práticas interdisciplinares elaborando atividades didáticas tradicionais, tornando-as mais atrativas, contextualizadas e significativas para os estudantes;
- Desenvolver um produto educacional com propostas práticas de alfabetização adaptadas às necessidades dos alunos do Ensino Fundamental II

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico é essencial para situar, fundamentar e orientar a pesquisa científica, garantindo que ela seja relevante, significativa e contextualizada. Respalhando- nos em Buffa (2005), apresentaremos o papel fundamental do referencial teórico nas pesquisas científicas.

Segundo a orientadora e a mestrandia desta pesquisa, ao localizar o problema dentro de um contexto mais amplo da área de estudo, fornecemos uma visão geral das teorias, conceitos e abordagens que moldam o campo. Com isso, fornecemos uma base de conhecimento existente sobre o tema, permitindo que o pesquisador compreenda o que já foi estudado, quais são as lacunas no campo investigado e como sua pesquisa se relaciona com trabalhos anteriores (Gil, 2008).

Tal procedimento pode, ainda, inspirar a formulação de hipóteses ou questões de pesquisa, pois fornece suporte sobre as relações entre variáveis, fenômenos ou conceitos, além de influenciar na escolha e no desenvolvimento de metodologias de pesquisa apropriadas. A partir disso, é possível obtermos orientações sobre quais métodos são mais adequados para investigar o problema em questão, ajudando na interpretação dos resultados da pesquisa, permitindo que o pesquisador discuta suas descobertas à luz das teorias existentes e faça inferências sobre seu significado (Bogdan; Biklen, 1994).

A partir do exposto, esta seção foi organizada em 4 subtópicos no intuito de

conduzir os leitores a entender as similaridades e diferenças entre os termos: alfabetização interdisciplinar no contexto da pré-adolescência; alfabetização no Brasil a partir da perspectiva do letramento¹⁰; alfabetização matemática no Brasil a partir da perspectiva do numeramento¹¹ e alfabetização no Brasil: perspectivas e desafios.

2.1 Alfabetização no contexto da pré-adolescência

A história da alfabetização no Brasil reflete as mudanças sociais, econômicas e políticas ao longo do tempo, com avanços significativos, mas também desafios persistentes na promoção da educação e do acesso ao conhecimento. No entanto, não somente uma análise sobre esse histórico é necessária, mas, também, uma caracterização e contextualização sobre o termo “alfabetização”. Sobre esse assunto, “a alfabetização pode ser definida como o processo pelo qual uma pessoa aprende a ler e escrever, sendo fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional de um indivíduo” (Soares, 2019, p. 41).

O processo de preparação para a alfabetização inicia-se desde os primeiros anos de vida de uma criança, com a exposição a letras, sons e livros. “No entanto, o ensino formal da leitura e escrita geralmente começa na Educação Infantil, durante a pré-escola, por volta dos 4 ou 5 anos ou no início do Ensino Fundamental, aos 6 anos de idade” (Moura, 2019, p. 35).

No contexto nacional, referindo ao histórico da alfabetização, durante a colonização, a Igreja Católica e o governo de Portugal tinham o controle da educação e, conseqüentemente, da alfabetização. O principal foco era alfabetizar com o intuito de catequizar e evangelizar os povos nativos. Somente após a independência do Brasil, durante o século XIX, que a formação do Império promoveu a implementação de medidas para incentivar a educação e o ensino da leitura e da escrita, incluindo a fundação de instituições de ensino básico e médio (Gatti, 2009).

Ao final do século XIX e com a Proclamação da República, houve um aumento significativo na valorização da educação pública e na ampliação do Ensino

¹⁰Nesse contexto, o letrado é aquele que faz uso de práticas sociais de leitura e escrita em situações cotidianas, é um processo mais amplo, em que o sujeito é capaz de empregar a escrita em diversas situações sociais em que esteja inserido.

¹¹O numeramento enfatiza a importância do pensamento crítico e da aplicabilidade dos conhecimentos matemáticos, permitindo que o indivíduo tome decisões informadas e participe da sociedade. Está relacionado a práticas sociais e culturais, sendo essencial para a cidadania e o desenvolvimento pessoal.

Fundamental. Foram adotadas medidas para incentivar a alfabetização em todo território nacional. Por isso, no decorrer do século XX, o Brasil experimentou progressos no campo da educação e da alfabetização. Houve uma ampliação da infraestrutura escolar e da aplicação de medidas educacionais. Apesar disso, desigualdades regionais e socioeconômicas se mantiveram, resultando em elevados índices de analfabetismo em determinadas regiões do país (Romanelli, 2005).

Buscando aportes na dissertação de Andrade (2023) podemos assinalar que ao longo do século XX e início do século XXI, o Brasil testemunhou uma mudança nos índices de analfabetismo. No início do século XX, por volta de 1920, a taxa de analfabetismo era de 60% a 75% da população. Nos anos subsequentes, até os anos 2000, o Brasil, a partir de uma expansão do sistema educacional e implementação de programas de alfabetização, houve uma queda na taxa de analfabetismo ao longo dessas décadas. Em 2020, a taxa de analfabetismo no Brasil atingiu aproximadamente 6,6% (Andrade, 2023).

Apesar desse retrato, supostamente positivo, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) sobre educação, publicados em 2023, demonstram que o Brasil ainda possui 9,3 milhões de analfabetos. Desse grupo, 8,3 milhões possuem mais de 40 anos (IBGE, 2023). Os resultados evidenciam que o Brasil ainda enfrenta desafios no que diz respeito à alfabetização, com índices de analfabetismo que persistem, principalmente entre comunidades excluídas e em regiões rurais. Mais à frente neste capítulo, apresentaremos no tópico 2.4 algumas iniciativas e projetos de alfabetização elaborados para enfrentar essa questão e incentivar a educação universal.

De acordo com Franco (2022), os últimos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), indicam melhorias no desempenho dos alunos, superando as metas estabelecidas. Entretanto, persistem problemas de alfabetização e baixa escolarização no Brasil, refletindo desigualdades sociais, culturais e econômicas. O autor destaca a complexidade desses problemas, que envolvem questões sociais, políticas, culturais, econômicas e educacionais. Responsabilizar apenas escolas e professores pelo baixo desempenho escolar é limitado, destacando a necessidade de repensar todo o sistema educacional. Estratégias pedagógicas sozinhas não são suficientes para resolver questões com implicações sociais, políticas e culturais na alfabetização

Para Soares (2009), as consequências da não alfabetização no tempo certo

podem ser negativas, incluindo: dificuldades acadêmicas, desenvolvimento socioemocional e limitações de oportunidades. Desta forma, afirmamos que iniciar a alfabetização na idade certa e utilizar métodos que propiciem o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita são ações importantes para ter sucesso na escola e na vida (Andrade, 2011).

Oliveira e Silva (2020) assinalam que a passagem para o 6º ano, aos 11 anos de idade, é marcada por interferências que acabam por redimensionar a vida estudantil e as perspectivas pessoais. No plano escolar, a nova conformação do funcionamento institucional exige do estudante a consolidação da autonomia estudantil já anunciada em anos anteriores. Contudo, a despeito das crescentes exigências escolares, o aluno projeta-se progressivamente para fora das “instâncias estritamente pedagógicas” tal é a força dos focos de desenvolvimento, o impacto das recentes descobertas e o conflito de sentimentos aí envolvidos.

Os processos de luto, conforme ressaltado por Almeida e Lima (2020), gerados pelas sucessivas perdas (o “*status*” de criança, os brinquedos e fantasias), o crescente interesse por temas desconsiderados pela escola, a busca de identidade, o desejo de responder a perguntas como “quem sou” e “o que quero” são elementos desestruturantes da pessoa que se configura simultaneamente como elementos constituintes do amadurecimento e inserção na vida adulta.

O dia a dia escolar deste pré-adolescente é assim conturbado pelos fortes apelos de ordem sexual, afetiva, econômica, ideológica e social. Assim, ainda que o aluno reconheça a importância do ensino, ele o faz em nome de metas futuras, certamente externas ao perímetro escolar ou aos objetivos estritamente escolares. Em síntese, a escola deixa de ser o eixo central da vida dos alunos que pertencem a esta faixa etária. Os conflitos entre a escola e os apelos da vida social, já aparecem muitas vezes entre os pré-adolescentes do 6º ano. Assim caracterizamos o que consideramos como pré-adolescentes, termo que será recorrente nesta pesquisa.

Concordamos com Oliveira e Silva (2020) de que em face da aprovação automática, do não domínio dos conceitos básicos da alfabetização, os desafios da intervenção educativa com os pré-adolescentes não alfabetizados é motivo de preocupação para os educadores das escolas públicas. Os professores percebem que, apesar dos projetos, programas e outras ações a nível federal e estadual, o problema persiste nas escolas e não há uma política pública para que estes discentes construam o conhecimento necessário ao ano de escolaridade que frequentam. Nota-

se que, como parte do ciclo inicial da escolarização, priorizava-se a integração deste aluno com a escola (seja pela familiaridade com o meio institucional, seja pela ênfase na formação do estudante), agora, como parte do Ensino Fundamental II, esta integração se volta para a inserção do estudante no mundo. Depois de tantos anos na escola, o pré-adolescente se defronta com os apelos da sociedade e clama por uma escola que o insira na sociedade. Assim, sem desconsiderar o apoio ao processo de ensino e aprendizagem inerente à vida escolar, a interferência educativa reforça seu compromisso social, tendo em vista a preparação dos pré-adolescentes para o exercício da cidadania, para a autonomia e responsabilidade de atitudes.

A alfabetização é tão importante que o Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional — INAF,¹² realiza acompanhamentos periódicos, avaliando quatro habilidades funcionais: localização, integração, elaboração e avaliação. A partir desses dados os níveis são classificados em analfabetos, rudimentar, elementar, intermediário e proficientes. No quadro 1, exposto a seguir, apresentamos a definição de cada um desses níveis.

Quadro 1: Níveis de alfabetismo no Brasil.

Níveis	Reflexões relacionadas
Analfabeto	Indivíduos que não conseguem realizar tarefas simples que envolvem a leitura de palavras e frases, ainda que uma parcela deles consiga ler números familiares como o do telefone, da casa, de preços e outros.
Rudimentar	Habilidade de localizar informações literais em textos sobre situações familiares do dia a dia. Também menciona a capacidade de ler e escrever números comuns, como horários e preços, identificando valores maiores e menores. Habilidade de resolver problemas simples do cotidiano que envolvem operações matemáticas básicas e relações entre grandezas e unidades de medida.
Elementar	É capaz de selecionar informações em textos médios, realizar pequenas inferências e resolver problemas com números até mil, requerendo planejamento. Ele pode comparar e relacionar informações em gráficos ou tabelas simples, associando-as a

¹² O INAF consiste no levantamento periódico de dados sobre as habilidades de leitura, escrita e matemática da população brasileira (Fonseca, 2004).

	situações cotidianas, e também entende representações gráficas de direções ou sentidos de grandezas.
Intermediário	É capaz de encontrar informações literais em textos variados, fazer pequenas inferências e resolver problemas matemáticos relacionados à porcentagem e proporção. Interpreta e elabora sínteses de diferentes tipos de textos, relacionando regras a casos específicos, reconhecendo evidências e confrontando a moral das histórias com suas próprias opiniões. Compreende os efeitos de sentido gerados por escolhas de palavras, estruturas Sintáticas, figuras de linguagem e pontuação.
Proficiente	O indivíduo proficiente, no topo da escala de alfabetismo funcional, elabora textos de maior complexidade (mensagem, descrição, exposição ou argumentação) com base em elementos de um contexto dado e opina sobre o posicionamento ou estilo do autor do texto.

Fonte: Elaborado pela autora com dados do INAF¹³ (2018).

Considerando o quadro 1, destacamos que os níveis 1 (analfabeto) e 2 (rudimentar) compõem o grupo dos considerados analfabetos funcionais. E os níveis 3 (elementar), 4 (intermediário) e 5 (proficiente), somam os considerados funcionalmente alfabetizados¹⁴. Para que o pré-adolescente chegue ao nível de proficiência na alfabetização, consideramos que a escolaridade é fundamental. No entanto, apenas 9% dos brasileiros entre 15 e 64 anos que concluíram os quatro primeiros anos do Ensino Fundamental possuem alfabetismo consolidado. Além disso, quase metade das pessoas classificadas no nível elementar chegaram ao Ensino Médio ou mesmo à Educação Superior (INAF, 2018).

Buscando uma análise mais profunda nos Anos Finais do Ensino Fundamental, onde situam-se os pré-adolescentes, verificamos que 34% são Analfabetos Funcionais. Ou seja, mais de um terço deste público não domina as capacidades básicas de leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático. Coerente com este resultado, quando observamos o nível de proficiência, visualizamos somente 4% dos

¹³ Fonte: <https://alfabetismofuncional.org.br/niveis>

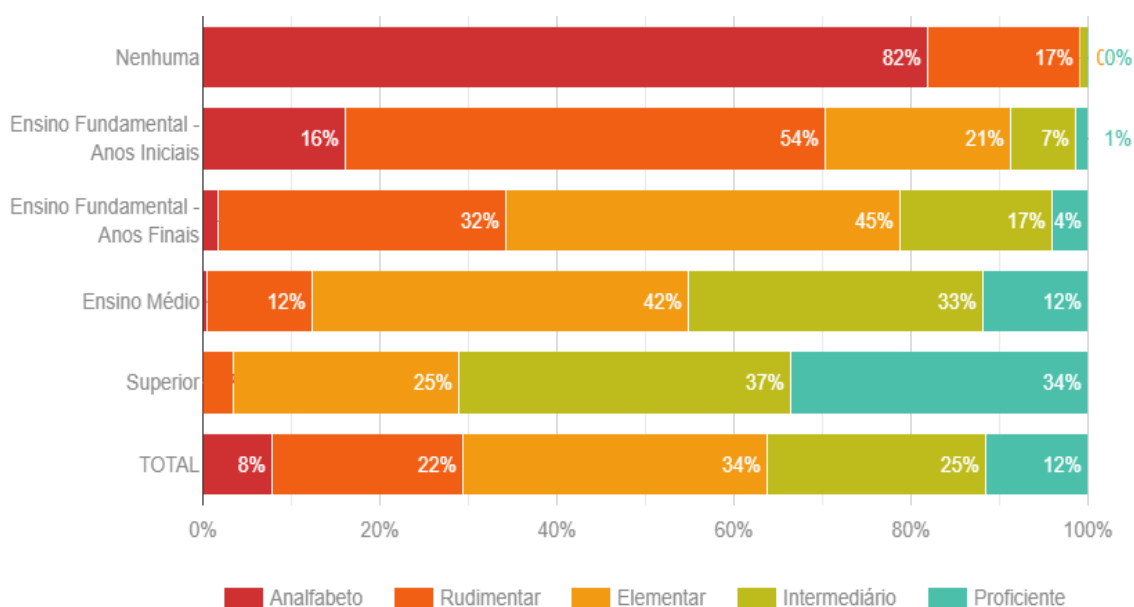
¹⁴ Esse termo se refere a pessoas que sabem ler e escrever, mas que têm dificuldades para compreender e interpretar textos mais complexos ou para usar essas habilidades no dia a dia de forma eficiente.

pré-adolescentes.

Desta forma, ressaltamos a importância de construir alternativas viáveis para a alfabetização dos pré-adolescentes, que possam despertar o “querer” buscar o conhecimento, trabalhando de forma autônoma explorando suas habilidades, pois dados do INAF (2018) indicaram que o Brasil ainda enfrenta desafios no que diz respeito à alfabetização, com índices de analfabetismo que persistem.

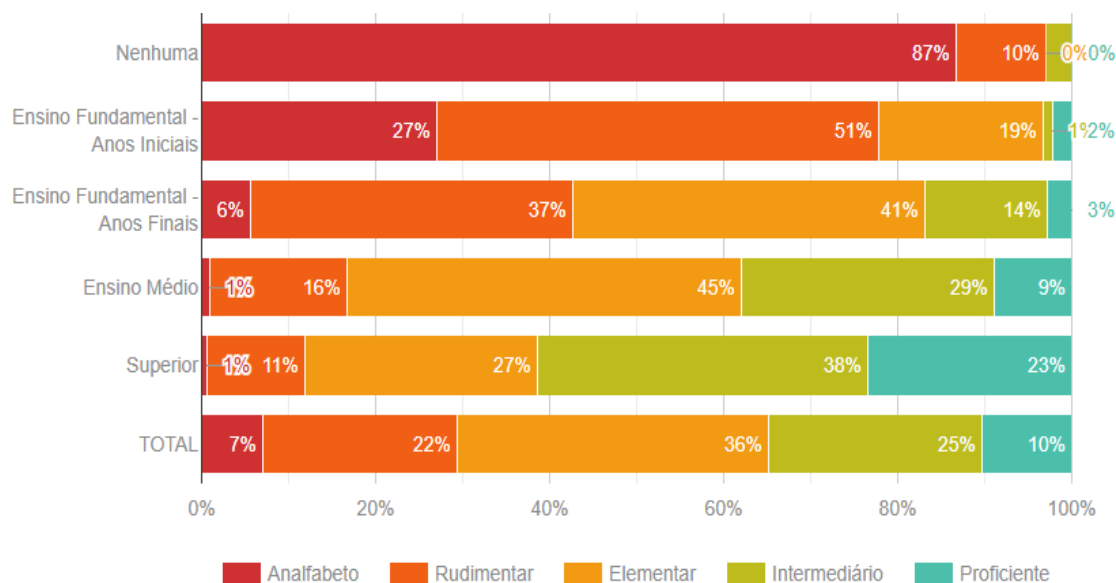
Sobre este aspecto, apresentamos, na figura 1, exposta a seguir, os dados mais recentes do INAF para cada um desses níveis, considerando as diferentes modalidades da Educação Básica.

Figura 1: Dados sobre os níveis de alfabetização (2018)



Fonte: INAF (2018).

Figura 2: Dados sobre os níveis de alfabetização (2024)



Fonte: INAF (2024).

Os resultados do INAF, ao longo de 17 anos, mostram a redução dos analfabetos plenos no Brasil, de 12% (2001-2002) para 4% (2018), com um nível de aumento em 2018 dentro da margem de erro. Esse importante avanço indica que o Brasil tinha, em 2018, 14,5 milhões de analfabetos funcionais a menos do que teria se essa redução não tivesse ocorrido. Por outro lado, chama a atenção que a proporção de alfabetizados em nível proficiente permanece estagnada desde o início da série histórica (2000), em torno de 12%. Ou seja, estão nesse patamar apenas cerca de 17,4 milhões dos 144,7 milhões de brasileiros entre 15 e 64 anos.

Apesar dessa melhora, persistem desigualdades regionais e demográficas. A Região Nordeste apresenta a maior taxa de analfabetismo, com 14,2%, enquanto a Região Sul registra a menor, com 3,2%. Além disso, grupos como idosos, indígenas e pessoas de cor preta ou parda enfrentam taxas de analfabetismo superiores à média nacional. Esses dados destacam a importância de políticas públicas direcionadas e eficazes para erradicar o analfabetismo, especialmente entre os grupos mais vulneráveis.

Os resultados do INAF 2024 evidenciam um cenário preocupante e persistente de analfabetismo funcional no Brasil, com 29% da população entre 15 e 64 anos ainda incapaz de aplicar de forma plena as habilidades básicas de leitura, escrita e matemática no cotidiano. A estagnação dos índices desde 2018 reforça a insuficiência

das políticas públicas implementadas até aqui, especialmente no que diz respeito à qualidade da educação básica e à continuidade do aprendizado ao longo da vida.

Os dados de 2024 são preocupantes, pois O INAF de 2024 revelou que 29% dos brasileiros entre 15 e 64 anos são analfabetos funcionais, mantendo o mesmo patamar registrado em 2018. Isso significa que cerca de um terço da população enfrenta dificuldades para compreender textos simples, realizar cálculos básicos e aplicar essas habilidades no cotidiano.

Destacamos que o INAF 2024 demonstrou a estagnação nos índices e que desde 2009, a taxa de analfabetismo funcional no Brasil não apresenta quedas significativas, permanecendo em 29%. Quanto ao impacto da escolaridade, entre os que não completaram a educação básica, 98% são analfabetos funcionais. Mesmo entre os que concluíram o ensino médio, 17% ainda apresentam esse tipo de analfabetismo. No ensino superior, 12% dos graduados são considerados analfabetos funcionais .

A taxa de analfabetismo funcional entre jovens de 15 a 29 anos aumentou de 14% em 2018 para 16% em 2024, possivelmente devido aos impactos da pandemia na educação. As desigualdades regionais e sociais agravam o problema, com crianças negras, pobres e das regiões Norte e Nordeste tendo menos acesso à educação de qualidade.

A edição de 2024 incluiu, pela primeira vez, dados sobre letramento digital. Aproximadamente 78% dos participantes apresentaram desempenho baixo ou médio em atividades digitais, indicando dificuldades em lidar com informações no ambiente online. Esses dados evidenciam a necessidade urgente de políticas públicas eficazes para combater o analfabetismo funcional e promover a inclusão digital no Brasil (INAF, 2024).

A presença significativa de analfabetismo funcional mesmo entre pessoas com ensino médio e superior aponta para fragilidades no processo de ensino-aprendizagem, revelando que a escolarização, por si só, não garante o desenvolvimento de competências fundamentais. Além disso, o aumento do analfabetismo funcional entre os jovens e a inclusão do letramento digital como nova dimensão do indicador reforçam a urgência de ações integradas e contextualizadas, que considerem tanto as desigualdades socioeconômicas quanto às novas demandas do mundo contemporâneo.

Diante desse panorama, torna-se imprescindível repensar a formação inicial e

continuada dos professores, os currículos escolares, as práticas pedagógicas e as condições estruturais das escolas, sobretudo nas regiões mais vulneráveis. O combate ao analfabetismo funcional exige não apenas investimento, mas também compromisso político e social com uma educação que promova a equidade, a criticidade e a autonomia dos sujeitos.

Quadro 2: Quadro Comparativo do INAF – Brasil (2015, 2018 e 2024)

Nível de Alfabetismo	2015	2018	2024
Analfabeto	4%	8%	8%
Rudimentar	23%	21%	21%
Elementar	42%	34%	34%
Intermediário	23%	25%	25%
Proficiente	8%	12%	12%
Funcionalmente Alfabetizados	73%	71%	71%
Analfabetos Funcionais	27%	29%	29%

Fonte: Elaboração da autora (2025)

Quadro 3: Dados sobre Alfabetismo Funcional, Aprovação Automática e Formação Docente

Categoria	Dado / Informação
Analfabetismo funcional (INAF 2024)	29% da população de 15 a 64 anos é analfabeta funcional
Analfabetismo entre jovens (15 a 29 anos)	Subiu de 14% (2018) para 16% (2024), reflexo da pandemia
População com ensino superior	12% são analfabetos funcionais, mesmo com diploma universitário
Desigualdade Racial	28% dos brancos e 30% de pretos/pardos são analfabetos funcionais
Progressão automática – reflexo	Gera defasagem de aprendizagem se não houver reforço e acompanhamento
Motivação escolar	Redução do engajamento de alunos e professores devido à aprovação garantida
Acúmulo de defasagens	Alunos avançam nas séries sem dominar habilidades básicas de leitura e matemática

Risco de evasão Escolar	Fracasso oculto pode levar à evasão nos anos finais da educação básica
Formação de professores	Muitos docentes não recebem preparo suficiente para lidar com os desafios do letramento funcional
Formação continuada	Essencial para atualizar práticas pedagógicas e diagnosticar dificuldades de aprendizagem

Fonte: Elaboração da autora (2025)

Os dados reunidos do INAF (2024) evidenciam um quadro persistente de fragilidade no alfabetismo funcional no Brasil, com destaque para o dado alarmante de que 29% da população entre 15 e 64 anos é considerada analfabeta funcional. A situação se agrava quando observamos o crescimento da taxa entre jovens de 15 a 29 anos, que saltou de 14% para 16% entre 2018 e 2024 — reflexo direto da crise educacional provocada pela pandemia. Ainda mais preocupante é constatar que mesmo entre os diplomados do ensino superior, 12% não dominam plenamente as competências de leitura e escrita. Soma-se a isso o fator da desigualdade racial: a diferença entre brancos e pretos/pardos é pequena, mas persistente, indicando que o acesso à educação de qualidade continua sendo desigual. Outro aspecto relevante diz respeito às consequências da aprovação automática, que, sem reforço pedagógico, contribui para o acúmulo de defasagens ao longo da trajetória escolar. A falta de avaliação efetiva e de suporte aos estudantes fragiliza o engajamento escolar e reduz o papel formativo da escola. Isso leva a um círculo vicioso em que os alunos progridem de série sem o domínio das habilidades básicas, aumentando o risco de evasão escolar nos anos finais da educação básica. Por fim, a ausência de políticas consistentes de formação inicial e continuada de professores contribui para a manutenção do problema, uma vez que muitos docentes não são devidamente preparados para enfrentar os desafios do letramento funcional em sala de aula.

A seguir, apresentamos a alfabetização no Brasil a partir da perspectiva do letramento e as contribuições para um entendimento mais aprofundado do processo de ensino e aprendizagem, bem como para o desenvolvimento de um novo olhar no âmbito educacional.

2.2 Alfabetização no Brasil a partir da perspectiva do letramento

O termo letramento apareceu pela primeira vez no contexto dos estudos e da discussão sobre alfabetização no Brasil na obra *“No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*, de Mary Kato” (1986). Na ocasião, a autora enfatizou que a língua falada culta é consequência do letramento e a relação entre a linguagem e a identidade social, demonstram como a língua é utilizada para construir e negociar identidades.

A partir daí, o uso desse termo tornou-se frequente no discurso de professores e especialistas, sendo tema de pesquisa nos meios acadêmicos. Só recentemente esse termo foi dicionarizado, sendo definido como o *“processo pedagógico de aquisição e domínio da capacidade de ler, escrever e interpretar textos; alfabetização: o nível de letramento dos alunos”* (Dicionário Houaiss, online 2020). Por outro lado, o adjetivo “letrado” há muitos anos aparece nos dicionários para indicar o *“indivíduo versado em letras, erudito”*, acepção que não representa o sentido dado ao termo “letrado” sob a concepção de letramento criada por Kato, que se refere à capacidade de ir além da leitura objetiva e das palavras em si.

Street (2014) destaca que a história do letramento no Brasil mostra uma evolução desde um foco inicial na alfabetização técnica para uma compreensão mais ampla e crítica do uso da leitura e escrita no contexto social. As contribuições de Paulo Freire, Magda Soares e Terezinha Tfouni foram essenciais para transformar o conceito em uma ferramenta de inclusão social e desenvolvimento crítico, fundamental para a cidadania e para a construção de uma sociedade mais justa e participativa.

Para Freire (1988) *“A leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]”* (Freire, 1988, p. 09). Esta passagem destaca a visão de Freire sobre o letramento como uma prática que exige não só a habilidade técnica de leitura e escrita, mas também a compreensão crítica do contexto e da realidade ao redor. Ilhéu (2020) assinala que as formulações de Freire (1988) destacaram a importância da leitura e da escrita de maneira crítica, o que foi essencial para o conceito de letramento. Segundo Ilhéu (2020), Paulo Freire não aborda o termo diretamente em seus trabalhos porque a expressão se popularizou depois de suas principais obras. Embora tenha sido pioneiro em relação à educação crítica e na introdução de uma abordagem sociopolítica para a alfabetização, Paulo Freire apresenta como conceito central de sua obra *“Pedagogia do Oprimido”* (1970) a *“educação libertadora”*, que busca conscientizar os oprimidos sobre sua realidade e a possibilidade de transformá-la, baseada na liberdade, no diálogo e na participação ativa.

Seus estudos sobre educação popular enfatizam a importância de partir do conhecimento prévio dos alunos e de utilizar temas do cotidiano para promover a alfabetização linguística e a alfabetização matemática. Para o educador, a aprendizagem da leitura e da escrita está intrinsecamente ligada à compreensão da realidade social e à busca por transformação no nível intelectual e melhorias das condições de vida.

A pesquisadora e linguista Magda Soares (1998) faz uso frequente do termo letramento em suas obras, destacando que é essencial ensinar a leitura e a escrita em seu contexto social e cultural, preparando os alunos para o uso efetivo e significativo dessas habilidades em suas vidas cotidianas. Com isso, a pesquisadora configura-se como uma das principais teóricas que trabalhou na diferenciação entre alfabetização e letramento no Brasil, com a publicação das obras: *Alfabetização e Letramento* (1998); *Alfabetização e Letramento: Um Tema em Três Gêneros* (2003).

Soares (2017) preconiza uma abordagem educacional que reconheça e valorize uma variedade de métodos e procedimentos para alfabetização e letramento.

Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos — para informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever, atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar para ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor (Soares, 2009, p. 42).

Diante disso, Soares (2009) destaca que o letramento vai além da decodificação de palavras, envolvendo o uso da leitura e da escrita em contextos sociais variados. Isso se relaciona com o objetivo do nosso trabalho, que é investigar práticas de alfabetização para pré-adolescentes no Ensino Fundamental II por meio de abordagens interdisciplinares. Essa visão também converge com as contribuições de Kato (1986), que diferencia alfabetização e letramento, e de Freire (1987), que enfatiza a leitura do mundo como um processo anterior e complementar à leitura da palavra. A partir dessas referências, organizamos nossa discussão apresentando outros autores que abordam o letramento como um interesse social.

O letramento dos alunos, segundo Bagno (1999, p. 86) “necessita ser o foco do

trabalho docente, pois o ensino da nomenclatura gramatical e da análise morfológica e sintática não ajuda na formação de leitores e escritores competentes”. É fundamental focar o tempo de aula no letramento dos alunos, priorizando a habilidade de ler e escrever textos variados que existem na sociedade.

Kleiman (2001) assinala que a alfabetização, quando abordada a partir da perspectiva do letramento, caracteriza-se como mais ampla e contextualizada em relação ao processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita. De maneira similar, Tfoní (2006, 2023) afirma que o letramento ampliou e atribuiu novos rumos às concepções teórico- práticas sobre o ato de alfabetizar, remodelando esta prática. A autora argumenta que o letramento afeta diretamente a cidadania e a inclusão social, e como a falta dele pode ser um fator de marginalização.

O termo letramento, para Almeida e Farago (2014, p. 205), é na verdade um processo amplo que capacita o sujeito a se utilizar da escrita de forma deliberada nas distintas situações sociais. Nesse entendimento, o conceito de alfabetização abrange o de letramento e vice-versa.

Essas obras foram marcos no desenvolvimento das discussões sobre letramento no Brasil, abordando desde aspectos psicolinguísticos e socioculturais até questões de preconceito e inclusão na educação. Cada autor trouxe uma perspectiva única que ajudou a enriquecer o entendimento do letramento como prática social no país. Diante disso, apresentamos a seguir a perspectiva que mais se aproxima da abordagem que elegemos para fundamentar nossa pesquisa:

Porque alfabetização e letramento são conceitos frequentemente confundidos e sobrepostos, é importante distingui-los, ao mesmo tempo que é importante aproximá-los: a distinção é necessária porque a introdução, no campo da educação, do conceito de letramento tem ameaçado perigosamente a especificidade do processo de alfabetização; por outro lado, a aproximação é necessária porque não só o processo de alfabetização, embora distinto e específico, altera-se e reconfigura-se no quadro do conceito de letramento, como também este é dependente daquele (Soares, 2003, p. 15).

Neste viés Soares (2003) destaca a necessidade de diferenciar alfabetização e letramento sem dissociação, pois, embora diferentes, são interdependentes. A alfabetização ensina o sistema de escrita, enquanto o letramento envolve seu uso social. Reforçando que o letramento consiste em continuidade da alfabetização e que este desenvolvimento de habilidades e competências para além do aprendizado escolar, pois ambos se influenciam mutuamente no processo educacional.

O termo letramento está incorporado na Base Nacional Comum Curricular-BNCC, principal fonte para elaboração, execução e avaliação de práticas pedagógicas. Buscando o termo no documento, encontramos uma frequência de 48 ocorrências. Uma delas, conforme exposta a seguir, destaca a importância, tanto de aproximar este termo com o processo de alfabetização, quanto seus usos sociais.

Trata-se também de aprender, de forma significativa, na articulação com outras áreas e com os projetos e escolhas pessoais dos jovens, procedimentos de investigação e pesquisa. Para além da leitura/escuta de textos/produções pertencentes aos gêneros já mencionados, cabe diversificar, em cada ano e ao longo dos anos, os gêneros/produções escolhidos para apresentar e socializar resultados de pesquisa, de forma a contemplar a apresentação oral, gêneros mais típicos dos **letramentos** da letra e do impresso, gêneros farão, textos hipermidiáticos, que supõem colaboração, próprios da cultura digital e das culturas juvenis. (BNCC, 2018, p. 89, grifo nosso).

A BNCC (2018) organiza o ensino da língua portuguesa em eixos que articulam alfabetização e letramento de forma progressiva. Enquanto a oralidade desenvolve a comunicação e a interação discursiva, a análise linguística estrutura a alfabetização e o estudo da língua. Já a leitura e a produção textual ampliam o letramento, promovendo o uso de estratégias cada vez mais complexas para a compreensão e escrita de diferente

Atualmente, o Brasil enfrenta diversos desafios relacionados ao letramento, incluindo altas taxas de analfabetismo funcional¹⁵ e desigualdades educacionais. Em resposta a esses desafios, políticas e programas são implementados com o objetivo de implementar a alfabetização interdisciplinar promovendo tentativas de melhorias na qualidade da educação em todas as regiões do país (Almeida; Farago, 2014).

Desta forma, o INAF (2018), já mencionado no tópico anterior, indica em suas pesquisas que somente 20% da população é alfabetizada e letrada ao mesmo tempo. Há ainda no Brasil um número acentuado de analfabetos funcionais, ou seja, desenha letras, lê sem compreensão e não possui conhecimento suficiente para adentrar o mundo da leitura e escrita de forma plena. Para avaliar o domínio do letramento, o INAF utiliza uma matriz de referência¹⁶, elaborada por Ribeiro e Fonseca (2010), que apresenta quatro habilidades: localização; integração; elaboração; e avaliação. A

¹⁵ O Analfabetismo funcional é uma condição em que a pessoa consegue ler e escrever, mas não consegue interpretar e usar as informações no dia a dia.

¹⁶ Desenvolvida para a elaboração de instrumentos de medição do alfabetismo de jovens e adultos, integrando habilidades de letramento e numeramento.

seguir, apresentamos, no quadro 4, os descritores de cada uma dessas habilidades.

Quadro 4: Resumo da matriz de referência do INAF no domínio do letramento

Habilidades	Descritores para o domínio do letramento
Localização	-Localizar uma informação cuja disposição no texto é saliente ou canônica (título, autor, remetente, destinatário). -Localizar uma ou mais unidades de informação explícita, expressa de forma literal ou realizando pequenas inferências (a informação do texto não corresponde literalmente à forma da consigna). -Selecionar uma ou mais unidades de informação, observando uma ou múltiplas condições.
Integração	-Identifica a posição de palavras em listas alfabéticas. -Reconhece referentes a termos substitutos e elementos externos ao texto. -Analisa relações de causa e consequência implícitas. -Compara afirmações, argumentos e características. -Identifica semelhanças, diferenças e evidências em textos. -Relaciona regras gerais a casos específicos. -Infere significados pelo contexto. -Compreende relações e características de personagens. -Sintetiza conflitos e desfechos narrativos. -Reconhece os motivos das ações e foco narrativo. -Analisa efeitos de linguagem e posicionamentos implícitos do autor.
Elaboração	-Preenche formulários. -Elabora síntese de texto. -Elabora um texto (mensagem, descrição, exposição ou argumentação) com base em elementos do texto ou contexto dado. -Reescreve um trecho de uma narrativa, modificando ação ou reação de um personagem, ou desfecho.
Avaliação	-Confronta ideias do texto ou a moral da história com sua própria opinião, vivência ou visão de mundo, ou ainda com padrões morais ou ideias de senso comum. -Julga a clareza e a suficiência das informações do texto. -Avalia a veracidade de uma narrativa, aplicabilidade de uma prescrição, coerência de uma argumentação. -Opina sobre o posicionamento ou estilo do autor do texto.

Fonte: Elaboração da autora (2025)

De acordo com o INAF (2018) a inclusão desses descritores neste texto justifica-se para fornecer elementos que possibilitem aos professores avaliar o domínio dos

alunos em relação ao letramento diante da realização das atividades propostas por nossa pesquisa. No tópico a seguir, abordaremos a alfabetização no Brasil na perspectiva do numeramento.

2.3 Alfabetização matemática no Brasil na perspectiva do numeramento

O conceito de numeramento surge no Brasil no final do século XX, influenciado por discussões internacionais sobre o termo “*numeracy*”. Apareceu explicitamente no trabalho publicado por Mendes (1995), como uma tradução do termo “*numeracy*”, em analogia ao termo *literacy*. O uso do termo por esta pesquisadora objetivava descrever habilidades matemáticas básicas aplicadas ao cotidiano (Nunes; Alves 2023). Após estudos, afirma que “o uso do termo numeramento pretende ter a função de chamar a atenção para as especificidades que envolvem as práticas sociais de leitura e escrita relativas ao fazer matemático na sociedade” (Mendes; 2006, p. 07)¹⁷.

Mais recente que o uso do termo letramento, chegado ao Brasil em meados da década de 1980 (Soares, 2003), o termo numeramento foi, conforme Toledo (2004), apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - USP como parte de um debate acadêmico sobre a ampliação do conceito de alfabetização matemática. Desta forma, passou a ser discutido de forma mais estruturada após o ano 2000.

Essa introdução ocorreu em um contexto no qual estudiosos da Educação Matemática no Brasil buscaram compreender o ensino e a aprendizagem da Matemática de maneira mais ampla, conectando o conhecimento matemático às práticas sociais e ao exercício da cidadania (Nunes; Alves, 2023). Este fato designa que, mesmo já tendo discutido sobre *numeramento* e sua relação com a Educação Matemática no Brasil desde os anos 1990, a formalização e inserção do termo no debate acadêmico brasileiro ocorreu no início dos anos 2000 (Nunes, 2015). Essa apresentação consolidou sua distinção em relação à alfabetização matemática, alinhando-se ao conceito internacional de *numeracia*.

Fonseca (2007) expandiu a discussão sobre a relação entre letramento e numeramento, indo além do seu aspecto lexical, tal como fez Mendes (1995). Ele acredita que há uma conexão conceitual ou um “[...] paralelismo” entre esses

¹⁷ Reflexões sobre numeramento: práticas sociais de leitura e escrita em torno do conhecimento matemático. 15º Congresso e Leitura no Brasil. Unicamp, 2005.

dois conceitos (Fonseca, 2007, p. 6). A escritora se fundamenta na discussão de Soares (2003) sobre *literacy* e letramento, considerando que o sufixo "-cy" (ou -cia em literacia/numeracia) "[...] indica qualidade, condição, estado, fato de ser [...]" (Fonseca, 2007, p. 17), enquanto o sufixo "-mento" (de letramento/numeramento) "[...] indica o resultado de uma ação [...]" (Fonseca, 2007, p. 17).

De maneira similar, Toledo (2004, p. 103) destaca que “o numeramento é visto como um amplo conjunto de habilidades, estratégias, crenças e disposições que a pessoa necessita para manejar efetivamente e engajar-se autonomamente em situações que envolvam números, dados quantitativos ou quantificáveis [...]”. Jesus (2012) argumentou que o numeramento deve ser entendido como uma prática social, assim como o letramento. Ela defende que o ensino da matemática precisa levar em conta a realidade dos alunos, utilizando exemplos concretos e situações do cotidiano para tornar o aprendizado mais significativo. “Isso significa que além da alfabetização na língua materna é essencial que os alunos sejam inseridos no contexto de numeramento” (Street, 2014, p.58).

Desta forma, podemos entender que o numeramento está relacionado à capacidade de interpretar e aplicar conceitos matemáticos em situações reais, sendo essencial para a participação social e econômica dos indivíduos (Nunes, 2023). Segundo a autora, o numeramento não se restringe ao conhecimento formal da matemática escolar, mas abrange a compreensão e o uso dos números em diferentes contextos sociais. “Na educação matemática, o termo numeramento se refere ao processo pelo qual as crianças desenvolvem compreensão e habilidades das competências em Matemática, suas propriedades e seu uso” (Machado, 2003, p. 10).

O processo de numeramento, conforme Machado (2003), implica no aprimoramento conjunto de várias habilidades matemáticas, tais como contagem, ordenação, cardinalidade (quantificação de objetos) e entendimento das operações básicas, englobando competências ligadas ao raciocínio lógico, à solução de problemas, à interpretação e análise de dados, à previsão e pensamento crítico, essenciais para a utilização significativa de conceitos matemáticos em situações do dia a dia e contextos interdisciplinares.

Para Danyluk¹⁸ (1988, 1997), a numeracia¹⁹ vai além do cálculo mecânico e envolve a compreensão do uso social e cultural da matemática, permitindo que o indivíduo. Embora Danyluk não utilize explicitamente o termo "numeramento", suas obras contribuem significativamente para a compreensão desse conceito, especialmente nas dimensões de contextualização, pois a autora defende que o ensino da matemática deve estar conectado às realidades sociais e culturais dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e relevante. Na linguagem e comunicação esta enfatiza a matemática como uma forma de linguagem, essencial para a interpretação e expressão de ideias no cotidiano e na formação de professores, pois as suas pesquisas destacam a importância de preparar educadores para desenvolver práticas pedagógicas que promovam o numeramento crítico, capacitando os alunos a aplicar o conhecimento matemático de forma reflexiva e consciente.

Desta forma, as contribuições de Danyluk são fundamentais para a compreensão do numeramento como uma prática educativa que vai além do domínio técnico da matemática. Suas obras oferecem uma base teórica e metodológica para educadores que buscam promover uma educação matemática crítica, contextualizada e significativa.

Além disso, a autora diferencia alfabetização matemática de numeracia, aproximando-se de uma visão crítica semelhante à de Magda Soares e Paulo Freire. A expressão alfabetização matemática tem sido recorrente nos discursos em educação. Esse conceito foi apresentado por Ocsana Danyluk em sua dissertação de mestrado (1997) e, segundo a autora, refere-se aos atos de aprender a ler e a escrever a linguagem matemática usada nas primeiras séries da escolarização. Ser alfabetizado em matemática é entender o que se lê e escrever o que se entende a respeito das primeiras noções de aritmética, de geometria e da lógica (Danyluk, 1997).

Em relação aos documentos curriculares oficiais, tal como a BNCC, o termo numeramento não está mencionado em seu texto. Em vez disso, adota a expressão "letramento matemático" para abordar as competências relacionadas à compreensão

¹⁸ Doutorado em Educação (1997) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Título: Alfabetização Matemática: a escrita da linguagem matemática no processo de alfabetização. Mestrado em Educação Matemática (1988). Título: Um estudo sobre o significado da alfabetização matemática. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

¹⁹ No meio acadêmico e científico, para Danyluk o termo numeramento está relacionado à numeracia (ou alfabetização numérica), que é uma habilidade de compreender, interpretar e utilizar informações numéricas e matemáticas de forma crítica e reflexiva. Esse conceito é essencial para a análise de dados, estatísticas e cálculo quantitativo em diversas áreas do conhecimento.

e ao uso da matemática em contextos diversos. Esse conceito está alinhado à definição proposta pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes-PISA, que entende o letramento matemático como a capacidade de formular, empregar e interpretar a matemática em uma variedade de contextos, destacando sua aplicação prática no cotidiano. No entanto, este termo é utilizado na matriz de referência do INAF, assim como apresentado no tópico anterior para o letramento. Apresentamos a seguir o quadro 5 contendo as habilidades funcionais e seus respectivos descritores para o domínio do numeramento.

Quadro 5: Resumo da matriz de referência do INAF para o domínio do Numeramento

Habilidades	Descritores para o domínio do Numeramento
Localização	-Ler relógio de ponteiro ou digital e outros aparelhos de medida comuns. -Localizar informações em calendários. -Localizar informações numéricas em diferentes formatos de tabelas. -Localizar informações numéricas em gráficos de coluna, setor e linhas
Integração	-Realizar contagens de coleções pequenas e grandes, organizadas ou dispersas -Utilizar estratégias de agrupamento. -Contar dinheiro para determinar valores. Comparar números, medidas e dados em diferentes contextos. -Compreender unidades de medida e proporções diretas e inversas. -Resolver problemas matemáticos envolvendo operações básicas, frações, porcentagens e cálculos de área, perímetros e volume. -Identificar informações fracionárias e percentuais. Avaliar probabilidades e combinar possibilidades. Analisar gráficos, tabelas e mapas, interpretando tendências e escalas. -Seguir e descrever trajetórias com base em referências espaciais.
Elaboração	-Resolver situações-problema, relativas a tarefas ou contextos cotidianos, que envolvem diversas etapas, com retomada de resultados parciais (calcular preços com desconto percentual, totalizar compra de quantidades diferentes de vários produtos, somar e dividir em partes iguais e outras). -Preencher formulário com informação numérica. -Inserir ou organizar dados em uma tabela. -Representar dados em um gráfico de colunas, linha ou setor. -Elaborar uma mensagem, descrição, exposição ou argumentação com base em informações quantitativas retiradas de textos ou contexto dado
	-Estimar medidas ou grandezas, guardando coerência com informações prestadas e/ou com o que é razoável no contexto. -Avaliar a suficiência e/ou consistência dos dados, ou deles com a solução de um

Avaliação	problema. -Reconhecer os efeitos de sentido (ênfases, apagamentos ou distorções), provocados pela escolha de certos modos de representação de informação quantitativa -Escolher a unidade ou o sistema de medida
-----------	--

Fonte: Elaboração da autora (2025) de acordo com o Ribeiro e Fonseca (2010).

A matriz é um dos produtos resultantes de aperfeiçoamentos metodológicos que são realizados no Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional, programa de pesquisa empreendido em parceria pela Ação Educativa e Instituto Paulo Montenegro, com o objetivo de divulgar dados e análises sobre a condição de alfabetismo da população brasileira (Ribeiro; Fonseca, 2010). A Matriz de referência do INAF, é dividida em níveis que vão desde o analfabetismo matemático até o domínio pleno, considerando habilidades como: Nível 1 (Baixo desempenho): Dificuldade em realizar cálculos básicos e compreender informações numéricas simples. Nível 2 (Intermediário): Capacidade de interpretar gráficos, tabelas e realizar operações matemáticas básicas. Nível 3 (Avançado): Habilidade para resolver problemas mais complexos envolvendo proporções, estatísticas e raciocínio lógico. A matriz ajuda a entender o grau de autonomia das pessoas no uso de conceitos matemáticos no dia a dia, como administrar dinheiro, compreender descontos e interpretar dados em documentos e notícias.

Atentando para a sequência da fundamentação teórica, no próximo tópico apresentamos uma discussão sobre a alfabetização no Brasil e os desafios frente à aprovação automática e os fatores que contribuem para otimizar ou não o processo de ensino e aprendizagem dos alunos das escolas públicas do Ensino Fundamental II.

2.4 Alfabetização de pré-adolescentes no Brasil: desafios e oportunidades

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento social e econômico de um país. No Brasil, o sistema educacional enfrenta diversos desafios, mas também apresenta oportunidades que podem impulsionar a qualidade do ensino e ampliar o acesso à educação de qualidade.

Consideramos a aprovação automática como um ponto frágil da alfabetização, discorreremos sobre esta em visões diferenciadas, tentando entender as políticas

públicas e as interferências sobre esta. A política de aprovação automática, entendida como a promoção de estudantes para o ano subsequente independentemente do desempenho acadêmico, tem gerado intensos debates no cenário educacional brasileiro. Embora essa prática não esteja institucionalizada de forma uniforme nas redes públicas de ensino, sua adoção pontual, especialmente durante e após o período de pandemia, reacendeu reflexões sobre seus efeitos na qualidade da educação básica.

Defensores da medida argumentam que a repetência sistemática não contribui significativamente para a aprendizagem, além de intensificar desigualdades educacionais. Para Soares (2020), a aprovação automática pode funcionar como estratégia de combate ao fracasso escolar, ao passo que evita o abandono e favorece a permanência dos estudantes, sobretudo os oriundos de contextos de vulnerabilidade. Paro (2001) reforça que a reprovação, quando adotada como recurso punitivo, muitas vezes mascara a responsabilidade da escola na mediação da aprendizagem. Nesse sentido, a aprovação automática, quando articulada a medidas pedagógicas de recuperação, poderia representar uma alternativa mais democrática.

Contudo, há fortes críticas à sua implementação indiscriminada. Libâneo (2013) sustenta que promover o aluno sem que ele tenha consolidado os conhecimentos essenciais compromete a qualidade do processo educativo e contribui para a formação de sujeitos com baixa proficiência em competências básicas. Além disso, Arroyo (2012) alerta para o risco de desvalorização do esforço escolar, o que pode gerar desmotivação tanto entre estudantes quanto entre professores. Franco (2022) complementa ao destacar que, em contextos de aprovação automática, os alunos com maiores dificuldades correm o risco de passarem despercebidos, já que não há um diagnóstico eficaz que garanta intervenções pedagógicas adequadas.

Assim, verifica-se que a aprovação automática, isoladamente, não favorece a aprendizagem. Para que ela seja efetiva do ponto de vista educacional, é indispensável sua vinculação a políticas públicas de avaliação diagnóstica, monitoramento da aprendizagem e estratégias sistemáticas de reforço escolar. Sem esse suporte, a medida tende a apenas mascarar os índices de desempenho, comprometendo a formação dos estudantes e a função social da escola (Franco, 2020).

Podemos citar como pontos positivos da avaliação automática: Redução da evasão escolar, combate à distorção idade-série, foco na recuperação de aprendizagens. Os pontos negativos podem assim ser elencados: Risco de

comprometimento da qualidade educacional, desmotivação de professores e alunos e desigualdades no aprendizado.

Em 2023, Minas Gerais apresentou melhorias significativas nos indicadores educacionais, conforme divulgado pelo Ministério da Educação e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira -INEP: Ensino Médio: O estado manteve o índice do Ideb em 4,0, com aumento no rendimento (fluxo) de 0,84 em 2019 para 0,87 em 2023, demonstrando a continuidade do trabalho de busca ativa e monitoramento da frequência dos estudantes. Anos Finais do Ensino Fundamental: Houve uma melhora no rendimento de 0,88 em 2019 para 0,92 em 2023. Anos Iniciais do Ensino Fundamental: O estado apresentou desempenho no Saeb superior à média nacional, com nota média de 6,27, comparada à média nacional de 6,12.

Esses resultados refletem o impacto positivo das políticas educacionais implementadas no estado, incluindo ações de recuperação de aprendizagem e monitoramento da frequência escolar.

De acordo com Almeida (2020) a aprovação automática, quando utilizada como medida emergencial e acompanhada de estratégias eficazes de recuperação, pode mitigar os impactos negativos de crises como a pandemia. No entanto, sua aplicação indiscriminada e sem suporte adequado pode comprometer a qualidade do ensino e aprofundar desigualdades. Em Minas Gerais, os dados recentes indicam avanços na aprendizagem e no rendimento escolar, sugerindo que políticas educacionais focadas na recuperação e no acompanhamento dos estudantes são mais eficazes do que a simples promoção automática. Clarificando as comparações, apresentamos-as no quadro 6:

Quadro 6: Aprovação Automática – Pontos Positivos e Negativos com Autores

Pontos Positivos	Pontos Negativos
Redução da evasão escolar — Aprovação automática pode manter o aluno na escola. (Soares, 2003)	Avanço sem aprendizagem consolidada — Aluno pode acumular lacunas. (Libâneo, 2013)
Menor distorção idade-série — Garante progressão mais justa. (Oliveira, 2020)	Desvalorização do esforço escolar — Pode gerar descompromisso com o aprendizado. (Arroyo, 2012)

Prioriza a permanência do aluno — Evita exclusão escolar. (Gracindo, 2007)	Desigualdade de aprendizagem — Alunos com dificuldades ficam invisíveis. (Jesus, 2012)
Foco em ações de recuperação — Reforça o direito à aprendizagem contínua. (BRASIL, 2018)	Risco de queda na qualidade do ensino — Ensino pode se tornar superficial. (Libâneo, 2013; Gatti, 2010)

Fonte: Elaboração da autora (2025).

A política de aprovação automática, entendida como a promoção de estudantes para o ano subsequente independentemente do desempenho acadêmico, tem gerado intensos debates no cenário educacional brasileiro. Embora essa prática não esteja institucionalizada de forma uniforme nas redes públicas de ensino, sua adoção pontual, especialmente durante e após o período de pandemia, reaqueceu reflexões sobre seus efeitos na qualidade da educação básica (Oliveira, 2020)

Assim, verifica-se que a aprovação automática, isoladamente, não favorece a aprendizagem. Para que ela seja efetiva do ponto de vista educacional, é indispensável sua vinculação a políticas públicas de avaliação diagnóstica, monitoramento da aprendizagem e estratégias sistemáticas de reforço escolar. Sem esse suporte, a medida tende a apenas mascarar os índices de desempenho, comprometendo a formação dos estudantes e a função social da escola (Jesus, 2012)

Conclui-se, portanto, que a aprovação automática pode até contribuir para a permanência dos estudantes, mas dificulta a aprendizagem quando não acompanhada de ações pedagógicas consistentes. O desafio das redes de ensino, incluindo a de Minas Gerais, está em equilibrar equidade e qualidade, promovendo não apenas o acesso e a progressão, mas principalmente a aprendizagem com significado (BRASIL, 2018).

O direito à educação de qualidade, previsto na Constituição Federal de 1988, é constantemente violado quando estudantes avançam em sua escolarização sem desenvolver competências básicas de leitura e escrita. O Brasil convive com altos índices de analfabetismo funcional, evidenciando que, apesar das políticas públicas implementadas, a alfabetização plena ainda não é uma realidade para grande parte dos alunos. Essa deficiência se torna particularmente preocupante quando se constata a presença de estudantes não alfabetizados nos anos finais do Ensino Fundamental, revelando uma falência estrutural do sistema educacional.

Segundo Soares (2003; 2016), alfabetização e letramento são processos que

devem ocorrer de forma integrada e contínua. A ideia de que a alfabetização se limita aos primeiros anos do Ensino Fundamental desconsidera a diversidade dos percursos de aprendizagem e as desigualdades sociais que afetam o processo educativo. Tfouni (2007) reforça que o analfabetismo funcional está diretamente ligado à qualidade do ensino e ao contexto social em que os sujeitos estão inseridos.

Para Paulo Freire (1996), a alfabetização deve ser compreendida como um ato político, voltado à formação de sujeitos críticos e autônomos. Quando os alunos não têm acesso a uma prática alfabetizadora significativa nos primeiros anos escolares, tornam-se vítimas de um sistema que os exclui por não garantir o direito de aprender no tempo necessário. O Ensino Fundamental II é frequentemente marcado por uma pedagogia conteudista, que pressupõe a alfabetização já consolidada. No entanto, como afirma Kleiman (1995), o letramento não é uma etapa, mas um processo contínuo, que deve ser estimulado ao longo de toda a vida escolar. Quando alunos chegam ao segundo segmento do ensino fundamental sem domínio da leitura e da escrita, são geralmente invisibilizados, pois não há políticas públicas específicas para reverter esse quadro. Além disso, a ausência de articulação entre as etapas da Educação Básica e a descontinuidade das ações governamentais resultam em um cenário fragmentado, no qual a alfabetização é vista como responsabilidade exclusiva dos anos iniciais, ignorando as demandas reais dos estudantes do Ensino Fundamental II. Os dados e reflexões apresentados evidenciam a urgente necessidade de reestruturação das políticas públicas voltadas à alfabetização. É imprescindível que o Estado promova ações integradas e contínuas, que considerem a alfabetização como direito de todos os estudantes, em todas as etapas da Educação Básica. Investir na formação docente, em práticas interdisciplinares e no acompanhamento pedagógico são caminhos para reverter o quadro de exclusão educacional e garantir o direito à aprendizagem.

Enquanto o analfabetismo persistir entre alunos do Ensino Fundamental II, o sistema educacional brasileiro continuará falhando em sua função mais básica: ensinar a ler e escrever com compreensão e criticidade.

Diante disso, apresentamos neste tópico as diversas políticas e os diferentes programas que têm sido implementados ao longo dos anos com o objetivo de enfrentar os desafios e promover oportunidades no combate ao analfabetismo. No quadro 7, exposto a seguir, encontram-se programas e projetos a nível nacional, seguido de uma breve descrição dos objetivos pertinentes a estes.

Quadro 7: Iniciativas para combater o analfabetismo

Programa/Projeto	Descrição/Função
Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)	Garantir a alfabetização de todas as crianças até aos 8 anos, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental, com formação continuada de professores e materiais específicos.
Programa Brasil Alfabetizado (PBA)	Oferecer alfabetização para jovens, adultos e idosos fora da idade escolar, com aulas gratuitas e flexíveis, disponíveis por voluntários e organizações.
Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Proporcionar educação básica (alfabetização ao ensino médio) para pessoas que não concluíram os estudos na idade adequada, retomando a trajetória educacional.
Plano Nacional de Educação (PNE)	Estabelecer metas e estratégias para melhorar a educação no país, acelerar o analfabetismo e promover a educação básica de qualidade para todos.
Bolsa Família e outras políticas de transferência de renda	Reduzir o analfabetismo indiretamente, melhorando as condições socioeconômicas e incentivando o acesso e a permanência na escola.
Projeto Alfa e Beto	Desenvolvido pela Fundação Alfa e Beto, oferece material didático e capacitação de professores para melhorar a alfabetização de crianças e adultos, sendo implementado em escolas públicas e instituições comunitárias.
Programa Nacional de Educação na Idade Certa (PNEC)	Criado em 2007, visa garantir a alfabetização de todas as crianças até os oito anos, com ações de formação de professores, distribuição de materiais didáticos e acompanhamento do desempenho dos alunos.
Movimento Todos pela Educação	Focado na mobilização da sociedade para melhorar a qualidade da educação em todos os níveis, incluindo a alfabetização, embora não seja um programa específico para erradicação do analfabetismo.
Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem)	Visa a inclusão social e educacional de jovens que não concluíram o Ensino Fundamental, com ações de conclusão do Ensino Fundamental e incentivo à leitura e à escrita.
Programa “Tempo de Aprender”	Implantado em Minas Gerais pelo Ministério da Educação, visa melhorar a qualidade da alfabetização nas escolas públicas com ações de formação de professores, recursos <i>online</i> , apoio financeiro para assistentes de alfabetização e materiais.
Parceria pela Alfabetização em Regime de Colaboração (PARC)	Criada em 2019 pela Associação Bem Comum, em parceria com o CAEd/UFJF, apoia o poder público na formulação de políticas para melhorar a aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com foco na alfabetização infantil. Avalia fluência por meio de leitura de palavras, pseudopalavras e textos.

	Adotado em 2023 em todo o território nacional.
--	--

Fonte: Elaboração da autora (2024).

As iniciativas expostas no quadro 7, por serem implementadas no âmbito federal, inspiram outras propostas estaduais e municipais, de forma a atender as especificidades de cada região. No quadro 6, exposto a seguir, apresentamos os programas do Estado de Minas Gerais que visam erradicar o analfabetismo e promover a alfabetização, o letramento e o numeramento. Estes foram escolhidos porque dialogam com a proposta desta pesquisa.

Quadro 8: Programas mineiros que dialogam com a pesquisa

Programa/Projeto	Objetivo/Função
Correção de Fluxo	Implementado para aumentar a proficiência, reduzir a perda de idade/ano e promover a aquisição de competências básicas nos estudantes com, pelo menos, dois anos de reserva (desde 2021).
Reforço Escolar	Oferece oportunidades de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática para evitar repetência e evasão escolar, com início em 2019, focando em estudantes do Ensino Fundamental.
Gestão pela Aprendizagem	Formação de gestores em 2.936 escolas para implementar planos de ação que melhorem a aprendizagem dos estudantes e garantam a transferência de conhecimento à Secretaria de Educação.
Fortalecimento das Aprendizagens	Repasse de recursos às escolas para desenvolver projetos pedagógicos, minimizando os impactos da pandemia da COVID-19 e continuando a estratégia em 2022.
Educação do Campo	Oferece educação que valoriza a cultura e identidade do campo, com 132.905 estudantes atendidos em 2020, medidas para reduzir o abandono e aumentar a aprovação no Ensino Fundamental e Médio.
Educação Indígena	Atende comunidades indígenas com currículos e práticas culturais específicas, promovendo a igualdade racial e a cultura indígena, com 3.957 estudantes matriculados em 2020.
EJA (Educação de Jovens e Adultos)	Oferece conclusão do Ensino Fundamental e Médio para jovens e adultos, com cursos presenciais, semipresenciais e exames de certificação, incluindo estudantes no sistema prisional.
Cursos Técnicos de nível médio e FICs	Disponibiliza recursos para cursos técnicos e de Formação Inicial e Continuada, com matrícula preferencial para estudantes da EJA, com foco na Educação Continuada e Educação Especial.

Trilhas de Futuro	Ampliar as vagas gratuitas de Educação Profissional para jovens, com cursos técnicos para estudantes e egressos do Ensino Médio, oferecendo vales alimentação e transporte.
--------------------------	---

Fonte: CEE/MG 2022. Elaboração da autora (2024).

De acordo com os excertos de Oliveira e Silva (2020), esses são apenas alguns exemplos de programas que têm como objetivo combater o analfabetismo no Brasil. É importante ressaltar que a erradicação do analfabetismo é um desafio complexo e contínuo, que requer esforços coordenados em várias frentes, incluindo políticas públicas, investimentos em educação e mobilização da sociedade civil.

Ainda segundo os autores, para aferir se os investimentos realizados estão sendo eficientes e aplicáveis, necessário se faz que haja instrumentos variados de avaliação, para que a partir dos resultados destas possa haver tomadas de decisões para melhorias em todos os níveis e modalidades da educação. As avaliações monitoram o desempenho dos alunos, identificam áreas de melhorias e orientam políticas públicas. Algumas das principais avaliações brasileiras estão detalhadas no quadro 9, a seguir:

Quadro 9: Avaliações externas no contexto educacional

Avaliação	Objetivo Principal	Público- alvo	Periodos	Vinculação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)	Outras Informações
IDEB	Medir a qualidade da educação básica	Escolas públicas	Bianual	Diretamente vinculado	Combina desempenho em exames e fluxo escolar
Prova Brasil/SAEB	Avaliar o desempenho dos alunos em língua portuguesa e matemática	Alunos do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3º ano do ensino médio	Periódica	Contribui para o cálculo do IDEB	Inclui questionário socioeconômico
ENEM	Avaliar o desempenho dos concluintes do ensino médio	Concluintes do ensino médio	Anual	Não contribui diretamente para o IDEB	Utilizado em processos seletivos e programas governamentais
ENADE	Avaliar o desempenho dos estudantes de graduação	Estudantes de graduação	Periódica	Não contribui diretamente para o IDEB	Avalia conteúdos programáticos, habilidades e competências
ANA	Avaliar o nível de alfabetização e alfabetização linguística	Alunos do 3º ano do Ensino Fundamental	Periódica	Contribui indiretamente para o IDEB (foco nos anos iniciais)	Foca em habilidades de leitura, escrita e matemática

Fonte: Base de dados do INEP (2022). Elaboração da autora (2024).

Para Mansur (2021) as fragilidades destas avaliações residem no fato de serem aplicadas por professores da mesma escola, ser igual nas cinco regiões e as políticas educacionais elaboradas nem sempre fornecem subsídios para a melhorias, o que acarreta mais trabalho ao professor. Numa tentativa de amenizar as fragilidades apontadas por Mansur (2021), estados e municípios buscam alternativas em seus sistemas de avaliação. O Estado Mineiro possui seu próprio sistema de avaliação: o Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública-SIMAVE. Este, encontra-se dividido em dois programas: o Programa de Avaliação da Alfabetização-PROALFA e o Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica -PROEB.

Os resultados das avaliações propostas indicam ações a serem implementadas e, dentre estas, destacamos o Programa de Intervenção Pedagógica- PIP, que consiste em uma ação do estado para promover a equidade e a qualidade na educação, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu máximo potencial, independentemente de suas dificuldades iniciais (SEE, MG 2022). No quadro 10, exposto a seguir, apresentamos PIP's do Estado de Minas Gerais:

Quadro 10: Programas de identificação das dificuldades dos discentes

Etapas	Descrição	Objetivo
Identificação e diagnóstico	Avaliação inicial dos alunos por meio de testes, observação em sala de aula, análise de trabalhos, etc.	Identificar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e compreender a natureza dessas dificuldades.
Plano Individualizado de Intervenção (PII)	Criação de um plano específico para cada aluno, com metas, estratégias, materiais e acompanhamentos personalizados.	Oferecer um atendimento individualizado e eficaz para cada aluno, de acordo com suas necessidades específicas.
Atendimento especializado	Oferta de serviços adicionais como aulas de reforço, tutoria, psicopedagogia e outros.	Complementar o atendimento em sala de aula e fornecer suporte extra para os alunos que necessitam.
Capacitação de professores	Oferta de cursos e treinamentos para os professores, visando aprimorar suas habilidades para atender aos alunos com dificuldades.	Equipar os professores com as ferramentas e conhecimentos necessários para atender às necessidades dos alunos com dificuldades.

Monitoramento e avaliação	Acompanhamento regular do progresso dos alunos por meio de avaliações, relatórios e reuniões.	Avaliar a eficácia das intervenções, identificar a necessidade de ajustes e garantir que os alunos estejam progredindo.
---------------------------	---	---

Fonte: Elaboração da autora (2024).

Sintetizando as informações neste tópico, que elencaram os desafios e as oportunidades para a alfabetização no Brasil, destacamos que o trabalho docente se efetiva no contexto de sala de aula. Portanto, o professor é o principal agente de efetivação destas propostas. A proposta desta pesquisa é subsidiar o trabalho do professor em sala de aula, especialmente no tocante ao processo de alfabetização, na perspectiva do letramento e do numeramento ancorando-se na interdisciplinaridade dos pré-adolescentes.

Por acreditarmos que o ensino interdisciplinar pode ser uma ferramenta para o professor em sala de aula, pois este possui variadas formas de desenvolver os conteúdos, as atividades apresentadas nesta pesquisa possuem este caráter. Na próxima seção, apresentaremos a metodologia da pesquisa, que inclui o contexto da investigação, os sujeitos, a coleta de produção de dados e os subsídios para elaborarmos o produto educacional. Neste último, incluímos as atividades que foram parte do curso de capacitação para os professores que atuam no Ensino Fundamental.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Apresentamos, neste capítulo, as estratégias metodológicas que escolhemos, com o intuito de atingir ao objetivo geral desta dissertação, que consiste em investigar como as propostas de implementação de práticas de alfabetização interdisciplinares, na perspectiva do letramento e numeramento, podem contribuir com a formação de professores que atuam junto a estudantes não alfabetizados do Ensino Fundamental II. Para apresentar essas estratégias, dividimos o presente capítulo em quatro seções.

Na primeira, descrevemos a abordagem metodológica que orienta nossa investigação. Na segunda, detalhamos os instrumentos utilizados para a produção dos dados. Em seguida, descrevemos o contexto em que se desenvolveu a pesquisa, seguido, na seção seguinte, de uma descrição dos sujeitos da pesquisa. A última seção apresenta detalhes sobre o Produto Educacional elaborado. Os detalhes destas

ações estão descritos a seguir.

3.1 Abordagem metodológica

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, a qual se caracteriza pela busca de uma compreensão aprofundada das tendências investigadas a partir das percepções e experiências dos participantes (Minayo, 2015).

Para Marcondes e Brizola (2014) a dimensão da pesquisa científica em um estudo qualitativo envolve um processo de investigação que vai além da aplicação prática ou de soluções imediatas. Ela busca uma compreensão profunda dos fenômenos estudados, considerando as percepções, experiências e significados atribuídos pelos participantes. No contexto da pesquisa sobre a alfabetização de pré-adolescentes, a abordagem qualitativa permite explorar as dificuldades enfrentadas pelos professores, as estratégias pedagógicas adotadas e os desafios cotidianos que não podem ser capturados por métodos quantitativos. A natureza subjetiva das respostas e a interpretação dos dados obtidos são essenciais para entender como os docentes percebem e lidam com os processos de ensino e aprendizagem.

Assinala Oliveira (2011) que essa dimensão investigativa busca, também, construir teorias ou modelos explicativos a partir dos dados empíricos coletados, favorecendo uma compreensão mais holística e contextualizada do objeto de estudo. No caso deste estudo, a análise das práticas de alfabetização interdisciplinares e suas implicações para os alunos do Ensino Fundamental II transcende a aplicação de métodos tradicionais. Ela inclui a reflexão crítica sobre os processos educacionais e as transformações que podem ocorrer na formação dos professores, buscando não apenas avaliar a eficácia das estratégias propostas, mas entender como elas são interpretadas e aplicadas na realidade escolar. Portanto, a pesquisa científica, nesse sentido, não se limita à verificação de resultados, mas ao entendimento das complexidades e das dinâmicas presentes na prática educativa.

Além disso, para Marconi e Lakatos (2017) a dimensão científica da pesquisa qualitativa está vinculada à análise rigorosa dos dados, à constante reflexão sobre o papel do pesquisador e à contextualização dos resultados no campo teórico mais amplo. Ao adotar essa abordagem, o estudo contribui para a construção de conhecimento acadêmico que não só descreve, mas também interpreta a realidade educacional, fornecendo subsídios para o aprimoramento contínuo das práticas

pedagógicas. A partir disso, a pesquisa científica propõe caminhos para a melhoria das condições de ensino e, conseqüentemente, para o desenvolvimento integral dos alunos.

Assim, “[...] a pesquisa qualitativa tem como primários, os objetivos exploratórios mais amplos que fornecem foco para o estudo, o qual se relaciona diretamente ao tempo e ao contexto histórico” ((Minayo, 2015, p. ,22). Com isso, compreender a complexidade do mundo humano é, também, parte da pesquisa qualitativa que, segundo Trivínõs (2010, p. 23),

[...] é uma abordagem que busca compreender a complexidade do mundo humano, explorando profundamente as experiências, perspectivas e significados das pessoas, em vez de apenas quantificar fenômenos. Ela ilumina as nuances da vida e enriquece nossa compreensão das narrativas humanas.

Para alcançar os objetivos deste tipo de investigação, é estabelecido um processo circular que viabiliza a movimentação entre as diferentes fases: concepção da ideia, identificação do problema, imersão no contexto, delineamento do estudo, seleção da amostra, entrada do pesquisador no grupo, aquisição de dados, análise, interpretação e criação do relatório conclusivo (Oliveira, 2011).

Uma pesquisa qualitativa permite explorar significados, implicações e subjetividades, sendo abrangente para investigações em contextos sociais e educacionais (Bogdan; Biklen, 1994).

Os métodos qualitativos, em geral, objetivam ressaltar as características de um fenômeno. Para isso, os dados devem ser minuciosamente detalhados, fazendo com que o pesquisador tenha flexibilidade e criatividade para analisá-los, a fim de compreender o fenômeno em estudo (Goldenberg, 2004). Como parte deste processo, a reflexão e a crítica contínua devem se fazer presentes, conforme mencionado por Minayo e Deslandes (2007, p. 24) a seguir:

Os objetos de análise se engendram no campo das relações sociais, sendo por isso influenciados por determinantes históricos, ideológicos, culturais, econômicos, políticos e sociais. Por conseguinte, são guiados pela reflexão e crítica contínua, articulando sujeito e objeto do conhecimento. Deste modo, pode ser possível entender o cotidiano e as experiências do senso comum, interpretadas e reinterpretadas pelos sujeitos que as vivenciam.

A produção de dados é um processo central em qualquer pesquisa científica, especialmente em estudos qualitativos, onde o objetivo é compreender as

experiências, opiniões e percepções dos participantes. Neste caso, a coleta de dados será realizada por meio de duas abordagens principais: a capacitação de professores e a aplicação de questionários.

A capacitação tem um papel fundamental, pois é o momento em que os professores da Rede Municipal de Viçosa estarão imersos nas práticas interdisciplinares propostas no estudo. Durante o curso de capacitação, será possível observar como os docentes reagem às novas abordagens pedagógicas, como elas são discutidas e como podem ser adaptadas para suas realidades de sala de aula. Além de ser uma estratégia de ensino, a capacitação também serve como uma ferramenta de coleta de dados qualitativos, pois permite a interação direta com os participantes e o entendimento de suas necessidades, dúvidas e desafios no processo de implementação das práticas sugeridas.

A capacitação, portanto, não se limita à transmissão de conteúdo, mas funciona também como um espaço de reflexão e troca de experiências entre os professores, onde as percepções e práticas pedagógicas podem ser discutidas, ajustadas e validadas. Dessa forma, além de contribuir para o desenvolvimento profissional dos docentes, a capacitação proporciona uma rica fonte de dados qualitativos sobre as expectativas, dificuldades e impactos percebidos pelos professores em relação às novas práticas de alfabetização (Goldenberg, 2004).

Os questionários iniciais e finais são ferramentas complementares à capacitação e têm como objetivo avaliar a eficácia das práticas sugeridas, bem como entender as mudanças nas percepções dos professores ao longo do processo de formação.

O questionário aplicado no início da capacitação objetivou levantar o estado atual das práticas pedagógicas dos professores, identificar suas dificuldades e suas expectativas em relação às práticas de alfabetização. Ele serve como ponto de partida para compreender as condições iniciais e as necessidades de cada docente. Além disso, o questionário inicial ajuda a mapear o conhecimento prévio dos participantes sobre as estratégias interdisciplinares e permite identificar os aspectos que mais necessitam de intervenção.

O questionário aplicado ao final da capacitação visou avaliar as mudanças nas percepções dos professores sobre as práticas interdisciplinares de alfabetização. Esse questionário permitirá verificar se houve evolução no entendimento dos docentes sobre as abordagens propostas, identificar quais práticas foram mais bem recebidas

e quais apresentaram maior dificuldade de aplicação. Além disso, a comparação entre os questionários inicial e final possibilita avaliar a efetividade da capacitação e o impacto das práticas sugeridas no ensino dos professores.

A aplicação desses questionários no início e no final da capacitação ofereceram várias vantagens. Eles permitiram medir a evolução do conhecimento e da disposição dos professores em adotar novas práticas, além de oferecer dados valiosos para a análise qualitativa sobre a percepção dos docentes quanto à utilidade e aplicabilidade das práticas sugeridas. A análise comparativa entre as respostas pode fornecer uma visão clara sobre a eficácia do curso de capacitação, indicando áreas de sucesso e aspectos que necessitam de ajustes para futuras intervenções.

Ademais, os questionários têm a capacidade de captar dados mais específicos e detalhados sobre as percepções individuais dos professores, o que é essencial para a investigação qualitativa. Isso contribui para a compreensão do contexto educacional, ajudando a formular recomendações mais precisas sobre a implementação de práticas pedagógicas no Ensino Fundamental II.

Essa abordagem combinada de capacitação e questionários é, portanto, uma forma de não apenas apresentar as estratégias aos professores, mas também de gerar dados ricos e relevantes que podem ser analisados para validar o impacto das práticas pedagógicas e para oferecer insights sobre o processo de alfabetização de pré-adolescentes no contexto da Rede Municipal de Viçosa.

Também fizemos uso da triangulação de dados, considerando que Marcondes e Brisola (2014) enfatizam a importância de considerar diversas perspectivas e fontes de informação ao conduzir uma investigação qualitativa. Elas destacaram como a triangulação pode ajudar a mitigar vieses, aumentar a precisão e a robustez dos achados e fornecer uma visão mais holística dos fenômenos estudados. De tal modo, o exame do fenômeno sob o olhar de diferentes perspectivas, permite uma compreensão mais ampla, bem como o emergir de novas ou mais profundas dimensões. Isso contribui para a descoberta de novas formas de capturar um problema, distinguindo-se dos métodos convencionais de produção de dados.

Além da triangulação, na pesquisa qualitativa, a coleta de dados é um processo fundamental para compreender as percepções, experiências e significados atribuídos pelos participantes ao específico investigado. Esta etapa será apresentada logo após a apresentação do contexto e dos sujeitos da pesquisa, expostos a seguir.

3.2 Os instrumentos de produção de dados

Utilizamos os seguintes instrumentos para a produção de dados: o curso de capacitação, que produziu dados a partir dos comentários do chat; e as respostas obtidas para os dois questionários aplicados: um ao final do curso e outro cinco meses após a capacitação. Tais instrumentos, acrescidos ao referencial teórico apresentado, forneceram subsídios para a triangulação de dados.

Segundo Gil (2008), o questionário é um método amplamente utilizado por sua capacidade de reunir informações de um número significativo de participantes de maneira estruturada ou semiestruturada. Além disso, Richardson (1999) destaca que o questionário permite captar dados descritivos que refletem as opiniões e percepções dos respondentes, favorecendo a interpretação contextualizada das informações obtidas. Dessa forma, o uso da abordagem qualitativa associada à aplicação de questionários possibilita uma análise mais aprofundada e interpretativa das características estudadas.

O primeiro questionário foi aplicado via Google Forms ao final da capacitação e permitiu que os participantes respondessem às perguntas de forma autônoma e reflexiva, favorecendo a sinceridade nas respostas e garantindo acessibilidade e praticidade na coleta de dados Marcondes e Brisola (2014). Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), os questionários são eficazes para captar percepções sobre um fenômeno e podem ser combinados com outras técnicas para aprofundamento da análise qualitativa.

Este questionário foi elaborado com 16 questões. Dentre estas, continha perguntas fechadas, utilizadas para coleta de dados objetivos, visando facilitar a categorização e análise das respostas; e perguntas abertas, que permitiram aos participantes expressarem suas percepções e reflexões de forma discursiva, favorecendo uma compreensão de suas experiências. Em algumas questões, fizemos uso da Escala *Likert*, que foi utilizada para avaliar a percepção dos participantes sobre aspectos específicos do curso, permitindo uma análise gradativa de algumas respostas.

Para garantir a validade do instrumento, as perguntas foram formuladas de maneira clara e objetiva, evitando situações que afetassem as respostas dos participantes (Triviños, 2010). Além disso, o questionário foi organizado em detalhes que facilitaram a compreensão e promoveram um fluxo lógico de respostas, seguindo

as diretrizes para construção de instrumentos de coleta na pesquisa educacional (Bardin, 2011). A combinação de perguntas abertas e fechadas permitiram compreender não apenas a satisfação com o curso, mas também os desafios e potencialidades na implementação das práticas apresentadas e sugestões para compor o produto educacional.

O segundo questionário também foi veiculado pela plataforma Google Forms disponibilizado aos participantes cinco meses após o curso de capacitação. Tal ação teve em mente um dos objetivos específicos desta pesquisa, que consistiu em avaliar o curso de capacitação implementado. Este instrumento continha 9 questões, sendo 4 fechadas e

5 abertas. No próximo capítulo, em que apresentamos os resultados desta pesquisa, apresentaremos os detalhes de cada um dos questionários utilizados.

O uso do Google Forms como plataforma digital facilitou a aplicação dos questionários, permitindo maior alcance e eficiência na tabulação dos dados. Além disso, a vantagem da ferramenta seria o anonimato, caso necessário, e a possibilidade de análise automática das respostas (Santos, 2020).

A seguir, explicitamos como se deu a elaboração do produto educacional, parte fundamental e imprescindível desta dissertação.

3.3 Contexto da pesquisa

A pesquisa teve como contexto a Secretaria Municipal de Educação - SME da cidade de Viçosa, MG. A população viçosense compreende, aproximadamente, 80.000 habitantes, com expectativa de vida de 74 anos, com um Índice de Desenvolvimento Humano — IDH — de 0,855. Possui uma área de 299 km² e está situado na região sudeste do país, no estado de Minas Gerais, em região de Mata Atlântica, conhecida como Zona da Mata Mineira, a uma altitude de 649 metros. O clima é tropical de altitude, com chuvas durante o verão e temperatura média anual de 19 °C, podendo variar entre 14°C e 32°C. A cidade é conhecida como cidade educadora e seu índice de alfabetização é de 92%. A economia do município baseia-se no ensino, agricultura, pecuária e prestação de serviços especializados (comércio e construção civil). De acordo com os dados do site <https://dri.ufv.br/sobre-vicosa/>, o distrito começou a ser povoado em 1871, mas somente em 1911 passou a ser caracterizado como município, denominado Viçosa. Apresentamos a seguir uma foto

da cidade com vista aérea do centro da cidade e bairros adjacentes, com destaque para a Rua dos Estudantes, Avenida Peter Henry Rolfs.

Figura 3: Vista parcial do Centro da cidade



Foto: <https://images.app.goo.gl/2ibiq7EvTvareeiW8>

Além da população nativa de Viçosa, a cidade tem o privilégio de receber continuamente jovens e profissionais, de diferentes partes do país e do exterior, de elevada capacidade intelectual. Na busca da realização de seus sonhos aqui desenvolvem e lapidam seus talentos e habilidades que lhes permitem alçar voos que, frequentemente, ultrapassam limites jamais imaginados. Trata-se de uma cidade tradicionalmente universitária, sendo a sede principal da UFV e, também, de outras quatro Instituições de Ensino Superior.

A UFV é um dos centros de referência no país em diversos campos do conhecimento, com destaque para sua atuação nas áreas de agronomia, zootecnia, engenharia florestal, ciências ambientais e ciências biológicas. Além disso, a universidade é reconhecida por sua contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico, especialmente no que diz respeito à pesquisa agropecuária e sustentabilidade. Além do campus de Viçosa, a UFV mantém unidades em Florestal e Rio Paranaíba. Em 2023 a Universidade possuía, em média, 19.860 estudantes, distribuídos entre 14.734 matriculados em cursos de graduação e 3.496 na pós-graduação. Em relação ao corpo docente, a universidade conta com cerca de 1.286

professores. Além disso, o quadro de funcionários técnicos-administrativos é composto por aproximadamente 2.298 colaboradores. A seguir, apresentamos uma foto da vista aérea da UFV, destacando o prédio Arthur Bernardes e o Centro de Vivência, vem como a “reta”.

Figura 4: Vista aérea da UFV



Foto: <https://images.app.goo.gl/2ibiq7EvTvareeiW8>

Responsável pelo setor educacional da cidade de Viçosa, a SME está localizada na Rua Gomes Barbosa, número 921, no 8º andar do edifício Plaza Center, região central da cidade, em espaço alugado. O espaço possui em seu interior amplas salas com divisórias, abrigando os setores pedagógicos necessários ao funcionamento da Secretaria. Recebe destaque a sala de Reuniões, situada no segundo piso, com suporte físico e tecnológico para reuniões semanais com supervisoras, diretoras e vice-diretoras do município. Os setores de almoxarifado, de merenda escolar e de recursos humanos estão alocados em outro espaço, conhecido como Colégio de Viçosa. A figura 4 apresenta a lateral e a fachada da SME.

Figura 5: Localização da SME



Fonte: [https://fotodaPlazaCenter\(Viçosa, vista parcial\)/](https://fotodaPlazaCenter(Viçosa, vista parcial)/) <https://cidades.ibge.gov.br>

A SME é composta por 15 profissionais distribuídos entre chefes, diretores e coordenadores de segmentos da Educação infantil, creches e Educação Básica. Conta com 417 docentes. Possui sete unidades para o atendimento da Educação Infantil, oferecida em creches e pré-escolas, atendendo a 1.183 alunos. O Ensino Fundamental I e II conta com 4.609 estudantes. A rede possui 16 escolas, sendo duas em distritos, três na zona rural e as demais alocadas no Centro e nos bairros periféricos.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFV, Resolução CNS 466/2012, que aprova as normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto foi submetido à plataforma Brasil, Comitê de Ética (Número do Parecer: 5.814.255), com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE e autorização prévia da SME.

Em agosto de 2023, para validação da pesquisa, utilizamos dos trâmites legais junto a SME encaminhando ofício em PDF, via e-mail da Universidade (pessoal) para o secretário da Educação, cientista social Marcos Nunes Coelho Junior. A

pesquisa foi autorizada e este solicitou o encaminhamento da proposta para a coordenadora e demais profissionais do quadro direto da SME.

No intuito de discutirmos qual seria a contribuição desta pesquisa para os professores do EF II realizamos quatro reuniões com os profissionais que atuam na SME de Viçosa, MG, para avaliar cada etapa, considerando o calendário da Rede. Inicialmente, o trabalho seria apresentado de forma presencial na Jornada Pedagógica prevista para os dias escolares de fevereiro/2024. Devido a um acidente osteomuscular em janeiro de 2024, não tive condições de participar, ficando acordado numa reunião presencial que uma nova logística seria traçada para darmos continuidade a pesquisa.

Nos meses de maio e junho de 2024, reunimos com o Secretário da Educação, e a Coordenadora do Ensino Fundamental I e II, Senhora Nívia Maria Ladeira Miranda, Mestre em Educação e Licenciada em Pedagogia pela UFV, para discutirmos novas ações de pesquisa. Esta assumiu as tarefas de reavaliar o projeto, para posteriormente, apresentar as ponderações e as proposições. Como resultado dessas reuniões, tendo em vista um dos objetivos específicos desta pesquisa, socializar as práticas de alfabetização sistematizadas em cursos de capacitação de professores que atuam neste nível de ensino, definimos os detalhes desta capacitação, que ocorreu em formato *online* com a coleta de dados via *Google Forms*. Acreditamos que esta seria uma forma plausível frente à recente reformulação de calendário após uma greve dos professores do município, que demandou um remanejamento dos dias escolares.

A equipe gestora da SME, solicitou uma apresentação do material para as diretoras, vice-diretoras e supervisoras de todas as escolas em reunião da SME, com o propósito de verificar se a apresentação atenderia toda a rede e se estava em consonância com o Projeto Político Pedagógico das Escolas - PPP. Apresentamos a capacitação, realizamos as mudanças sugeridas e agendamos data e horário. Como resultado dessas reuniões, a atividade foi autorizada pela SME como Módulo II²⁰

A capacitação ocorreu no dia 16 de julho de 2024, de 18 às 20 horas. Os profissionais foram convocados via correio eletrônico com 15 dias de antecedência,

²⁰ As reuniões de atividades extraclasse, de caráter coletivo, também chamadas de reuniões de Módulo II, conforme instrui o Ofício Circular GS Nº 2663/16 são de cumprimento obrigatório pelos professores e devem ser programadas pela Direção Escolar, em conjunto com os Especialistas de Educação Básica, para o desenvolvimento de temas pedagógicos, administrativos ou institucionais de forma a atender às diretrizes do Projeto Político Pedagógico.

tendo como remetente os e-mails institucionais do administrativo e do pedagógico. A participação dos docentes da Educação Infantil foi opcional.

Diante disso, apresentamos, no tópico a seguir, os sujeitos da pesquisa que corresponde ao grupo de professores e profissionais da educação que participaram do curso de capacitação ofertado.

3.4 Sujeitos da pesquisa

Conforme mencionado no tópico anterior, todos os profissionais da educação pertencentes à SME da cidade de Viçosa receberam, de seus gestores, a convocação para participação do curso de Capacitação que intitulamos “Práticas interdisciplinares de alfabetização para pré-adolescentes”. Desta convocação, obtivemos um total de 118 profissionais da área da educação, professores de diferentes níveis e cargos de gestão, como sujeitos participantes desta pesquisa. No quadro 11, exposto a seguir, apresentamos os perfis e as características desses sujeitos.

Quadro 11: Quantitativo, perfis e abrangência

Perfis	Características	Total
1.Segmentos dos participantes iniciais	Coordenadora (SME - Fund. I e II)	01
	Diretoras	05
	Professoras Educação Infantil	02
	Professores Ensino Fundamental I	15
	Professores Ensino Fundamental II	81
	Secretário da Educação	01
	Vice-diretoras	04
2.Tempo de Experiência	Mais de 10 anos	07
	a 10 anos	42
	04 a 06 anos	09
	01 a 03 anos	13
	Menos de 1 ano	11
3.Escolas de atuação e bairros ²¹	Coronel Antonio da Silva Bernardes (Centro)	06
	Doutor Arthur Bernardes (Novo Silvestre)	19
	Juscelino Kubitschek (Barrinha)	12
	Ministro Edmundo Lins (Centro)	10
	Nossa	27

²¹ O número de 123 três professores pode ser justificado, pois os professores da Rede possuem carga horária de 16 aulas semanais. Desta forma, 27 destes atuam em duas ou mais escolas para completar

	Senhora de Fátima (Laranjal)	13
	Padre Francisco José da Silva (Nova Viçosa)	17
	Padre João Francisco da Silva (Cachoeirinha)	10
4. Graduações	Arte	01
	História	06
	Biologia	12
	Educação Física	07
	Geografia História	07
	Libras	08
	Letras	01
	Matemática Ciências	14
		17
5. Pós - Graduações		08
	Doutorado	04
	Especialização	47
	Mestrado	26
	Pós-Doutorado	04

Fonte: Elaboração própria (2024).

O primeiro perfil apresentado no quadro 9 refere-se aos dados obtidos da lista de presença no curso de Capacitação. Observa-se que, não somente os professores constituíram-se enquanto sujeitos desta pesquisa, mas, também, uma coordenadora, um secretário, diretoras e vice-diretoras.

Fica explícito que o envolvimento de todos os atores escolares é primordial para uma educação inclusiva, democrática e de qualidade, conforme excertos de Gracindo (2007):

Todos que atuam na escola se envolvem na prática social da educação, uns com mais consciência sobre seu papel, outros com menos. Sabemos também que quanto mais consciente se torna esta ação, maiores as possibilidades de construirmos uma escola inclusiva, democrática e de qualidade para todos os brasileiros (Gracindo, 2007, p.12).

Entendemos que o envolvimento dos variados segmentos da educação faz-se necessário para organizar ações pautadas nas demandas que emergem no espaço escolar. Desta forma, possibilita-se pensar, repensar, planejar e avaliar as ações a

serem desenvolvidas com os diversos atores escolares para a sensibilização e entendimento da importância do diálogo para a construção de práticas educativas que conduzam os alunos a dominar a alfabetização, o letramento e o numeramento.

A partir do segundo perfil, estreitamos a análise para o grupo de 81 participantes que responderam ao questionário disponibilizado ao final do curso de capacitação. Com relação ao tempo de experiência, 42 participantes atuam como professores há mais de 10 anos. Destacamos a pequena quantidade de participantes, somente 6, com menos de um ano de atuação.

As escolas em que esses sujeitos atuam estão expostas no terceiro perfil apresentado no quadro 9. Merece destaque o equilíbrio entre o número de participantes dentre as sete escolas listadas. Também consideramos importante apresentar os cursos de graduação e de pós-graduação que os sujeitos da pesquisa cursaram. Dado o caráter interdisciplinar das atividades apresentadas no curso de capacitação, consideramos relevante a diversidade na formação acadêmica dos participantes.

Reforçamos que a aplicação funcional da interdisciplinaridade estimula a função de um processo de ensino-aprendizagem mais amplo. Ampliar o leque de conhecimento possibilitado pela intersecção de várias linhas de pesquisa, pensamentos que possibilitam diferentes abordagens na construção do saber. Isso pode ampliar o pensamento, tornando-o mais crítico, informativo e empático. Para Freire (1981), a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura. Busca-se a expressão dessa interdisciplinaridade pela caracterização de dois movimentos dialéticos: a problematização da situação, pela qual se descreve a realidade e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada.

Destacamos o fato de todos terem cursado cursos de pós-graduação, incluindo 4 sujeitos que cursaram o doutorado e o pós-doutorado. A partir disso, concluímos que a formação continuada consiste em uma realidade na SME da cidade de Viçosa. Na visão de Canário (2013, p. 84), o processo educativo é considerado contínuo, entrelaçando-se com a existência humana. Em suas palavras:

Encarado como um processo contínuo que, desde o nascimento à morte se confunde com a existência e a "construção da pessoa", a perspectiva da educação permanente aparece como um princípio reorganizador de todo o

processo educativo, segundo orientações que permitiriam superar a dominância quase exclusiva das concepções e práticas escolarizadas. Esta reorganização e reequibração do processo educativo tem como ponto de referência central a emergência da pessoa como sujeito da formação e tem como base três pressupostos principais: o da continuidade do processo educativo, o da sua diversidade e o da sua globalidade.

São muitos os questionamentos e muitos os aspectos da prática que precisam ser repensados para que seja possível construir um destino mais favorável para a formação de professores e, em contrapartida, a melhoria do ensino no Brasil.

3.5 O produto educacional

O produto educacional consiste em uma etapa obrigatória de todos os cursos de mestrado do tipo profissional. No regimento do Programa de Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática oferecido da UFV constam as exigências para este documento (MPECM, 2023). Dentre estas, a presente pesquisa contempla dois itens: “atividades de curta duração e ou de extensão, como cursos [...]; e desenvolvimento de material didático e instrucional, tais como [...] manuais, guias [...]” (MPECM, 2023).

Conforme explicitado na introdução desta dissertação, esta pesquisa reúne uma vasta experiência no campo educacional. Como resultado disso, práticas interdisciplinares de alfabetização poderiam ser sistematizadas. No entanto, devido à limitação de tempo e espaço para a realização desta, foi necessário limitar a quantidade de atividades que comporiam o produto educacional. Esta limitação foi direcionada pelo Curso de Capacitação, momento em que três práticas interdisciplinares de alfabetização para pré-adolescentes foram apresentadas aos profissionais da educação e, também, na seleção de três práticas mais sugeridas por estes sujeitos no questionário final do curso.

Nomeamos o produto como “Manual de práticas interdisciplinares para alfabetização de pré-adolescentes”. Tal documento aborda tópicos considerados relevantes para a faixa etária destes alunos, contribuindo para a formação continuada dos sujeitos da pesquisa e de outros que tiverem acesso ao material. Assim, contemplamos o último objetivo específico desta investigação, que consiste em divulgar práticas interdisciplinares de alfabetização por meio da construção de um produto educacional voltado para professores que atuam no Ensino Fundamental II. Apresentaremos na próxima seção os resultados e discussão dos dados,

estabelecendo conexões com o referencial teórico desta pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como retomada e sequência do trabalho, apresentamos os resultados e a discussão que propomos para os dados produzidos a partir da Capacitação e dos questionários aplicados aos participantes. Assim, a fim de organizar melhor a exposição desses dados, dividiremos esta seção em três tópicos. O primeiro abordará o curso de capacitação, bem como as atividades apresentadas. O segundo apresentará uma síntese das respostas ao questionário veiculado ao final do curso de capacitação. E o terceiro trará informações contidas no segundo questionário, que, conforme já mencionado, foi enviado para os participantes cinco meses após o curso.

4.1 Curso de Capacitação “Práticas de alfabetização para pré-adolescentes que cursam o ensino fundamental II”

Na seção anterior, descrevemos como foi organizado e os sujeitos participantes do curso de capacitação intitulado “Práticas de alfabetização para pré-adolescentes que cursam o ensino fundamental II”. Nesta seção, exporemos a sequência de atividades desenvolvidas, bem como listaremos os comentários que estão em consonância com os objetivos propostos, ou indicam respostas para a questão que orienta nossa investigação, buscando enfatizar a importância das atividades interdisciplinares, demonstrando como foram estruturadas para integrar e contemplar as disciplinas envolvidas. A interdisciplinaridade permite uma abordagem mais contextualizada e significativa para os participantes, promovendo conexões entre diferentes áreas do conhecimento.

O encontro²² foi organizado em três momentos distintos: uma parte teórica, com relato do projeto desenvolvido pela pesquisadora; uma parte de compartilhamento de três atividades interdisciplinares desenvolvidas numa escola onde a pesquisadora atuou; e um momento final em que os participantes preencheram o primeiro questionário que avaliou o curso e ouviu os participantes e suas sugestões em relação às práticas de alfabetização.

²² Encontram-se, nos apêndices desta pesquisa, os slides utilizados durante o curso de Capacitação.

Na parte teórica, apresentamos o objetivo geral da Capacitação, situando o cenário educacional contemporâneo e destacando a demanda por medidas efetivas para aprimorar a qualidade da alfabetização. Também apresentamos o modo como os termos alfabetização, letramento e numeramento estão sendo considerados nesta pesquisa, tomando como base o referencial teórico que utilizamos para a construção deste trabalho. Um dos apêndices deste trabalho refere-se ao conjunto de slides utilizados durante o curso de capacitação, onde é possível visualizar todos os conceitos apresentados para os participantes.

No segundo momento foram apresentadas três práticas: Jogo da memória; Panfletos; e Bingo de Palavras. A prática relacionada ao *Jogo da Memória* enfatizou a chance de investigar temas relacionados a animais, incentivando a interdisciplinaridade e desenvolvendo competências cognitivas, como a atenção e a memória. A atividade, *Panfletos*, enfatizou a importância de interpretar informações do cotidiano, como ofertas de supermercados, enquanto o *Bingo de Palavras* trabalhou a construção de vocabulário de forma lúdica.

As três práticas foram organizadas seguindo uma estrutura comum para facilitar a compreensão e aplicação. Cada uma delas contém os seguintes elementos: Nome da prática (Título que sintetiza a proposta da atividade); Objetivos (Definição clara das metas a serem alcançadas com a prática, considerando as habilidades e competências desenvolvidas); Materiais necessários (Lista de recursos indispensáveis para a execução da atividade); Desenvolvimento (Passo a passo detalhado de como a atividade pode ser conduzida, incluindo a metodologia adotada, o tempo estimado e as orientações para os envolvidos); Avaliação e perspectivas (Reflexão sobre os impactos da atividade e possíveis adaptações para contextos diversos, permitindo aprimoramentos futuros).

Clarificamos as informações, deixamos explícito de que o Curso de Capacitação não pretendeu resolver a angústia dos professores em relação a “não formação enquanto alfabetizadores”, pois este não foi considerado o objetivo principal do curso. A nossa intenção foi a de esclarecer que as práticas interdisciplinares na alfabetização torna-se um instrumento valioso, pois o alfabetizando passa a ver o conteúdo de maneira diversificada e poderá ser alfabetizado com práticas motivadoras e inovadoras.

4.2 Apresentação das práticas

Prática 1: Jogo da memória: plano de aula interdisciplinar com o tema animais

O desenvolvimento da prática é estruturado em momentos interdisciplinares que permitem aos alunos explorar conceitos científicos (como a classificação dos animais), desenvolver a escrita descritiva em Língua Portuguesa, realizar comparações de dados em Matemática e refletir sobre o vocabulário em Língua Inglesa e Espanhola. Ao final, uma roda de conversa permite a retomada dos aprendizados, o compartilhamento de descobertas e o estímulo à continuidade das investigações fora da sala de aula.

Durante a apresentação da Prática 1 pela pesquisadora, a troca de ideias foi bastante dinâmica e construtiva. Durante o momento de Língua Inglesa e Espanhola, os professores participaram ativamente, fazendo perguntas, oferecendo sugestões e refletindo sobre a aplicação prática da atividade no contexto de suas salas de aula. A interação foi focada principalmente na linguagem oral e na integração das duas línguas estrangeiras.

Alguns professores expressaram preocupações sobre como estimular os alunos a identificar as duas línguas nas palavras dos animais. Eles sugeriram formas diferentes de engajamento, como o uso de imagens mais detalhadas ou contextos mais familiares para os alunos.

"Eu gosto da ideia de escrever as palavras no quadro, mas e quando os alunos não conseguem identificar as palavras? Talvez a inclusão de mais palavras cotidianas ajude."

"Acredito que seria interessante incluir exemplos de frases simples em inglês e espanhol para facilitar a comparação. Algo como 'The cat is big' e 'El gato es grande'."

No momento em que foi sugerido que os alunos criassem uma fábula com três animais, houve uma troca de opiniões sobre a valorização da oralidade.

"A atividade de contar fábulas pode ser bem interessante, mas precisamos garantir que os alunos tenham vocabulário suficiente para expressar suas ideias de forma clara."

"Podemos começar com um exemplo pronto, como a fábula da 'Tartaruga e a Lebre', e depois incentivar os alunos a criarem suas próprias histórias."

Nas sugestões para adaptação do jogo da memória, quando a pesquisadora sugeriu que os alunos recortassem outros animais para montar um jogo da memória similar, houve uma discussão sobre como adaptar o jogo para diferentes faixas etárias e habilidades.

"Recortar as imagens pode ser uma excelente atividade prática. No entanto, podemos ter alunos mais novos que precisam de mais suporte, como imagens maiores ou figuras mais simples."

"Sim, podemos tornar a atividade mais desafiadora ao pedir que os alunos classifiquem os animais enquanto jogam, relacionando características e não apenas os nomes."

Quando foi apresentada a atividade de Matemática com a tabela de estimativa e comparação de dados sobre animais, os professores fizeram perguntas sobre a aplicabilidade matemática e como vincular a matemática ao conteúdo de Ciências de maneira mais clara.

"A atividade de comparar dados como peso e altura dos animais pode ser interessante, mas será que os alunos conseguirão entender a diferença entre estimativa e valor real? Talvez devêssemos mostrar exemplos mais simples."

"Concordo. Podíamos usar uma tabela com valores de animais que os alunos conheçam, como cachorros e gatos, para tornar o exercício mais acessível."

No momento de avaliação e perspectivas, houve uma troca sobre como concluir a aula e envolver os alunos na reflexão final. Muitos professores sugeriram técnicas para enriquecer a discussão no final da aula, como realizar uma pesquisa colaborativa no Google ou fazer uma roda de conversa para as apresentações das descrições de animais.

"A pesquisa no Google é uma boa ideia, mas também poderíamos usar aplicativos educativos para ajudar os alunos a visualizarem as informações de maneira interativa."

"Eu sugeriria que os alunos escrevessem um resumo pessoal das atividades realizadas, para ajudar a consolidar o que aprenderam de maneira mais reflexiva."

Kleiman (2008) incentiva o uso de textos do cotidiano e práticas interdisciplinares como forma de contextualizar a aprendizagem. A prática se fundamenta na concepção de alfabetização defendida por Magda Soares (2003), que reconhece a linguagem como instrumento de construção do conhecimento, e na perspectiva de Freire (1996), que ressalta a importância de vincular o conteúdo escolar à realidade dos alunos, aproximando o ensino do seu contexto cultural e social. Ao

trabalhar com jogos produzidos pelos próprios estudantes, promove-se uma ação educativa crítica e reflexiva, ancorada na autonomia e na participação ativa dos sujeitos no processo de aprendizagem.

Além disso, a proposta dialoga com os apontamentos de Danyluk (1997), ao destacar que o lúdico deve ser intencional no contexto educativo, pois ao mesmo tempo em que diverte, favorece a concentração, a cooperação e o raciocínio, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz.

As interações no chat foram colaborativas e focadas no aprimoramento da prática. A pesquisadora forneceu o conteúdo e os direcionamentos da atividade, enquanto os professores participaram ativamente com perguntas, sugestões e ajustes sobre como adaptar a prática para suas realidades de sala de aula. A principal preocupação foi garantir que a atividade fosse dinâmica, acessível e engajante para os alunos, ao mesmo tempo em que atendesse aos objetivos pedagógicos propostos. A conversa foi rica em trocas de experiências e a colaboração entre os participantes contribuiu para o refinamento da atividade, tornando-a mais eficaz para o ensino das diferentes disciplinas de forma interdisciplinar.

Prática 2: Panfletos de supermercado

A proposta didática que utiliza panfletos de supermercados tem como objetivo principal estimular a leitura crítica, o desenvolvimento do raciocínio matemático, a ampliação do vocabulário e a conscientização sobre o consumo. Por meio da análise de preços, categorias de produtos e elaboração de gráficos, os alunos trabalham conceitos fundamentais das quatro operações matemáticas, habilidades de leitura e escrita, além de aspectos relacionados à educação financeira.

Durante a apresentação da Prática 2 aos professores participantes, a interação no chat foi marcada por uma troca dinâmica de experiências, sugestões e reflexões. A pesquisadora iniciou explicando os objetivos da proposta, que envolvem a análise de informações presentes em panfletos, o desenvolvimento de habilidades matemáticas e linguísticas, além da promoção do consumo consciente por meio da educação financeira. A prática gerou interesse imediato, principalmente pela familiaridade do tema com o cotidiano dos estudantes.

No momento voltado à Língua Portuguesa, os professores comentaram positivamente sobre a proposta de construir frases com base nos produtos recortados

dos panfletos. Alguns sugeriram o uso de estruturas frasais prontas como apoio aos alunos com maior dificuldade de escrita, favorecendo a inclusão. A ideia de agrupar produtos por categorias também despertou reflexões interdisciplinares, especialmente com Ciências, ao tratar das utilidades dos itens de limpeza e higiene. Houve sugestões para ampliar a atividade, incluindo alimentos perecíveis e não perecíveis, o que enriqueceria ainda mais a organização textual e a contextualização social dos produtos.

"Gostei da ideia de construir frases com os produtos. Isso trabalha o vocabulário e coesão textual."

"Talvez os alunos com mais dificuldades precisem de uma estrutura pronta para completar, algo como: 'Eu uso o _____ para limpar o _____.'"

Nas atividades de Matemática, as interações se voltaram à ordenação de preços, à escrita por extenso e à construção de gráficos. Os professores destacaram a importância de trabalhar com valores reais e atualizados, como forma de dar mais sentido à aprendizagem. Foram sugeridas variações, como o uso de centavos e de exemplos práticos, simulando pequenas compras com valores fictícios. A construção do gráfico de barras também recebeu atenção, com contribuições sobre a necessidade de apoio visual, como tabelas com cores no quadro ou exemplos prontos para alunos com mais dificuldade.

"Agrupar os produtos pode ser uma introdução ao conceito de classificação textual e científica, ótimo gancho interdisciplinar com Ciências."

"Seria interessante trazer embalagens reais para os alunos analisarem os rótulos, ingredientes e datas de validade."

As sugestões sobre embalagens reais repetiram-se durante a prática e houve a sugestão do minimercado que passou a fazer parte do Produto educacional.

Essa prática se fundamenta nas contribuições de Macedo (2007), ao considerar que o trabalho com gêneros textuais diversos – como panfletos – contribui para a formação de leitores críticos, inseridos em práticas sociais significativas. A leitura deixa de ser apenas decodificação e passa a assumir um papel funcional e reflexivo na vida cotidiana dos alunos.

Sob a perspectiva da interdisciplinaridade, Jesus (2012) enfatiza que integrar áreas do conhecimento por meio de temas comuns permite que o estudante compreenda o mundo de forma mais articulada e contextualizada. A prática dos

panfletos permite essa integração ao articular Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Educação Financeira, promovendo aprendizagens reais e aplicáveis.

No campo da educação financeira, Andrade (2023) reforça a importância de se trabalhar competências que permitam escolhas conscientes e planejadas. Ao manipular os preços, organizar dados e refletir sobre o consumo, os alunos desenvolvem o pensamento crítico e o senso de responsabilidade sobre suas decisões no cotidiano.

Essa prática ainda colabora com o desenvolvimento da autonomia, à medida que os alunos aprendem a organizar informações, fazer estimativas e compreender a lógica do mercado, transformando o ambiente escolar em um espaço de formação para a cidadania e a vida prática.

Os momentos interdisciplinares geraram discussões produtivas. A aplicação das quatro operações básicas em situações de compra foi vista como uma oportunidade de ensinar cálculo de forma contextualizada. Na organização textual, os professores sugeriram explorar diferentes gêneros, como listas de compras, relatos e comparações de preços, o que também favorece a competência leitora e escritora. No campo das Ciências, os docentes propuseram atividades complementares com embalagens reais, análise de rótulos e discussão sobre datas de validade e composição dos produtos.

"Excelente atividade para fixar a leitura de valores e a escrita por extenso. Podemos usar também valores com centavos para aumentar o desafio."

"O gráfico de barras é ótimo para visualização. Posso usar lápis de cor ou montar uma tabela no quadro para orientar os alunos."

O tema da educação financeira despertou grande interesse. Os professores reconheceram o valor formativo da proposta, especialmente para alunos que muitas vezes desconhecem o custo dos produtos e o planejamento envolvido nas compras familiares. Foram sugeridas comparações entre marcas e discussões sobre o que influencia o valor dos produtos, como a embalagem, os ingredientes e a oferta e demanda, promovendo um olhar crítico e consciente.

"Importante demais trabalhar isso com os alunos. Muitos não têm noção de valor e essa atividade os aproxima da realidade familiar."

"Podemos dar a eles um valor fictício, como R\$20,00, e pedir que montem uma compra com os panfletos sem ultrapassar esse valor."

Por fim, durante a discussão sobre avaliação e encerramento da prática, os professores demonstraram entusiasmo com a ideia de digitalizar e imprimir os panfletos para facilitar o acesso dos alunos a múltiplas fontes. Também destacaram a importância da socialização dos resultados, propondo apresentações em grupo para que os estudantes compartilhassem suas descobertas e justificassem suas decisões durante a atividade.

"Podemos encerrar com uma apresentação dos grupos, onde eles explicam como organizaram os dados e quais descobertas fizeram."

"Boa oportunidade para os alunos exercitarem a oralidade e o trabalho em equipe."

Essas falas evidenciam o interesse dos professores em aplicar a proposta de forma crítica, prática e adaptada à realidade dos alunos, demonstrando a efetividade da prática como parte do produto educacional. Em resumo, a prática foi recebida com entusiasmo pelos professores, que valorizaram sua aplicabilidade, simplicidade e pertinência social. As contribuições no chat demonstraram um forte comprometimento em tornar a proposta ainda mais significativa, adaptando-a aos diferentes contextos escolares e perfis de aprendizagem, sempre com foco na interdisciplinaridade e na formação cidadã dos estudantes.

Prática 3. Bingo de palavras

O Bingo Interdisciplinar tem como proposta principal a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da escuta ativa e a articulação entre diferentes campos do saber — como Língua Portuguesa, Ciências, História, Geografia e Matemática. A escolha por um jogo popular e acessível busca aliar aprendizagem e diversão, promovendo a participação ativa e colaborativa dos alunos.

Durante a apresentação da Prática 3 os professores participantes demonstraram grande interesse e engajamento nas discussões via chat, trazendo reflexões, sugestões e elogios à proposta. A prática, que envolveu disciplinas como Língua Portuguesa, Ciências, História, Geografia e Matemática, despertou nos educadores a percepção de que é possível trabalhar conteúdos curriculares de forma lúdica, participativa e significativa.

Logo no início da apresentação, quando foi explicado que as palavras

escolhidas para o bingo foram baseadas no vocabulário do cotidiano dos alunos, uma professora comentou:

"Isso é fundamental! As palavras precisam fazer sentido para eles, senão o jogo vira só repetição mecânica."

"Gostei da ideia de misturar palavras simples com termos mais técnicos, isso eleva o nível do vocabulário sem assustar os alunos."

Durante a explicação do momento interdisciplinar de Língua Portuguesa, os participantes destacaram o potencial da atividade para desenvolver habilidades metalinguísticas. Uma fala bastante relevante foi:

"Separar as palavras por número de sílabas e por acentuação é ótimo. Podemos adaptar isso para turmas com dificuldades de leitura e escrita."

"Na minha escola, podemos usar o mesmo bingo para trabalhar ortografia com os alunos do AEE. Isso vai ajudar muito na fixação."

Ao serem apresentados os quadros de classificação das palavras por categorias, os professores reconheceram o valor do exercício como estratégia de sistematização do conhecimento. Um dos comentários foi:

"Essa parte da atividade é muito rica. Além de classificar, dá para pedir uma justificativa, por que é verbo, por que é substantivo próprio..."

"Excelente para trabalhar interpretação e raciocínio lógico. Os alunos vão ter que pensar antes de marcar."

O momento interdisciplinar que envolveu Ciências, Geografia e História também foi bem recebido. Um professor destacou:

"Gostei da relação com os animais, os países e os mitos do folclore. Fica fácil fazer conexões e isso prende a atenção dos estudantes."

"Daria para pedir aos alunos que montem frases ou pequenos textos com as palavras sorteadas, como uma forma de consolidar o que aprenderam."

Na parte final da apresentação, quando foi abordada a avaliação e as perspectivas da prática, os professores fizeram considerações sobre como a atividade poderia ser adaptada para diferentes realidades escolares. Uma participante disse:

"Na minha turma, farei o bingo por etapas. Primeiro com verbos, depois com substantivos, para não sobrecarregar os alunos."

"É uma atividade inclusiva. Os alunos com dificuldades podem participar sem medo, e isso faz toda a diferença."

Inspirada na abordagem de Freire (1992), a prática valoriza o conhecimento prévio dos estudantes e sua realidade, promovendo o diálogo entre o saber escolar e o saber cotidiano. Ao trabalhar com palavras do cotidiano e com temas culturais, históricos e científicos, os alunos constroem significados a partir de experiências vivenciadas e compartilhadas, fortalecendo sua identidade e autonomia intelectual.

Além disso, fundamenta-se em Kleiman (1995), que ressalta a importância da atividade lúdica e da manipulação concreta para o desenvolvimento cognitivo, especialmente na fase das operações concretas. Ao participar do jogo, os alunos exercitam a atenção, o raciocínio lógico e a linguagem, construindo o conhecimento de forma ativa, por meio da interação com o material e com os colegas.

Em consonância com os princípios da interdisciplinaridade, Hernández (1998) defende que o trabalho com temas geradores (como palavras de uso cotidiano, mitos do folclore, alimentos, animais e outros) permite integrar áreas diversas do conhecimento em torno de significados reais para os alunos. Assim, o bingo transforma-se em uma ferramenta pedagógica que potencializa a aprendizagem de forma leve, eficaz e significativa.

A construção e a utilização das cartelas também favorecem o pensamento lógico e a análise linguística, além de oferecer oportunidades de classificação, interpretação e produção textual. Por meio da correção de palavras, da identificação de categorias e da análise de significados, os alunos tornam-se protagonistas do processo de aprendizagem e ampliam sua visão de mundo.

As falas dos professores revelam não apenas a aceitação positiva da prática, mas também o entendimento de que atividades lúdicas, quando bem planejadas e alinhadas aos objetivos pedagógicos, contribuem significativamente para a aprendizagem interdisciplinar, a ampliação do vocabulário e o desenvolvimento do pensamento crítico e colaborativo.

4.3 Questionário de avaliação do Curso de Capacitação

Após a apresentação das atividades, os participantes responderam a um questionário de avaliação do Curso de Capacitação, envolvendo questões abertas e

fechadas, que geraram diversas interpretações, que serão apresentadas e discutidas a seguir.

A análise das respostas às três primeiras questões evidencia uma avaliação predominantemente positiva em relação à qualidade geral da capacitação oferecida. A maioria dos participantes, 61,3%, classificou a capacitação como "Boa". As menções a "Excelente" totalizaram 28,8%, o que indica reconhecimento quanto à organização, abordagem e condução da atividade. Em baixa proporção, somente 10%, foram atribuídas avaliações como "Regular", indicando a existência de pontos a serem aprimorados.

No que diz respeito ao conteúdo, observou-se que a maior parte dos respondentes, 52,5%, considerou que ele atendeu “em grande parte” às suas expectativas, enquanto um número expressivo, 25%, apontou que o conteúdo foi “completamente” satisfatório, reforçando sua relevância pedagógica. Por outro lado, uma parcela menor indicou que o conteúdo foi apenas parcialmente satisfatório (18,8%) ou "não atendeu" (3,8%), o que aponta para diferentes níveis de apropriação e aplicabilidade do que foi apresentado, variando conforme a área de atuação ou realidade escolar dos participantes.

Quanto à recomendação da capacitação, o resultado foi amplamente favorável: a maioria dos professores, 92,5%, afirmou que recomendaria a formação a outros colegas, justificando que o conteúdo abordado contribui significativamente para o aprimoramento da prática docente, especialmente em relação ao letramento e à alfabetização em contextos diversos. Algumas justificativas apresentadas para esta recomendação foram sistematizadas no quadro 12 a seguir, a partir de temas recorrentes:

Quadro 12: Justificativas para recomendação da capacitação

Temas recorrentes	Exemplos extraídos das respostas dos participantes
Contribuição para a prática docente	“Foi de grande valia”; “Ajuda a avaliar a prática”; “Abre a cabeça para a temática”; “Mostra novas formas de trabalhar com alfabetização”
Atualização e aperfeiçoamento profissional	“É sempre bom se atualizar”; “Conhecimento nunca é demais”; “Amplia formas de atuação”; “Aprimoramento profissional”
Relevância e aplicabilidade do conteúdo apresentado	“A capacitação traz exemplos práticos”; “Material de fácil acesso”;

	“É útil para a realidade escolar”
Reflexão sobre alfabetização nos anos finais do Ensino Fundamental	“Desmistifica a ideia de que só professores alfabetizadores devem intervir”; “Importante para trabalhar alfabetização no 6º ao 9º ano”
Críticas ou ressalvas	“Falta formação específica para alfabetizar no ensino fundamental II”

Fonte: Elaboração da autora (2024).

Com relação à falta de formação específica, apresentada como crítica para o curso de capacitação, trazemos a citação de Gatti (2010), que destaca a ausência de uma base comum formativa como um ponto fraco da formação de professores no Brasil:

O que se verifica é que a formação de professores para Educação Básica é feita em todos os tipos de licenciatura, de modo fragmentado entre as áreas disciplinares e níveis de ensino, não contando o Brasil, nas instituições do ensino superior, com uma faculdade ou instituto próprio, formador desses profissionais, com uma base comum formativa, como observado em outros países, onde há centro de formação de professores englobando todas as especialidades, com estudos, pesquisas e extensão relativos à atividade didática e as reflexões e teorias a elas associadas (Gatti, 2010, p. 01).

A pesquisa mencionada indica que a formação curricular destinada a aprimorar competências profissionais voltadas para o desempenho em escolas e salas de aula é bastante limitada. Dessa forma, a conexão entre teoria e prática, conforme sugerido nos documentos oficiais e nas conversas sobre o tema, está comprometida desde os primeiros estágios de formação. A afirmação de Tardif (2011) destaca a complexidade do saber docente, reforçando que ele não é homogêneo, mas sim plural e constituído por diferentes fontes e experiências. Essa visão é fundamental para compreender a prática pedagógica como uma articulação de diversos saberes que vão além do conteúdo acadêmico e incluem dimensões práticas, culturais e pessoais.

No Brasil, de acordo com Nóvoa (2009), para garantir um progresso efetivo, é fundamental investir mais na formação de professores, reduzindo o tamanho das salas de aula e investimentos consistentes na reabilitação dos déficits de aprendizagem dos alunos. Essa estratégia não deve ser vista como uma causa de problemas educacionais, mas como uma medida cuja eficácia depende de como é implementada. Ela requer um compromisso real com a melhoria das condições de ensino e suporte contínuo às dificuldades dos alunos. No entanto, a aplicação atual desse sistema frequentemente resulta em aprovações automáticas, comprometendo os direitos dos

alunos ao conhecimento histórico e às habilidades necessárias para o sucesso acadêmico, profissional e social.

Ao apresentar os resultados do conteúdo e impacto pedagógico da capacitação buscamos analisar os discursos que emergem em torno da relevância dos conteúdos abordados e seu impacto nas práticas pedagógicas dos participantes. Na sequência apresentamos algumas respostas, que serão organizadas de acordo com o tipo de questão elaborada. Quando questionados sobre o impacto do curso na visão sobre alfabetização, letramento e numeramento, organizamos as respostas em seis diferentes categorias. Para cada uma delas, destacamos os exemplos de respostas, a frequência e as vozes dos professores, onde trazemos uma ou mais falas inseridas como resposta. Tais informações estão apresentadas no quadro 13 a seguir:

Quadro 13: De que forma o curso impactou sua visão sobre alfabetização, letramento e numeramento para pré-adolescentes?

Categoria	Exemplos de Respostas	Frequência	Vozes dos professores
Impacto positivo / reflexão	Positiva, repensar práticas, impactou positivamente, abriu horizontes, boa visão geral	30	“Abriu minha mente para outras formas de trabalhar com pré-adolescentes.”
Desafios / falta de formação	Não me sinto apta, não fui formada, preocupação, responsabilidade das secretarias	10	“Vi que eu realmente não estou totalmente preparada para lidar.”
Práticas possíveis com poucos recursos	Com criatividade é possível, pequenas práticas fazem a diferença, materiais simples	10	“É um desafio muito grande alfabetizar nessa fase, mas necessário.”
Valorização do trabalho interdisciplinar	Interdisciplinaridade, contextualização, integração de conteúdos	7	“Me fez pensar no meu papel como facilitadora da aprendizagem.”
Mudança de postura docente	Reforçou importância do professor nesse processo, sair da educação bancária	5	“Passei a entender que alfabetizar não é só ensinar a ler, mas dar sentido.”
Sem impacto ou negativo	Nenhum, pouco, difícil aplicar com 24 alunos, visão negativa	5	“Impacta, mas é difícil na prática.” “24 alunos, sem apoio, não consigo aplicar.”

Fonte: Elaboração da autora (2024).

A maioria percebeu impacto positivo no curso, relatando mudanças na visão e

novas ideias para implementar com os alunos. Também houve reflexões críticas sobre a realidade das salas de aula, especialmente sobre a falta de formação específica dos professores do Fundamental II, ponto já comentado na questão anterior. Alguns docentes apontaram que a aplicação prática ainda é difícil, especialmente em contextos desafiadores.

As respostas relacionadas à alfabetização destacaram que: “Percebi que preciso contextualizar mais os textos”; “Quero levar situações do cotidiano para trabalhar leitura e escrita”; “Antes eu ensinava letra por letra, agora penso no sentido”; “Vi que os alunos não aprendem só com sílaba, eles precisam entender o porquê de aprender a ler”. Todas essas falas defendem a inserção de práticas mais lúdicas e reflexivas no processo de alfabetização, conforme destacam pesquisadoras como Tfouni (2023) e Toledo (2004).

Soares (2017) diferencia alfabetização e letramento, destacando que letrar é inserir o aluno nas práticas sociais da leitura e da escrita. Essa reflexão aparece nas respostas, conforme explícito a seguir: “Mudou meu conceito sobre alfabetizar e letrar”; e “Vi que alfabetizar e letrar não são coisas separadas”.

Com relação ao letramento, temos visões diferenciadas que variam entre um pessimismo acentuado, “falar de letramento é lindo, mas falta tempo”, e compreensões mais amplas do termo, “entendi que letramento vai além de ensinar a ler” e “passei a pensar o letramento em todas as disciplinas”. Kleiman (1995) reforça que o letramento deve partir de práticas sociais significativas, não de exercícios descontextualizados.

Sobre o numeramento, selecionamos três falas dos participantes: “A matemática também precisa de leitura”; “Confecção de tabuada de maneira lúdica”; e “Jogos dinâmicos que trabalhem o pensamento lógico”. Associamos essas falas ao que pensam Nunes e Alves (2023), quando afirmam que o ensino de Matemática deve considerar a diversidade da turma e adaptar-se às condições reais de ensino, especialmente no Fundamental II.

Outra questão do questionário indagou sobre o módulo, ou tópico, mais útil da capacitação. Com relação a esta questão, a maior parte dos participantes valorizou conteúdos com foco em atividades práticas e lúdicas (jogos, bingo, panfletos). Também se destacou o interesse por estratégias de alfabetização e letramento no Fundamental II, mesmo entre quem não tem formação específica na área. A recorrência de respostas como “todos” demonstra que muitos reconheceram que há

valores positivos na formação como um todo.

Quando perguntados sobre a relevância dos conteúdos abordados na capacitação para a prática pedagógica, a resposta foi unânime. No entanto, embora reconhecesse esta relevância, um dos participantes destacou que:

O conteúdo é relevante, no entanto, a aplicação se torna inviável na maior parte dos casos, pois a realidade é que nas escolas municipais há apenas um professor na sala de aula que até tenta, mas nem sempre consegue dedicar-se exclusivamente aos alunos com necessidades específicas como as de alfabetização. O problema vai além da falta de formação dos professores, é uma questão de logística e sobrecarga de trabalho atribuídas aos professores que não dão conta de resolver todas demandas educacionais e suas especificidades em apenas cinquenta minutos de aula (Professor participante da capacitação).

Acreditamos que investir na formação continuada dos professores é investir no futuro da educação. Esse processo pode potencializar a atuação docente, aprimorando as práticas pedagógicas e assegurando o desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Portanto, torna-se necessário que as políticas públicas e as instituições educacionais reconheçam a importância dessa formação e a implementem como uma prioridade na agenda educacional.

A avaliação da qualidade geral da capacitação, do conteúdo e impacto pedagógico, bem como dos recursos didáticos utilizados, constituiu um conjunto de elementos fundamentais para a interpretação dos dados. A qualidade geral permite compreender como os participantes perceberam a experiência formativa de modo amplo, considerando aspectos como organização, clareza e relevância. Já a análise do conteúdo e de seu impacto pedagógico revela se a capacitação promoveu reflexões significativas e contribuições práticas para a atuação docente, sendo, portanto, um indicador direto da eficácia da formação. Por fim, a avaliação dos recursos didáticos utilizados fornece informações sobre o quanto os materiais disponibilizados favoreceram a compreensão dos temas abordados e se possuem potencial de reaplicação no contexto escolar. Juntos, esses itens possibilitam uma análise mais completa e crítica sobre os efeitos da capacitação, subsidiando tanto a discussão dos resultados quanto eventuais propostas de aprimoramento.

Na avaliação dos recursos didáticos utilizados, 59,3% dos participantes classificaram estes como bons. Outros 39,1% atribuíram o conceito excelente para os recursos didáticos utilizados. Somente 8,6% atribuíram o conceito regular. Sobre este

assunto, destacamos que, no cenário da Educação Básica nacional, o ensino tradicional é predominantemente caracterizado por valorizar mais a memorização do que o raciocínio, e por utilizar apenas recursos didáticos rudimentares como lousa, giz, papel e caneta (Faria; Maltempi, 2020). Além desses recursos, característicos no contexto do ensino tradicional, existem diversos outros que podem tornar a aprendizagem gratificante e construtiva. Nossa proposta, não visa abandonar o ensino tradicional, mas acreditamos que é de vital importância que este seja modificado, incorporando novos recursos, adequando-os e adaptando-os às vivências dos alunos.

No item sugestões e melhorias do questionário aplicado ao final da capacitação, objetivamos compreender as críticas, propostas de aprimoramento e sugestões oferecidas pelos participantes, analisando os pontos de tensão, as lacunas percebidas e os desejos de mudança. Os dados mais relevantes estão expostos no quadro 14 a seguir:

Quadro 14: Você tem alguma sugestão para otimizar a capacitação?

Categoria	Descrição	Exemplos de Respostas
Recursos e Materiais Sugeridos	Sugestões de materiais, ferramentas ou abordagens para uso em futuras formações.	Vídeos; Apostilas com práticas exitosas; Jogos dinâmicos; Softwares de geometria; Recursos tecnológicos; Quiz interativo; Confeção de jogos; Letras de músicas; Inclusão nos anos finais.
Formato e Organização da Capacitação	Sugestões de melhoria quanto à forma de apresentação e estrutura dos encontros.	Capacitação presencial; Melhoria no áudio; Mais objetividade nos slides; Menos expositivo e mais prático; Interdisciplinaridade; Mais capacitações ao longo do ano.
Aplicabilidade e Realidade Escolar	Propostas voltadas à adaptação à realidade das escolas e práticas docentes.	Algo que possa ser feito com alunos não alfabetizados junto à turma; Aplicação em turmas cheias; Sugestões de práticas viáveis; Exemplos contextualizados (número de alunos, realidade).
Comentários Adicionais e Reconhecimento	Mensagens livres com elogios, sugestões abertas ou reconhecimento do trabalho.	"Parabéns a todos"; "Tema de extrema importância"; "Muito bom! Obrigada!"; "Gostei muito da apresentação"; "Oportunidade de mais cursos"; "Foi ótimo participar."

Fonte: Elaboração da autora (2024).

Como é possível perceber nos dados, os participantes apresentaram sugestões ao final do questionário, as quais podem ser resumidas da seguinte forma: diversificar os materiais com foco em práticas concretas; incluir apostilas com relatos de experiências, vídeos curtos, jogos pedagógicos digitais e físicos, além de recursos acessíveis para todas as realidades escolares; avaliar a possibilidade de encontros híbridos ou presenciais, rever a duração e ritmo das apresentações, priorizar metodologias ativas e incluir momentos de trocas práticas entre os participantes; incluir oficinas voltadas a turmas com alunos em diferentes níveis de aprendizagem; trazer exemplos contextualizados por etapas e perfis de escola; criar um espaço de fala ao final dos encontros para escuta ativa dos participantes; disponibilizar um canal contínuo de diálogo (como fóruns ou grupos virtuais) para trocas após a capacitação. Além das sugestões foi disponibilizado um espaço para comentários adicionais e, neste campo, obtivemos um número expressivo de respostas. Algumas delas destacaram as metodologias diversificadas e suas contribuições para os processos que envolvem a alfabetização, como é possível observar nas falas a seguir:

“Muitas informações válidas para quem trabalha com alfabetização” “Eu não imaginava a força das pequenas práticas”
 “O curso se mostrou muito útil e trouxe possibilidades para pensar em outras formas e materiais para alfabetizar os alunos.”
 “Impactou positivamente no intuito de promover mudanças dentro das minhas práticas pedagógicas”

Outra questão apontada pelos participantes foi a responsabilidade pelo ato de alfabetizar, que, muitas vezes, é atribuído somente aos professores que atuam no Ensino Fundamental I. A partir desta pesquisa, apresentamos possibilidades para que também os professores que atuam no Ensino Fundamental II possam promover práticas de alfabetização para seus alunos. Os comentários relacionados a este assunto estão expostos a seguir:

“Vi que eu realmente não estou totalmente preparada para lidar e que a capacitação mostrou caminhos possíveis”
 “Ainda que a capacitação incite o debate acerca do tópico, **ainda não me sinto apta a alfabetizar** meus alunos. No entanto, é o que tentamos fazer diariamente em sala de aula. Acredito que uma formação formalizada e contínua possa aprimorar esse saber. Exemplos de atividades são bem vindos, mas o respaldo para o uso de determinadas atividades advém do curso de formação”
 “Mostrou que, apesar de essa ser uma tarefa desafiadora, principalmente para mim, que **não fui formada para realizar o letramento** de alunos em qualquer fase, ela é possível. Penso em implementar o letramento por meio de termos históricos. Esclareceu-me muitas dúvidas e angústias, pois tenho vários alunos no sexto ano que não sabem nem ler nem escrever”

“Precisamos valorizar as pequenas práticas em sala, pois com recursos simples podemos fazer a diferença. Realmente **não somos alfabetizadores**, mas hoje vi que pequenas práticas que podemos implantar e vai fazer a diferença na vida dos meus alunos”

“Muitas vezes o professor do fundamental II pensa que alfabetização é dever apenas do fundamental I e diz que esse segmento **não tem obrigação de alfabetizar**. No entanto, se o aluno chega com essa defasagem, a escola deve buscar alternativas coletivas para auxiliar esse aluno com grupos de apoio focados na leitura e escrita” (Grifos nossos).

A necessidade de conscientizar os professores sobre a alfabetização, na perspectiva do letramento e do numeramento, do Ensino Fundamental II reflete um dos desafios centrais do ensino. Muitas vezes, a alfabetização é vista como uma responsabilidade exclusiva dos anos iniciais, o que pode levar à negligência do tema nos anos posteriores. Estudos, como os de Mansur (2022), apontam que a alfabetização deve ser um compromisso de toda a trajetória escolar, pois dificuldades na leitura e na escrita impactam diretamente o desempenho dos alunos em todas as disciplinas.

Outra questão apontada pelos participantes foi a característica interdisciplinar das atividades que fizeram parte da capacitação. Com relação a isto, os seguintes comentários foram adicionados:

“Como professora de Geografia é muito importante que o aluno saiba interpretar textos, e por isso é importante que eu saiba auxiliar os mesmos a melhorar o letramento e a alfabetização”.

“O que me chamou atenção foi a atividade interdisciplinar, de suma importância para o aprendizado do aluno”.

“Que é importante trabalhar esses temas de forma contextualizada com as práticas que os alunos possam vivenciar no cotidiano”.

As falas dos professores, colhidas durante a apresentação das práticas interdisciplinares, revelam compreensões significativas sobre o papel da escola e do professor na formação integral dos alunos. Tais declarações apontam para uma concepção de ensino que valoriza a interdisciplinaridade, o letramento, a contextualização dos conteúdos e a aproximação do saber escolar com a experiência cotidiana dos alunos.

A primeira fala destaca: “Como professora de Geografia é muito importante que o aluno saiba interpretar textos, e por isso é importante que eu saiba auxiliar os mesmos a melhorar o letramento e a alfabetização”. Essa declaração reflete uma compreensão ampliada da função docente, conforme propõe Tardif (2011), ao

defender que o professor deve desenvolver competências pedagógicas e didáticas que transcendam os limites da disciplina, atuando como mediador da aprendizagem e promotor da autonomia dos alunos. Além disso, essa perspectiva dialoga com Soares (2003), que defende a ideia de que o letramento é uma responsabilidade compartilhada por todas as áreas do conhecimento, e não apenas da disciplina de Língua Portuguesa.

A segunda fala “O que me chamou atenção foi a atividade interdisciplinar, de suma importância para o aprendizado do aluno” ressalta a relevância das propostas que integram diferentes saberes. Freire (1996) defende que a fragmentação do conhecimento não contribui para a compreensão da realidade e que é preciso promover uma formação que valorize a totalidade e a contextualização dos saberes. De forma similar, Hernández (1998) propõe que a interdisciplinaridade, por meio de projetos de trabalho, é uma estratégia que permite maior articulação entre conteúdos e realidade, aproximando a escola do cotidiano dos alunos.

Por fim, a terceira fala “É importante trabalhar esses temas de forma contextualizada com as práticas que os alunos possam vivenciar no cotidiano” reforça a importância de um ensino contextualizado. Para Freire (1992), a aprendizagem é mais significativa quando parte da experiência e do contexto sociocultural do educando, promovendo assim a construção de um saber realmente pertinente. Esta ideia é também ratificada por Nóvoa (1992, 1995), ao argumentar que o professor deve ser pesquisador de sua prática, compreendendo o contexto em que atua e propondo ações que aproximem a realidade escolar das experiências de vida dos alunos.

Essas falas, portanto, revelam uma compreensão coerente com a proposta de formação docente crítica, reflexiva e contextualizada, conforme sugerem os autores mencionados. Demonstram também que os professores estão abertos a ressignificar suas práticas, reconhecendo a importância de abordagens interdisciplinares, dialógicas e que levem em consideração a realidade vivida pelos alunos.

Fazenda (2002), considerada uma das principais referências sobre interdisciplinaridade no Brasil, destaca que a interdisciplinaridade não é apenas a soma de disciplinas, mas um processo de interação entre elas, promovendo um conhecimento mais integrado. Segundo ela, a interdisciplinaridade requer diálogo entre diferentes áreas do saber e a superação da fragmentação do conhecimento

No currículo, Kleiman (2008) propõe a interdisciplinaridade, integrando leitura

e escrita em todas as disciplinas. Em Matemática, ressaltam a importância do letramento matemático para interpretar problemas, gráficos e tabelas. Em História, Fonseca (2007) destaca a necessidade da leitura crítica de fontes e documentos.

A BNCC (2018) reforça a interdisciplinaridade, sugerindo conexões entre áreas, como a análise estatística em História ou o uso de mapas e dados numéricos. Assim, integrar leituras e conteúdos diversos torna o aprendizado mais significativo e reflexivo.

A partir dos resultados obtidos, constatamos que a alfabetização no contexto da pré-adolescência requer abordagens diferenciadas, que dialoguem com as vivências dos alunos e integrem diversas áreas do conhecimento. A perspectiva do letramento e do numeramento mostrou-se necessária para ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem, promovendo oportunidades de atividades variadas. Além disso, os desafios enfrentados pelos docentes evidenciaram a necessidade de formação continuada, que lhes permita explorar novas estratégias e adequar suas práticas à realidade de seus alunos. Os comentários a seguir expressam a opinião dos participantes quanto aos desafios e perspectivas para as práticas apresentadas:

“Não infantilizar para 6º ao 9º ano”.

“Reforçou a necessidade de adaptar as atividades considerando a importância de número pequeno de alunos ou auxílio de um profissional”.

“Sair um pouco da educação bancária e deixar o aluno mais à vontade nas aulas se libertando mais e aprendendo de uma forma mais lúdica, prática e sistematizada”.

A defasagem na alfabetização é um problema amplamente discutido na literatura educacional. Segundo Soares (2020), a alfabetização não deve ser entendida apenas como a capacidade de decodificar palavras, mas sim como um processo de letramento, ou seja, a inserção do indivíduo nas práticas sociais de leitura e escrita. O relatório do INEP (2022) aponta que muitos estudantes chegam ao EF II sem habilidades básicas de leitura e escrita, evidenciando a necessidade de ações pedagógicas estruturadas desde os primeiros anos escolares.

A importância da capacitação dos professores é destacada nas respostas, especialmente na ampliação das possibilidades metodológicas e no aprimoramento da prática docente. Tardif (2011) enfatiza a formação docente como um processo contínuo que integra saberes acadêmicos, experienciais e institucionais. Enquanto

Gatti (2019), ressalta a necessidade de programas de formação alinhados à realidade dos profissionais da educação.

Neste viés, os reflexos surgem no Ensino Fundamental II, que chamamos de desafios da alfabetização não consolidada e que requer adaptação curricular, pois o currículo do Ensino Fundamental II não é estruturado para alunos que ainda não foram alfabetizados. Os aspectos emocionais, considerando que muitos alunos se sentem desmotivados ou envergonhados por estarem em um nível diferente dos colegas e metodologias diferenciadas, enfatizando que métodos tradicionais de alfabetização podem não funcionar, exigindo abordagens específicas.

O elogio à proposta do trabalho demonstra uma percepção positiva sobre a importância de discutir e intervir na alfabetização nos anos finais. Segundo Freire (1996), a educação precisa ser um ato dialógico, no qual professores e alunos constroem conhecimento de maneira significativa.

A menção à importância da capacitação docente destaca um dos fatores essenciais para a melhoria do ensino. Como argumenta Nóvoa (2009), a formação dos professores não deve se restringir à formação inicial, mas precisa ser um processo contínuo, permitindo que os educadores estejam sempre atualizados para enfrentar os desafios da sala de aula. Cursos e capacitações são fundamentais para garantir que os docentes tenham ferramentas pedagógicas adequadas para lidar com as dificuldades de alfabetização nos anos finais.

Os professores, nesse cenário, enfrentam uma série de obstáculos que podem comprometer o sucesso de seus alunos. Para superar esses desafios, os professores podem adotar diversas estratégias, pois a utilização de diferentes recursos e metodologias pode possibilitar o atendimento de necessidades individuais, valorizando conhecimentos atualizados e suas diferenças.

Após a análise ficou evidente de que necessitamos promover novas capacitações. A partir das inferências realizadas pelos participantes, foram selecionadas mais três atividades para compor o Manual de práticas interdisciplinares para alfabetização de pré-adolescentes” que cursam o Ensino Fundamental II, elaboradas para contemplar as sugestões, os comentários e as necessidades expostas. Assim, no manual serão disponibilizadas seis práticas que abordam conteúdos e disciplinas de forma interdisciplinar: bingo, panfleto, jogo da memória, minimercado, trabalhando a tabuada e sistema monetário brasileiro.

Para responder ao objetivo relacionado à avaliação do curso de capacitação implementado, enviamos um segundo questionário no dia 18 de dezembro de 2024, via e-mail. Recebemos 8 respostas e faremos a discussão destas no tópico a seguir.

4.4 Questionário de acompanhamento do Curso de Capacitação

No dia 18 de dezembro, enviamos, por e-mail, um questionário final objetivando avaliar o curso de capacitação implementado. Acreditamos que cinco meses após a oferta do curso de capacitação seria um tempo propício para que os professores incorporassem em suas aulas as práticas sugeridas. Somente 8 professores responderam ao questionário, mas, dado o caráter qualitativo da investigação, consideramos válido o retorno recebido.

De forma semelhante ao questionário inicial encaminhado, a parte inicial era destinada à identificação do respondente. A maioria dos professores que responderam atuavam em uma escola municipal, enquanto outros dois professores atuavam em duas escolas e somente um atuando em três escolas distintas. Com relação ao número de instituições elencadas, obtivemos a menção a seis escolas municipais distintas.

A segunda parte do questionário referiu-se à sondagem sobre os possíveis reflexos do curso. Sobre a atuação enquanto professor em sala de aula, um número de 6, que corresponde a 75%, estava na função de professor. Em relação ao nível de ensino, 6 atuaram no Ensino Fundamental II, nosso foco de investigação, 1 atuou no Ensino Fundamental I e 1 atuou no Ensino Médio.

Quando questionados se colocaram em prática, em algum momento, os conteúdos vistos durante do Curso de Capacitação, 50% disseram que sim. Dentre os momentos citados, trazemos para o texto as respostas dos professores:

“Em conversa com alunos e professores”.

“Voltei à prática de forma interdisciplinar e ao letramento”.

“Letramento”

“Durante a abordagem dos conteúdos para torná-los mais prazerosos e facilitar a compreensão e consolidação dos conteúdos”.

Destacamos a presença da interdisciplinaridade, da preocupação com o letramento e a inserção de práticas diferenciadas para abordar os conteúdos. Todos esses aspectos fizeram parte da capacitação, mostrando que, de alguma forma, conteúdos abordados neste momento foram incorporados nas práticas dos

respondentes.

Para os professores que não utilizaram os conteúdos vistos durante a capacitação, solicitamos suas justificativas. Dentre elas estão o fato de não estar em sala de aula e, também, a falta de tempo para ministrar os conteúdos presentes na BNCC, bem como excesso de atividades propostas pelos órgãos superiores.

Dentre o grupo de professores que atuou no Ensino Fundamental II, questionamos- os sobre o contato com alunos com dificuldades na alfabetização. 57,1% dos professores lecionaram para alunos não alfabetizados neste nível de ensino. Sondamos, com estes professores, as estratégias utilizadas para lidar com tal dificuldade. As respostas obtidas estão expostas a seguir:

“Tive que fazer um trabalho em grupo e colaborativo de forma a trocar saberes proporcionando um ensino da leitura mais dinâmico”.

“Muito difícil, vejo que grande parte dos problemas de alunos na matemática perpassa por problemas de leitura e interpretação”.

“Foi muito difícil, já que, a cada aluno com essa dificuldade, em níveis diferentes, a sala se torna cada vez mais heterogênea e difícil de atender”.

“Horrível, pois não sou alfabetizador. Não tenho formação pra isso”.

Embora tivéssemos solicitado as estratégias, percebemos que alguns professores responderam apresentando suas angústias. Tal sentimento fez-se presente no primeiro questionário e retornou neste. Das respostas apresentadas, destacamos o trabalho em grupo e colaborativo mencionado, a leitura e interpretação, que precisa ser desenvolvida para que o aluno se sobressaia nos demais conteúdos, a heterogeneidade das turmas, que representa um entrave para os professores e a necessidade de formação continuada envolvendo a temática.

Em seguida, questionamos se o curso de capacitação realizado foi tomado como referência para lidar com as situações elencadas. Do total de respondentes, 71,4% destacou que sim. Tal resultado evidenciou a importância de cursos de capacitação que apresentem práticas para se combater o analfabetismo em estudantes do Ensino Fundamental II.

Solicitamos que escrevessem o que considerassem pertinente sobre o tema "Alfabetização de pré-adolescentes que cursam o Ensino Fundamental II". Como resultados desta questão, obtivemos os seguintes comentários:

“É necessário que a alfabetização ocorra na idade certa. Pois os professores do fundamental II não possuem formação para alfabetização. É muito difícil desenvolver o plano de curso do nível de alfabetização em uma turma do ensino

fundamental II. E cabe ao profissional da educação desenvolver um trabalho do qual seja equitativo em prol de alfabetizar todos”.

“Complexo”.

“É um caminho desafiador e proporciona um direcionamento sobre os aspectos quanto à escrita e leitura”.

“Creio que é extremamente pertinente voltar a política pública de reprovações no ciclo básico para alunos não alfabetizados, pois creio que o professor alfabetizador (do EF1) é extremamente mais preparado que um professor como eu”.

“É um desafio, já que não fui capacitada para essa atividade, e as turmas têm alunos indisciplinados, que exigem do professor cada vez mais, comprometendo a aprendizagem de todos os alunos, principalmente a dos com dificuldade de alfabetização”.

“Esse tema nem deveria existir. É um absurdo/uma vergonha, que tenhamos alunos não alfabetizados no EF II”.

Para fundamentar os comentários dos participantes, buscamos os excertos dos autores com os quais já dialogamos ao longo do trabalho. Para Soares (2003), a alfabetização precisa ser garantida nos anos iniciais, pois a não consolidação desse processo compromete o desenvolvimento educacional nas etapas posteriores. Tfouni (2003) reforça a voz do participante ao enfatizar que a concepção de ciclo não pode significar negligência com a aprendizagem, especialmente no que diz respeito à alfabetização.

No caso de ser um processo desafiador “complexo” apresentamos as ideias de Tfouni (2003) quando a autora afirma que o processo de letramento é dinâmico, multifacetado e profundamente condicionado por fatores sociais e culturais. Para Street (2014), letramento não é um estado, é um processo contínuo de inserção social por meio da linguagem escrita.

Para justificar e assinalar que a reprovação por si só não resolve o problema do analfabetismo trazemos as contribuições de Gatti (2009) e Macedo (2007). Segundo a primeira, a escola precisa garantir o direito à aprendizagem e isso não pode se confundir com aprovação automática, pois o fracasso escolar é também reflexo de uma estrutura que não dá conta da diversidade dos sujeitos (Gatti, 2009).

Para Macedo (2007) reprovar não resolve o problema da não aprendizagem. É preciso intervir com práticas pedagógicas qualificadas. Quanto à formação para alfabetizar, ancoramos em Macedo (2000), quando afirma que os professores do Ensino Fundamental II muitas vezes não foram formados para lidar com o processo de alfabetização, o que gera insegurança e limita a atuação com estudantes não alfabetizados, e Street (2014) quando este assinala que a formação inicial ainda está centrada em disciplinas e não contempla adequadamente os desafios reais da sala de

aula, como a alfabetização tardia.

Quanto ao tema referente a alunos não alfabetizados no Ensino Fundamental II, Gatti (2010) enfatiza que a presença de alunos não alfabetizados no Ensino Fundamental II revela falhas estruturais do sistema educacional e uma negação do direito à educação (Gatti, 2010). Saviani (2008), por sua vez, assinala que é inaceitável naturalizar o fracasso escolar. A não alfabetização é reflexo de desigualdades históricas e estruturais.

A última parte do questionário foi dedicada às sugestões e aos comentários adicionais. Apresentamos aqui, aqueles que mais dialogam com a nossa pesquisa:

“Criar mecanismos dos quais as famílias precisam de ser parceira da escola cobrando do filho a realização de tarefa do para casa e buscar ajuda de outros profissionais dentro da escola em prol de alfabetizar o aluno que aprende em seu tempo e que o currículo não permite que o professor espere pelo aluno”.

“Teria que ser contraturno e com pedagogos”.

“Atividades e jogos que visem alfabetização, letramento e numeramento”.

“O curso é muito bom, mas precisa ser aplicado para professores alfabetizadores. Pois nós professores do fundamental II não temos essa habilidade e nem temos formação para alfabetizar”.

“Sendo que eu sou formada em pedagogia e em artes, letras e em Educação Especial e realizando uma análise da experiência em sala de aula não compete a nós alfabetizar um aluno junto de uma turma que se encontra na idade de ano em curso certo”.

“Esses cursos deveriam ser dados em nossos horários de trabalho e não em horário de módulo quando estamos mortos de cansaço, dado que trabalhamos, em nossa maioria, em duas escolas (manhã e tarde)”.

Partimos da premissa de que práticas de alfabetização interdisciplinares que dialogam com a alfabetização, letramento e o numeramento são ferramenta de formação que contribuem para a reflexão sobre a prática docente e a relevância da referida formação, pois esta é uma prática que objetiva melhoria das práticas pedagógicas e interdisciplinares para os alunos não alfabetizados na idade certa. Sabemos que os materiais didáticos para a alfabetização, em sua maioria abordam a alfabetização de crianças. Desta forma, a modalidade citada, necessita de ter um documento com os planos de aula, atividades que possam ser reproduzidas para facilitar o trabalho do docente (Gracindo, 2007).

Para Soares (2004) interdisciplinaridade potencializa o processo de alfabetização e letramento ao proporcionar situações significativas de uso da linguagem em diferentes contextos, aproximando o aluno da função social da leitura e da escrita.

Tfouni (2023, p. 115) reforça a discussão ao assinalar:

É fundamental que se desenvolvam práticas interdisciplinares intencionais e

contextualizadas, capazes de articular linguagem, matemática e demais áreas do conhecimento, especialmente para alunos que chegam ao Ensino Fundamental II sem estarem alfabetizados, pois essas práticas favorecem a reconstrução de trajetórias de aprendizagem interrompidas.

Enfatizamos que o numeramento, assim como o letramento, não se reduz à aquisição de habilidades técnicas, mas se constrói no uso social do saber. Nesse sentido, propostas interdisciplinares ampliam as oportunidades de significação dos conteúdos matemáticos.

A interdisciplinaridade contribui para a ressignificação da aprendizagem, especialmente entre sujeitos com histórico de fracasso escolar, ao permitir que eles percebam sentido no que aprendem, vinculando o conhecimento à realidade vivida (Kleiman 2008). Para sujeitos em defasagem idade/ano, a articulação entre áreas do conhecimento, por meio de projetos interdisciplinares, pode ser uma via potente para recomposição das aprendizagens, com foco no desenvolvimento de competências leitoras, escritoras e matemáticas (MEC/SEB, 2012).

Assim, conclui-se que a promoção de práticas de alfabetização interdisciplinares, fundamentadas em formações continuadas sensíveis ao contexto dos sujeitos da escola, pode ser um caminho potente para resgatar o direito à aprendizagem, fortalecer a atuação docente e, sobretudo, construir uma escola mais justa, crítica e inclusiva para os pré-adolescentes brasileiros. Todas as falas remetem às proposições deste trabalho, conforme apresentamos em cada um dos capítulos que compõem esta dissertação. Dito isso, daremos continuidade ao nosso texto expondo as considerações finais, onde refletiremos sobre todos os processos envolvidos e em como cada um deles pode nos levar ao alcance dos objetivos propostos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação objetivou investigar como as propostas de implementação de práticas de alfabetização interdisciplinares, com foco na perspectiva do letramento e do numeramento, podem contribuir para a formação continuada dos professores que atuam com pré-adolescentes no Ensino Fundamental II. A fundamentação teórica abarcou discussões sobre alfabetização na pré-adolescência, letramento e numeramento, bem como os desafios estruturais da Educação Básica brasileira. As análises apoiaram-se em documentos oficiais, dados

do INAF e autores que tratam da qualidade da educação. O estudo reafirma a relevância de práticas educativas interdisciplinares como uma prática diversificada.

A pesquisa buscou responder à seguinte questão: De que forma as práticas de alfabetização para pré-adolescentes, sob a perspectiva da interdisciplinaridade, podem contribuir para a formação continuada dos professores que atuam no Ensino Fundamental II? Essa proposta articula duas frentes fundamentais: a alfabetização interdisciplinar, com base no letramento e numeramento; e a importância da alfabetização para os pré-adolescentes do Ensino Fundamental II que não consolidaram esta etapa em tempo hábil. Ancoramos nas contribuições de Paulo Freire, Magda Soares, Angela Kleimann, Mary Kato, Jaqueline Mendes, Ocsana Danyluk e outros autores que enfatizam a interdisciplinaridade em práticas de ensino e aprendizagem, dentre eles, Fazenda, Fenandez, Tfouni, Machado, Fonseca e outros.

A pesquisa alcançou seus objetivos específicos ao integrar o curso de capacitação com abertura para sugestões e comentários dos professores da Rede municipal de ensino de Viçosa, MG, evidenciando a aplicabilidade de práticas interdisciplinares como um diferencial para a alfabetização de alunos. Esta mostrou-se potente ao promover o diálogo entre as áreas do conhecimento, ao mesmo tempo em que possibilitou aos professores terem contato com práticas diferenciadas que possam promover a alfabetização não consolidada.

Foram aplicados dois questionários: um inicial, logo após a capacitação; e outro final, cinco meses após iniciada a pesquisa de campo. Os dados analisados indicaram que muitos docentes ainda enfrentam a realidade de alunos não alfabetizados no EF II, situação que provoca angústias pedagógicas. Além disso, práticas interdisciplinares foram apresentadas ao longo do trabalho, todas pautadas em jogos e atividades reflexivas, mostrando-se adequadas para despertar o interesse dos estudantes e favorecer o desenvolvimento integral.

A experiência docente de mais de quatro décadas da pesquisadora e o conhecimento teórico e prático da orientadora, foram facilitadores para selecionarmos três práticas pedagógicas que passaram a compor o Produto Educacional. As demais práticas originaram-se das sugestões dos professores que participaram da capacitação. Este produto, denominado “Manual de práticas interdisciplinares para alfabetização de pré-adolescentes” consolidou os resultados da pesquisa, possuindo um caráter prático e formativo, contribuindo para a continuidade da formação docente.

O material reúne estratégias, propostas de atividades e reflexões teóricas que fortalecem a atuação pedagógica e promovem a articulação entre leitura, escrita, Matemática e cidadania. A seguir, apresentamos aspectos de cada uma dessas práticas.

A **primeira prática** propõe o uso do *jogo da memória* com o tema “animais”, integrando as áreas de Língua Portuguesa, Ciências e Artes. A atividade consiste na confecção e utilização de cartas que associam imagens de animais às palavras correspondentes, permitindo que os alunos desenvolvam a leitura, a escrita e o reconhecimento de espécies, seus habitats e características.

A **segunda prática**, intitulada *Panfletos de supermercado*, envolve as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Educação Financeira. Os alunos trabalham com encartes reais de supermercados para identificar produtos, ler preços, organizar informações por categorias e realizar comparações. Essa atividade permite o desenvolvimento do letramento funcional e matemático, favorecendo oportunidade para trabalhar a interpretação textual e o uso de números em situações práticas.

Na **terceira prática**, propõe-se um *bingo interdisciplinar* que articula Língua Portuguesa, Ciências, História e Geografia. O jogo foi adaptado para incluir palavras-chave e conceitos trabalhados em sala de aula, servindo como ferramenta de revisão e fixação de conteúdos.

A **quarta prática** envolve atividades voltadas ao *sistema monetário brasileiro*, com ênfase nas disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa e Educação Financeira. Os estudantes exploram cédulas e moedas, simulam trocas comerciais e resolvem situações-problema envolvendo dinheiro. Essa prática permite o reconhecimento dos valores monetários e a realização de cálculos simples, ao mesmo tempo em que desenvolve a linguagem voltada a contextos financeiros do dia a dia, fortalecendo o vínculo entre a escola e a vida real.

A **quinta prática**, intitulada *Jogos no minimercado*, também articula Matemática, Língua Portuguesa e Educação Financeira, mas com um foco mais vivencial. Os alunos simulam situações de compra e venda em um minimercado montado na escola, desempenhando papéis de compradores e vendedores. Essa experiência possibilita a aplicação concreta de conhecimentos sobre preços, troco, leitura de rótulos e uso do dinheiro, promovendo habilidades como o cálculo mental,

a leitura funcional e o planejamento de gastos.

Por fim, a **sexta prática** trata do *trabalho com as tabuadas*, integrando a alfabetização matemática a atividades criativas e motivadoras. São utilizados jogos, desafios, brincadeiras e até músicas para facilitar a memorização das operações de multiplicação, promovendo o envolvimento dos alunos. A prática fortalece a fluência no cálculo, o raciocínio lógico e contribui para o desenvolvimento da confiança dos estudantes diante das dificuldades anteriores.

Essas seis práticas demonstram o potencial da abordagem interdisciplinar e lúdica na alfabetização de pré-adolescentes, especialmente quando conectadas às experiências reais dos alunos. O manual, ao apresentar essas propostas, convida os educadores a explorar diferentes caminhos didáticos que articulem leitura, escrita, matemática e outras áreas do conhecimento de maneira integrada, contextualizada e significativa.

O retorno social da pesquisa ocorrerá por meio da divulgação de seus resultados nas redes de ensino municipais e estaduais, sobretudo em comunidades semelhantes à do município de Viçosa/MG. A proposta é orientar docentes sobre a implementação de práticas interdisciplinares que promovam a alfabetização, o letramento e o numeramento. E, com o intuito de contribuir com a formação de futuros pesquisadores em áreas afins a esta investigação, simulamos a seguir uma entrevista²³, em que a entrevistada é autora desta pesquisa. Espera-se que as reflexões propostas possam promover outras discussões e inquietações de profissionais que sonham com uma educação de qualidade!

1. O que o mestrado profissional em Educação, Matemática e Ciência acrescentou à sua formação?

O mestrado profissional acrescentou uma nova dimensão à minha formação, possibilitando articular a prática pedagógica com a produção de conhecimento científico. Ampliou minha capacidade de investigar, planejar e implementar estratégias didáticas baseadas em evidências, principalmente no campo da alfabetização matemática e científica. Além disso, fortaleceu minha autonomia profissional e me

²³ Assim como iniciamos a redação deste texto em primeira pessoa, apresentando a trajetória pessoal e profissional da autora, finalizamos o texto também em primeira pessoa, buscando expor as mudanças pessoais e profissionais resultantes do processo de pesquisa.

permitiu compreender mais profundamente os processos de ensino e aprendizagem, considerando as especificidades cognitivas, sociais e culturais dos estudantes.

2. Dentre todos os autores, você destacaria alguns que você considerou imprescindíveis na construção do referencial teórico?

Claro. Todos os autores consultados formaram a base teórica sólida da minha pesquisa, porém para discutir o termo alfabetização letramento e numeramento, destaco quatro autores.

Paulo Freire é a base teórica e ética para uma prática pedagógica crítica e transformadora. Ele defende que a alfabetização é um ato político de conscientização e emancipação. Segundo Freire, “ler o mundo precede a leitura da palavra”, e a educação deve ser um processo dialógico, no qual educadores e educandos constroem juntos o conhecimento. Freire inspira uma prática alfabetizadora comprometida com a justiça social e a equidade.

Magda Soares é pioneira ao sistematizar o conceito de letramento como um fenômeno que se articula à alfabetização, mas que vai além dela. Para Soares, alfabetizar é ensinar o sistema de escrita; letrar é garantir que o sujeito se aproprie das práticas sociais de leitura e escrita. Sua proposta reforça que o ensino da alfabetização deve ser contextualizado e significativo, promovendo a inserção do aluno nas práticas culturais da sociedade letrada, o que demanda uma prática pedagógica planejada, reflexiva e socialmente comprometida.

Jackeline Rodrigues Mendes é uma das principais pesquisadoras responsáveis pela introdução e disseminação do conceito de numeramento no Brasil. O numeramento amplia a compreensão tradicional da alfabetização matemática, articulando o domínio das habilidades numéricas ao desenvolvimento de competências que permitam aos sujeitos utilizar esses conhecimentos em práticas sociais significativas. Mendes destaca que, assim como o letramento na língua escrita, o numeramento envolve muito mais do que a memorização de conteúdos; trata-se de promover a capacidade crítica e funcional de lidar com a matemática em diferentes contextos da vida cotidiana.

Ocsana Danyluk traz importantes contribuições ao campo da alfabetização ao enfatizar a necessidade de abordagens interdisciplinares e metodologias que considerem a diversidade dos sujeitos e contextos escolares. Sua produção destaca

a importância de práticas pedagógicas que estimulem a autonomia, a criatividade e a criticidade dos alunos, valorizando a pluralidade cultural e linguística presente nas escolas públicas. Danyluk também problematiza a padronização de métodos, defendendo uma alfabetização que respeite os processos individuais e coletivos de aprendizagem.

3. Por que o desejo de fazer mestrado?

O desejo de fazer o mestrado nasceu da necessidade de aprofundar meus conhecimentos, compreender melhor os desafios da alfabetização e contribuir com propostas efetivas para melhorar a qualidade da educação pública. A pós-graduação é também uma forma de colaborar com o meio acadêmico, promovendo a aproximação entre a universidade e a escola, o que é essencial para que a pesquisa dialogue com a prática e contribua com a formulação de políticas públicas mais eficientes e sensíveis às reais demandas educacionais. Além disso, o mestrado é um espaço de resistência intelectual e social, no qual reafirmamos o compromisso com a democratização do conhecimento e com a transformação social.

4. Para você, qual é o maior entrave para a educação pública de qualidade?

O maior entrave para a educação pública de qualidade é a desigualdade estrutural que atravessa o sistema educacional brasileiro. Essa desigualdade se manifesta na falta de investimentos adequados, na precarização das condições de trabalho docente, na ausência de políticas de formação continuada efetivas e na dificuldade de garantir equidade no acesso e na permanência dos estudantes. Além disso, a fragmentação das políticas públicas e a desvalorização social da profissão docente agravam esses desafios, comprometendo a efetividade das ações educacionais.

5. Quais as maiores angústias dos profissionais da educação pública?

As maiores angústias dizem respeito à sobrecarga de trabalho, à insuficiência de recursos pedagógicos, à falta de apoio institucional e à pressão por resultados imediatos, muitas vezes descolados das reais condições de ensino. Soma-se a isso a

dificuldade em lidar com as múltiplas vulnerabilidades sociais dos alunos e a sensação de impotência diante de políticas públicas que nem sempre priorizam a valorização da escola pública como espaço de formação integral. A instabilidade e a insegurança profissional também alimentam essas angústias.

6. O INAF de 2024 trouxe resultados bem pessimistas em relação ao analfabetismo. De que forma sua pesquisa pode contribuir para reverter este quadro?

Para reverter esse quadro é necessário investir em políticas públicas integradas que valorizem a formação inicial e continuada dos professores, com foco na alfabetização baseada em evidências científicas. Além disso, é fundamental garantir condições materiais adequadas, reduzir o número de alunos por turma e fortalecer programas intersetoriais que promovam o desenvolvimento integral das crianças desde a educação infantil. A promoção de campanhas de conscientização sobre a importância da alfabetização, associadas à ampliação de investimentos sociais para combater a pobreza e a desigualdade, são igualmente essenciais para enfrentar o analfabetismo. FALAR DA SUA PESQUISA.

7. O que você acha das políticas públicas implementadas para sanar ou obstacularizar o analfabetismo no Brasil?

As políticas públicas têm oscilado entre avanços importantes e retrocessos significativos. Por um lado, programas como o PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) representaram uma tentativa importante de enfrentar o analfabetismo com base na formação continuada dos professores. No entanto, a descontinuidade dessas políticas, aliada à fragmentação e à ausência de um planejamento de longo prazo, tem dificultado resultados mais efetivos. Além disso, algumas políticas acabam por obstacularizar o enfrentamento do analfabetismo quando são guiadas por interesses alheios à educação pública, como a privatização da gestão escolar ou a padronização de currículos sem considerar as especificidades locais.

8. Se pudesse escolher outra profissão, você faria?

Não. Sou uma profissional da Educação que acredita profundamente no poder transformador do ensino e na necessidade de romper com a lógica do oprimido que, ao alcançar certo *status*, torna-se opressor. Pelo contrário, acredito que nossa missão é lutar para que haja a libertação de todas as pessoas por meio do aprendizado, numa perspectiva freireana, em que a educação é um ato político, ético e humanizador. Assim, sigo firme no propósito de construir uma educação pública de qualidade, democrática e inclusiva.

9. Comente sobre a aprovação automática, as políticas de avaliação externa e os programas implementados para correção das distorções entre idade/série.

A aprovação automática é uma política educacional que visa minimizar a retenção e a evasão escolar, evitando que o aluno permaneça por anos repetindo a mesma série, o que frequentemente gera frustração, estigmatização e abandono escolar. Essa política, quando não acompanhada de ações pedagógicas efetivas, pode resultar na progressão continuada sem a devida aprendizagem, contribuindo para o aprofundamento das desigualdades educacionais e a ampliação do fracasso escolar invisível.

As políticas de avaliação externa, como a Prova Brasil, o SAEB e mais recentemente o novo sistema de avaliação do Ensino Fundamental, têm desempenhado um papel importante na produção de dados que permitem diagnosticar o nível de aprendizagem dos alunos em larga escala. Contudo, tais avaliações são frequentemente criticadas por induzirem práticas pedagógicas voltadas para o treinamento dos estudantes para os testes, em detrimento de uma formação integral e contextualizada. Além disso, muitas vezes elas são utilizadas como instrumentos de responsabilização docente, sem considerar as condições estruturais precárias em que muitos professores atuam, especialmente na educação pública.

Diante do agravamento das distorções entre idade e série, ou seja, quando há um descompasso entre a idade dos alunos e o ano escolar em que estão matriculados, surgiram programas como o "Acelera Brasil" e as Salas de Aceleração, com o objetivo de corrigir essa defasagem. Embora tais programas possam contribuir para reduzir estatisticamente a distorção idade/série, são frequentemente implementados com

caráter remedial, sem promover mudanças estruturais no modelo de escolarização que gerou essas distorções. Além disso, muitas vezes, tais ações não são acompanhadas de uma formação adequada dos professores para lidar com as especificidades dos alunos em situação de defasagem, o que compromete sua efetividade.

Em síntese, tanto a aprovação automática quanto às políticas de avaliação externa e os programas de correção de fluxo são instrumentos que podem, potencialmente, melhorar o sistema educacional, mas sua eficácia depende do comprometimento com a qualidade da aprendizagem, da valorização dos profissionais da educação e do enfrentamento das desigualdades sociais e estruturais que impactam a escola pública no Brasil. Sem uma política educacional articulada, integrada e centrada no direito à aprendizagem, tais medidas podem acabar mascarando os problemas, em vez de efetivamente solucioná-los.

10. Como você imagina o futuro da geração de estudantes considerados analfabetos funcionais quer na preparação para o mundo do trabalho ou na continuidade dos estudos?

O futuro da geração de estudantes considerados analfabetos funcionais é um dos grandes desafios educacionais e sociais do Brasil. O analfabetismo funcional, caracterizado pela dificuldade de compreender e interpretar textos e realizar operações matemáticas básicas, compromete significativamente a capacidade desses sujeitos de prosseguir com sucesso nos estudos e de se inserir no mundo do trabalho de forma digna e produtiva.

Na continuidade dos estudos, os estudantes com baixos níveis de letramento e numeramento tendem a enfrentar grandes obstáculos, como a dificuldade de acompanhar os conteúdos escolares, o que favorece o desengajamento, o fracasso escolar e, muitas vezes, o abandono. Esse quadro tende a perpetuar ciclos de exclusão, desigualdade e falta de perspectivas de mobilidade social. No campo do trabalho, a situação é igualmente preocupante. Em uma sociedade cada vez mais orientada pelas tecnologias digitais e pela necessidade de competências cognitivas complexas, os analfabetos funcionais se encontram em situação de vulnerabilidade, sendo direcionados, em geral, para ocupações precarizadas, com baixa remuneração

e poucas possibilidades de ascensão profissional. Sem o domínio das habilidades básicas de leitura, escrita e matemática, esses indivíduos têm dificuldade de acessar políticas públicas, de compreender direitos trabalhistas e até mesmo de participar plenamente da vida democrática, o que reforça processos de marginalização social. No entanto, é possível reverter este cenário com políticas educacionais inclusivas e de formação continuada de professores, que promovam uma alfabetização crítica e socialmente referenciada, conforme defendem autores como Freire, Soares e Tfouni. A escola precisa garantir não apenas o acesso, mas o direito efetivo à aprendizagem, oferecendo metodologias significativas que articulem a alfabetização ao letramento e ao numeramento, de modo a preparar esses sujeitos para uma participação ativa e crítica na sociedade. Portanto, se o atual quadro não for enfrentado com ações estruturais, corremos o risco de perpetuar uma geração excluída das oportunidades educacionais e profissionais, com impactos severos para o desenvolvimento social e econômico do país. O enfrentamento do analfabetismo funcional é, portanto, uma urgência ética, pedagógica e política.

Assim finalizamos a entrevista e as discussões propostas por este trabalho de pesquisa, reafirmando o compromisso com uma educação transformadora. A trajetória acadêmica e pessoal, marcada por desafios e superações, traduz-se em um trabalho que valoriza as experiências dos sujeitos escolares e enxerga na educação o caminho para a construção de uma sociedade mais justa, crítica e democrática. A integração entre alfabetização, letramento, numeramento representa um avanço no enfrentamento dos desafios da alfabetização não consolidada, abrindo caminhos para novas pesquisas e práticas formativas para os pré-adolescentes que cursam o Ensino Fundamental II.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. Para uma crítica da avaliocracia. OPS! **Revista de Opinião Socialista**, Lisboa, n. 2, p. 14-16, 2005.

ALMEIDA, Priscila Santana Pacheco de. **Ensino remoto no contexto da Educação de Jovens e Adultos**: desafios enfrentados pelos professores na pandemia. 2020.

ALMEIDA, Maria Clara., & LIMA, João Ricardo. **Intervenções Pedagógicas para a Correção de Fluxo e o Fortalecimento das Aprendizagens**: Estudos de Caso em Escolas Municipais de Minas Gerais. In A. Souza & L. Oliveira (Eds.), *Educação em Debate: Políticas, Práticas e Desafios* (pp. 87-102). Editora Y. 2020.

ALMEIDA, Vanessa Fulaneti; FARAGO, Alessandra Corrêa. A importância do letramento nas séries iniciais. **Cadernos de Educação**: Ensino e Sociedade. Centro Universitário UNIFAFIBE - Bebedouro — SP. 2014.

ANDRADE, Natália Cristina Cal. **A educação financeira como estratégia múltipla para estudantes da Educação de Jovens e Adultos** (EJA) Dissertação - UFV Viçosa, MG, 2023.

ANDRADE, Lúcia Teixeira. Ainda em pauta a alfabetização, a leitura e a escrita. **Revista Contemporânea de Educação**, n. 12, ago./dez., 2011.

ARROYO, González Arroyo.. O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. In MOLL, Jaqueline et al. *Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N.L. (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 47. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN Robert e BIKLEN Sara Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editar .1994

BUFFA, Ester. **Trabalho docente e profissionalismo**: entre a prescrição e a autonomia. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BRASIL ESCOLA. **História do Brasil**. Disponível em: 2006. <https://brasilescola.uol.com.br/historiab>. Acesso em: 28 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2014.

_____. MEC. SEB. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Manual do Pacto. Brasília: MEC, 2014, p.17. Acesso em 21/04/2024. Site:

http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/pacto_livreto.pdf

_____. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** Apresentação. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2014.

_____. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.** Brasília: MEC, SEB, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.** Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. Caderno de Apresentação – Brasília: MEC, SEB, 2015.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 2023/2024

_____. **Conselho Nacional de Educação (CNE)** Ministério da Educação e cultura .Brasília, 2020

_____. <https://conectabrasil.org/#!/blogs/details/ods-4-educacao-de-qualidade>. Rumo a uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa e à aprendizagem ao longo da vida para todos. 2014. Disponível em: <http://www.uis.unesco.org/Education/Documents/incheon-framework-for-action-en.pdf> [Acesso em 30 de setembro de 2023].

_____. Ipea e FJP. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.** 2020. Disponível em <http://www.atlasbrasil.org.br>. Pnud Acesso em 27 de ago. 2023.

_____. **Relatório de resultados do SAEB 2021.** Avaliação de ciências da natureza e ciências humanas no 9º ano do Ensino Fundamental. volume 3 .Brasília-DF Inep/MEC 2023.

_____. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** <https://odsbrasil.gov.br/2023> - Site operado pelo IBGE. Acessado em 20 de set de 2023 e out de 2024.

_____. **Relatório de resultados do SAEB 2021 |** volume 3 avaliação de ciências da natureza e ciências humanas no 9º ano do ensino fundamental. Brasília-DF Inep/MEC 2023.

CANÁRIO, Rui. **A escola:** o lugar onde todos cabem? São Paulo: Summus, 2013.

DALBEN, Adilson; ALMEIDA, Luana Costa. Para uma avaliação de larga escala multidimensional. **Estudo em Avaliação Educacional**, v. 26, n. 61, p. 12-28, 2015.

DANYLUK, Ocsana Sônia. **Alfabetização Matemática:** as primeiras manifestações da escrita infantil. 1. ed. — Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 1997.

_____. **Um estudo sobre o significado da alfabetização matemática.**

Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 1988.

_____. **Alfabetização Matemática: a escrita da linguagem matemática no processo de alfabetização** (Tese). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo. 1997

DIAS Érica. PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. Ensaio: **aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 545-554, jul./set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104->

FARIA, Rejane Waiandt Schuwartz de Carvalho MALTEMPI, Marcos. Vinicius. Raciocínio proporcional na matemática escolar. **Revista Educação em Questão**, v. 58, n. 57, 3 set. 2020.

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. **Sobre a adoção do conceito de numeramento no desenvolvimento de pesquisas e práticas pedagógicas na educação matemática de jovens e adultos**. In: Encontro Nacional de Educação Matemática, Belo Horizonte, 9., 2007, Belo Horizonte. Anais [...] Belo Horizonte: UNI-BH, 2007.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **A avaliação na escola**: uma proposta de mediação da aprendizagem. São Paulo: Moderna, 2004.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Educação como prática da liberdade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

_____. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GRACINDO, Regina Vinhaes. **Gestão democrática nos sistemas e na escola**. Universidade de Brasília, 2007.

_____. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em

Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HORTA NETO João Luiz. **A educação em novas arenas: políticas, pesquisas e perspectivas**. Brasília, 2014.

HOAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa** [online]. 2020. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br>. Acesso em: 03 mar. 2025.

INAF — **Indicador de Alfabetismo Funcional**. Instituto Paulo Montenegro e Ação Educativa, 2018.

ILHÉU, Taís. **Quem foi Paulo Freire e por que ele é tão amado e odiado**. Guia do estudante Abril, 19 de setembro de 2020. Disponível em:

<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/quem-foi-paulo-freire-e-por-que-ele-e-tao-amado-e-odiado/>. Acesso em: 7 maio 2023.

JESUS, Madalena dos Santos. **Numeração e letramento: relações e desafios na Educação Básica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

KATO, Mary Aizawa. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.

KLEIMAN, Ângela Beatriz Faria. **Ofício de ensinar: leitura e formação do professor**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

_____. **Letramento e formação do professor: perspectivas de análise crítica**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

_____. **Letramento e escolarização**. São Paulo: Autêntica, 2008.

KRAWCZYK, Nora. A sustentabilidade da reforma educacional em questão: a posição dos organismos internacionais. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 19, p. 43-62, jan./abr. 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Irandy Pereira de; BARROS, Francisco Eronildo; SILVA, Irla Carla Araújo. A teoria da aprendizagem significativa e a tendência de resolução de problema. In: LIMA, Irandy Pereira de (Org.). **A formação de professores de Matemática sob diferentes perspectivas teóricas**. Teresina: EDUFPI, 2013.

MACHADO, Antônio. Pádua. **Do significado da escrita da matemática na prática de ensinar e no processo de aprendizagem a partir do discurso de professores**. Tese (Doutorado em Educação Matemática) — Instituto de

Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 2003.

MACEDO, Lino de **Ensino e aprendizagem: novos olhares**. Rio de Janeiro .Artmed.2007.

MANSUR, R. **Estudantes da rede estadual de MG tiveram piora no nível de aprendizagem em 2021**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2022/04/18/estudantes-da-rede-estadual-de-mg-tiv-eram-piora-no-nivel-de-aprendizagem-em-2021.ghtml>. Acesso em: 26 dez. 2022.

MARCONDES, N. A. V.; BRISOLA, E. M. A. **Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas**. Revista Univap, São José dos Campos-SP-Brasil, v.20, n.35, jul. 2014.

MENDES, Jackeline Rodrigues. **Descompassos na Interação Professor-Aluno na Aula de Matemática em Contexto Indígena**. 1995. 70 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) — Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 1995.

_____. **Matemática e práticas sociais: uma discussão na perspectiva do numeramento**. In: Matemática e Produção de Conhecimento: Múltiplos Olhares, MENDES, J.R. & GRANDO, R.C. (org), São Paulo: MUSA, 2006.

MINAYO, Maria Cécilia de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOURA, Ana. Amélia. A Psicopedagogia na alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem. RPGE– **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 23, n. 1, p. 85-102, jan./abr., 2019.

MPECM. **Regimento interno do Programa de Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática**, 2023. Documento disponível em: https://drive.google.com/file/d/1RUKxmfWcVRUgP8_ICtYPwKU9nRCjlvN/view, acessado em 27/03/2025

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

NUNES, Silvia Maria Lessa. **A proficiência matemática dos alunos brasileiros no Pisa 2003: uma análise dos itens de incerteza**. 218 f. Tese (Doutorado) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/BUOS-9AZGWC>>. Acesso em: 23 jun. 2022.

NUNES, Silvia Maria Lessa. ALVES, Maria Tereza Gonzaga. Letramento em matemática dos alunos brasileiros do 2º ano do ensino fundamental. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 34, 2023.

OLIVEIRA, Ana Raquel & SILVA, Pedro. Henrique. Santos. Estratégias para Correção de Fluxo e Fortalecimento das Aprendizagens: Um Estudo de Caso em Escolas Públicas de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Educação**, 45(2), 123-140.2020.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011.

OLIVEIRA, Paulo César. **Os principais desafios enfrentados pelo Programa Mais Alfabetização**. Universidade Federal de Minas Gerais/Monografia Especialização 2020.

RIBEIRO, Vera Masagão; FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Matriz de referência para a medição do alfabetismo nos domínios do letramento e do numeramento. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 21, n. 45, p. 147-168, jan./abr. 2010.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da Educação do Brasil 1936-1973**. Petrópolis: Vozes, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2001. SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista.

Metodologia da pesquisa. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

SANTOS, ML Elaboração de questionários na pesquisa educacional . **Revista Brasileira de Educação**, v. 1, pág. 234-252, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. O que é alfabetização linguística e alfabetização. In: **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998

_____. **Oralidade, alfabetização e alfabetização linguística** . Revista Pátio Revista Pátio Educação Infantil - Ano VII - Nº 20 - 2009.

_____. **Alfabetização e Letramento**. Contexto. São Paulo: 2009.

_____. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2019.

_____. **Alfabetização e alfabetização linguística**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Contexto, 2017

_____. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

STREET, Brian Vincent. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TFONI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Adultos não-alfabetizados em uma sociedade letrada** Cortez. São Paulo, 2023.

TARDIF, Maurice. O trabalho docente, a pedagogia e o ensino. Interações humanas, tecnologias e dilemas. In: TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Capítulo 3.

TOLEDO, Maria. Elisa. Rissato. Oliveira. Numeramento e escolarização: o papel da escola no enfrentamento das demandas matemáticas cotidianas. In FONSECA, M.C.F.R. (org.) **Letramento no Brasil — Habilidades Matemáticas**, São Paulo: Global, Ação Educativa, Instituto Paulo Montenegro, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2010.

**APÊNDICE 1. MANUAL DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES PARA
ALFABETIZAÇÃO DE PRÉ- ADOLESCENTES**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E
MATEMÁTICA

MARINEZ DA CONSOLAÇÃO SARAIVA SOUZA

PRODUTO EDUCACIONAL

**MANUAL DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES PARA ALFABETIZAÇÃO DE PRÉ-
ADOLESCENTES.**

CAROLINE MENDES PASSOS
(Orientadora)

VIÇOSA-MG
2025

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	03
2. PARA COMEÇAR O TRABALHO DE ALFABETIZAÇÃO	04
3. CRIAÇÃO DO ESPAÇO ALFABETIZADOR	05
4. PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES	11
Prática 1: Jogo da memória: plano de aula interdisciplinar com o tema animais.....	11
Prática 2) Panfletos de supermercados.	14
Prática 3). Bingo interdisciplinar (Língua Portuguesa, Ciências, História e Geografia.....	17
Prática 4). Trabalhando com o sistema monetário brasileiro	22
Prática 5) Jogos no Minimercados.....	33
Prática 6. Trabalhando com as tabuadas.	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44

1- APRESENTAÇÃO

A alfabetização de alunos do Ensino Fundamental II que ainda não dominam as habilidades básicas de leitura e escrita, constitui-se em um desafio educacional significativo que requer intervenções específicas e interdisciplinares para que a alfabetização não consolidada no tempo certo, possa acontecer para estes alunos, por meio de práticas vivenciadas em seu dia a dia e que seja instrumento do processo de ensino e aprendizagem. Argumentamos que o desenvolvimento de produtos educacionais direcionados às necessidades desse público é essencial para superar as barreiras de aprendizagem e promover a inclusão social e acadêmica desses estudantes, de preferência em um espaço destinado a este fim!

Os dados de pesquisas educacionais que foram utilizadas na dissertação indicam que um contingente considerável de alunos matriculados entre o 6º e o 9º anos do EF II enfrentam dificuldades críticas em leitura e escrita, em interpretação e escrita e em raciocínio lógico-matemático, dentre outras habilidades e competências não consolidadas no Ensino Fundamental I. Essa realidade não apenas compromete o desempenho escolar, mas também reduz significativamente as oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. Assim, é fundamental que as escolas, professores e gestores adotem materiais e metodologias inovadoras que atendam às necessidades cognitivas e emocionais desse grupo.

Desta forma, um produto educacional voltado para a alfabetização de pré-adolescentes do EF II, ancorado em sugestões dos professores da Rede Municipal de Viçosa, MG representa uma solução significativa e inclusiva, devendo ser pautado em princípios que promovam a aprendizagem significativa, diversificada, interativa e individualizada. Esses aspectos garantem que o ensino não seja apenas conteudista, mas também conectado às experiências e à realidade dos estudantes. Além disso, é necessário considerar estratégias pedagógicas que respeitem o ritmo de cada aluno e valorizem suas potencialidades.

Acreditamos que a implementação de produtos educacionais para a alfabetização de pré-adolescentes não alfabetizados possa contribuir para amenizar os déficits de aprendizagem acumulados no Ensino Fundamental I. Em primeiro lugar, tais materiais possibilitam a superação de dificuldades de aprendizagem, oferecendo aos alunos recursos que favorecem o desenvolvimento gradual de suas habilidades.

Em segundo lugar, promovem a inclusão educacional, assegurando que todos os estudantes tenham acesso ao direito básico à educação. Por fim, fortalecem a autoestima e ampliam as perspectivas dos alunos, incentivando-os a buscar novos conhecimentos e a se tornarem mais autônomos e participativos na sociedade.

Partindo dessa premissa, os conteúdos deste manual incluem componentes variados, como livros, jogos, atividades lúdicas e recursos tecnológicos, além de uma abordagem metodológica que integra diferentes linguagens e estimula a participação ativa dos alunos. As competências trabalhadas buscaram ir além da alfabetização de alunos dentro da faixa etária e condizente com o domínio básico da alfabetização, contemplando também aspectos críticos e criativos que promovam a autonomia e o empoderamento dos estudantes.

A criação e disseminação de produtos educacionais voltados à alfabetização de alunos do Ensino Fundamental II são medidas urgentes e necessárias. Investir em materiais que ofereçam um aprendizado diferenciado, não apenas transforma a trajetória escolar dos alunos, mas também pode contribuir para a formação de cidadãos críticos e preparados para os desafios da vida em sociedade.

Assinalamos que este material pode ser adaptado para todas as idades de escolarização com ajustes necessários para a realidade apresentada.

2- PARA COMEÇAR O TRABALHO DE ALFABETIZAÇÃO

No primeiro encontro realize uma Roda de Conversa, no intuito de que os alunos entendam a estrutura de todo o trabalho. Inicie a conversa se apresentando de forma oral e, na sequência peça a cada aluno que faça o mesmo. Claro prefira, coloque no quadro de giz a sequência de perguntas para que eles a completem (meu nome é...; tenho ... anos... moro no bairro; gosto muito de...).

Relate ao grupo o quanto a participação ativa seria importante no processo de ensino e aprendizagem, deixando claro de que devemos trabalhar sempre com respeito e empatia com os colegas e com a professora.

Solicite que expresse com uma palavra que não pode faltar durante os encontros. Vá anotando as palavras ditas por eles no quadro, conduza-os a refletir sobre o verbo “QUERER”. Explane o assunto com exemplos práticos, enfatizando que

querer gera outros verbos: fazer, participar, respeitar, dedicar, realizar, alfabetizar, dentre outros.

Escolha o lema deste processo de alfabetização: “EU QUERO! PODE SER DIFÍCIL, MAS NÃO É IMPOSSÍVEL” (frase escrita no quadro e, posteriormente deve ser reescrita por todos, ilustrada de acordo com o gosto de cada aluno e afixada em local visível). Faça as considerações que julgar necessárias!

Escreva no quadro: LETRA BONITA PODE SER DOM..., MAS LETRA LEGÍVEL É OBRIGAÇÃO”. Deixe os alunos cientes de que escrevemos para o outro e que eles terão a liberdade de escolher a escrita que julgar condizente: (Imprensa maiúscula, imprensa minúscula e letra cursiva). É importante que os alunos entendam a necessidade de escrever respeitando as margens, o traçado da letra escolhida, bem como que a escrita seja o mais legível possível!

Uma avaliação diagnóstica da escrita pode ser realizada usando o quadro. Solicite que os alunos escrevam o “NOME” completo no quadro no giz na letra do dia a dia! Faça anotações para ter um compilado!

“Realize os combinados. Explique como serão os encontros e relate sobre as contribuições das gestoras, da coordenadora, da supervisora e dos professores. Dedique, junto com os discentes, a tornar o espaço acolhedor, definindo o local dos materiais. Todos nomeados para que a organização prevaleça.

O Espaço do laboratório deve composto de dois quadros (um de giz ao fundo) e um a pincel no local devido. Estes permitirão que os alunos escrevam com giz e pincel para praticar a coordenação motora grossa e fina. As mesas organizadas da melhor forma para o trabalho em grupo. Os objetos nas mesas necessitam ser organizados de forma que todos tenham acesso visual e manipulativo.

Visando motivar os alunos, convide-os a auxiliar a coordenadora do projeto na decoração do Laboratório e escolher o nome deste.

Sugestões: Laboratório de alfabetização, letramento e numeramento “LAB - Alfalenu”; “Laboratório Aprender e Crescer por meio da alfabetização significativa”; - “Troca de saberes: Todos aprendem e Todos ensinam”; Eu posso, Eu quero, Eu consigo!”

Tenho certeza de que não faltarão opções para nominar o espaço! As sugestões dos alunos podem ser colocadas no quadro e, posteriormente, pode-se realizar a escolha por votação em papel e apuração na presença de todos!

3- CRIAÇÃO DO ESPAÇO ALFABETIZADOR

Selecione os materiais mais interessantes para compor o ambiente. Apresente as opções pela tela do computador ou imagens impressas, dentre estas: alfabeto de rótulos, a tabuada de multiplicação, o nome dos números por extenso e os sinais de pontuação, conforme figuras e comentários abaixo:

Após recortar e distribuir o alfabeto, dê prioridade a inicial do nome de cada aluno. Solicite que façam a colagem deste em papel sulfite.

O ambiente de alfabetização possibilita a imersão na cultura escrita através da interação entre textos autênticos, a curiosidade dos pré-adolescentes e a intervenção do professor. Trata-se de um suporte visual para a construção de cenários onde os alunos possam assimilar significados, convenções e funções da escrita.

A ideia se desenvolve com a propagação do construtivismo pedagógico na alfabetização, especialmente após o lançamento do livro *Psicogênese da língua escrita* (Editora Penso), publicado no Brasil em 1985, por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, figuras proeminentes no campo.

Durante o mesmo período, o conceito se fortaleceu juntamente com os debates sobre alfabetização, que também surgiram, enfatizando a relevância do aprendizado da leitura e escrita através de experiências concretas em práticas sociais.

Modelo de um alfabeto propício à idade dos participantes



Fonte: Fotos do arquivo (2023)

Na sequência, solicite que respondam perguntas sobre: Quem sou Eu?

ESCOLA _____

PROF. _____

NOME _____

FATOS SOBRE MIM:

EU TENHO _____ ANOS

MINHA PROFESSORA É _____

OS MEMBROS DE MINHA FAMÍLIA SÃO: _____

ALGUNS DOS MEUS AMIGOS SÃO: _____

MEU ANIVERSÁRIO É: _____

O QUE EU MAIS GOSTO DE FAZER É:

MEU HERÓI FAVORITO:

ALGUMAS DE MINHAS COISAS FAVORITAS

OBJETO: _____

COMIDA: _____

ESPORTE: _____

MÚSICA: _____

FILME: _____

MEU LIVRO FAVORITO É:

MEU MELHOR PASSEIO ATÉ HOJE:

MAIS UM POUCO SOBRE MIM...

ENSINAR-APRENDER

Esta atividade, após correções e transcrição, deve ser afixada debaixo da letra inicial do alfabeto. Na oportunidade discuta sobre o alfabeto, a sua história, e sobre vogais e consoantes.

Algumas fotos de um espaço alfabetizador:

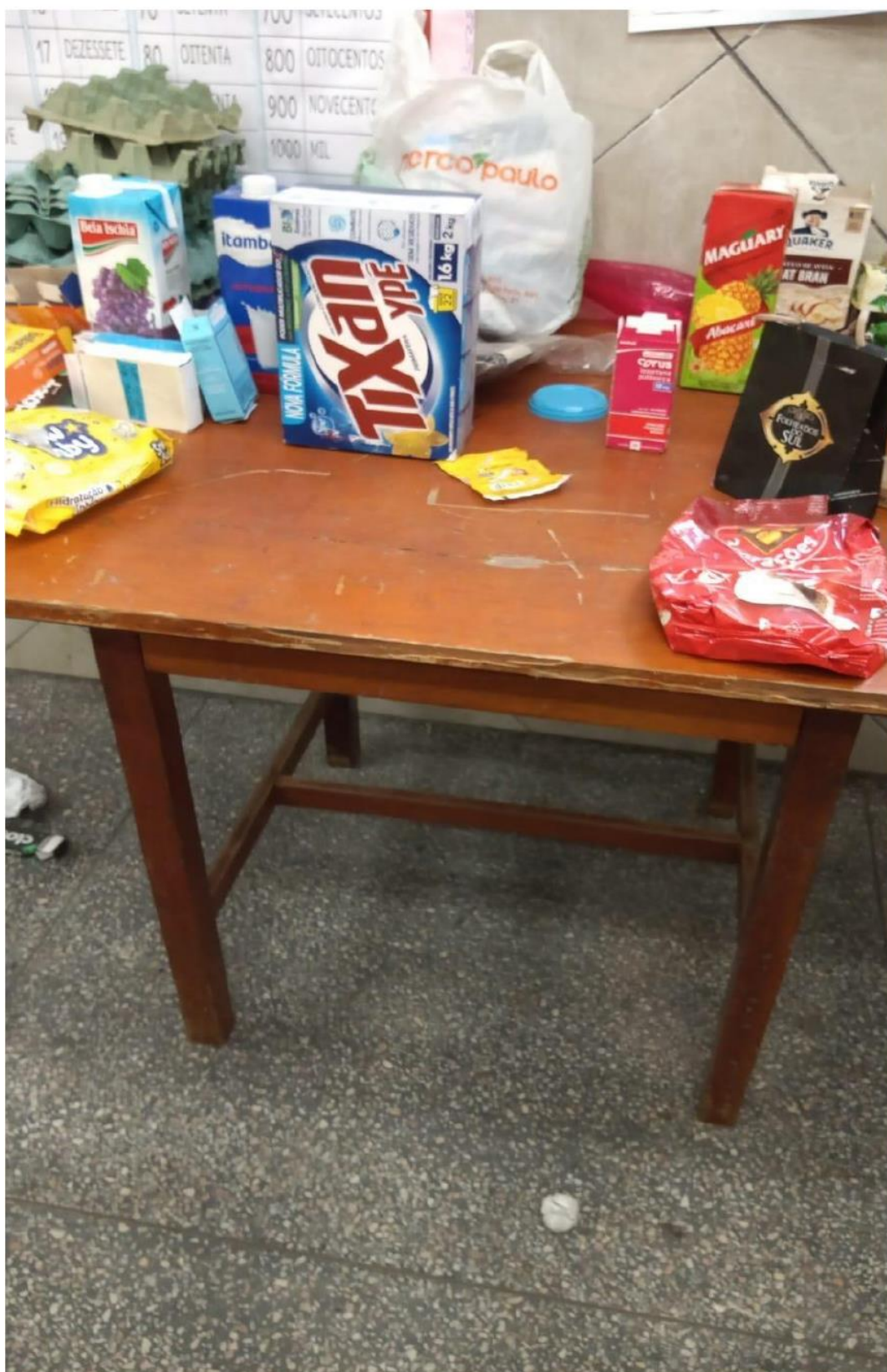
0	ZERO	10	DEZ		
1	UM	11	ONZE	20	VINTE
2	DOIS	12	DOZE	30	TRINTA
3	TRÊS	13	TREZE	40	QUARENTA
4	QUATRO	14	QUATORZE	50	CINQUENTA
5	CINCO	15	QUINZE	60	SESSENTA
6	SEIS	16	DEZESSEIS	70	SETENTA
7	SETE	17	DEZESSETE	80	OITENTA
8	OITO	18	DEZOITO	90	NOVENTA
9	NOVE	19	DEZENOVE	100	CEM
				200	DUZENTOS
				300	TREZENTOS
				400	QUATROCENTOS
				500	QUINHENTOS
				600	SEISCENTOS
				700	SETECENTOS
				800	OITOCENTOS
				900	NOVECENTOS
				1000	MIL

Fonte: Fotos do arquivo (2023)

Tabuada da multiplicação

1 $1 \times 1 = 1$ $2 \times 1 = 2$ $3 \times 1 = 3$ $4 \times 1 = 4$ $5 \times 1 = 5$ $6 \times 1 = 6$ $7 \times 1 = 7$ $8 \times 1 = 8$ $9 \times 1 = 9$ $10 \times 1 = 10$	2 $1 \times 2 = 2$ $2 \times 2 = 4$ $3 \times 2 = 6$ $4 \times 2 = 8$ $5 \times 2 = 10$ $6 \times 2 = 12$ $7 \times 2 = 14$ $8 \times 2 = 16$ $9 \times 2 = 18$ $10 \times 2 = 20$	3 $1 \times 3 = 3$ $2 \times 3 = 6$ $3 \times 3 = 9$ $4 \times 3 = 12$ $5 \times 3 = 15$ $6 \times 3 = 18$ $7 \times 3 = 21$ $8 \times 3 = 24$ $9 \times 3 = 27$ $10 \times 3 = 30$	4 $1 \times 4 = 4$ $2 \times 4 = 8$ $3 \times 4 = 12$ $4 \times 4 = 16$ $5 \times 4 = 20$ $6 \times 4 = 24$ $7 \times 4 = 28$ $8 \times 4 = 32$ $9 \times 4 = 36$ $10 \times 4 = 40$	5 $1 \times 5 = 5$ $2 \times 5 = 10$ $3 \times 5 = 15$ $4 \times 5 = 20$ $5 \times 5 = 25$ $6 \times 5 = 30$ $7 \times 5 = 35$ $8 \times 5 = 40$ $9 \times 5 = 45$ $10 \times 5 = 50$
6 $1 \times 6 = 6$ $2 \times 6 = 12$ $3 \times 6 = 18$ $4 \times 6 = 24$ $5 \times 6 = 30$ $6 \times 6 = 36$ $7 \times 6 = 42$ $8 \times 6 = 48$ $9 \times 6 = 54$ $10 \times 6 = 60$	7 $1 \times 7 = 7$ $2 \times 7 = 14$ $3 \times 7 = 21$ $4 \times 7 = 28$ $5 \times 7 = 35$ $6 \times 7 = 42$ $7 \times 7 = 49$ $8 \times 7 = 56$ $9 \times 7 = 63$ $10 \times 7 = 70$	8 $1 \times 8 = 8$ $2 \times 8 = 16$ $3 \times 8 = 24$ $4 \times 8 = 32$ $5 \times 8 = 40$ $6 \times 8 = 48$ $7 \times 8 = 56$ $8 \times 8 = 64$ $9 \times 8 = 72$ $10 \times 8 = 80$	9 $1 \times 9 = 9$ $2 \times 9 = 18$ $3 \times 9 = 27$ $4 \times 9 = 36$ $5 \times 9 = 45$ $6 \times 9 = 54$ $7 \times 9 = 63$ $8 \times 9 = 72$ $9 \times 9 = 81$ $10 \times 9 = 90$	10 $1 \times 10 = 10$ $2 \times 10 = 20$ $3 \times 10 = 30$ $4 \times 10 = 40$ $5 \times 10 = 50$ $6 \times 10 = 60$ $7 \times 10 = 70$ $8 \times 10 = 80$ $9 \times 10 = 90$ $10 \times 10 = 100$

Fonte: Fotos do arquivo (2023)



Fonte: Fotos da autora: início da montagem do minimercado (2023)

PRÁTICAS

Prática 1: Jogo da memória: plano de aula interdisciplinar com o tema anim

1A) Objetivo: Utilizar o jogo da memória para explorar conhecimentos sobre desenvolver habilidades de memória, vocabulário, classificação e raciocínio integrando Ciências, Língua Portuguesa, Inglesa, Espanhola e Matemática.

1B) Materiais Necessários:

- Conjuntos de cartas de jogo da memória com imagens de animais (feito em aula pelos alunos), conforme figura 4;
- Folhas de papel e canetas para os alunos;
- Quadro;
- Livros ou recursos digitais sobre animais;
- Régua e calculadora (Matemática).

Figura 4: Conjuntos de cartas de jogo da memória com imagens de animais



Fonte: imagem capturada no Google (2023).

1C) Desenvolvimento

Momento 1) Introdução

- Inicie a aula explicando o objetivo: explorar os animais por meio do instrumento jogo da memória;
- Apresente as cartas com imagens de diferentes animais, explicando como trabalhar com o jogo.

Momento Interdisciplinar 1) Atividade de Ciências - Classificação de animais

- Divida os alunos em pequenos grupos e distribua conjuntos de cartas de jogo da memória;
- Peça aos alunos para jogarem o jogo da memória em seus grupos, combinando os pares de animais;
- Enquanto jogam, circule entre os grupos indagando sobre os diferentes tipos de animais (mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes) representados nas cartas.

Momento Interdisciplinar 2) Atividade de Língua Portuguesa: Vocabulário e descrição

- Após o jogo, peça aos alunos para escolherem um animal que encontraram no jogo da memória;
- Eles devem escrever uma estrutura frasal sobre o animal escolhido, incluindo características físicas, habitat e curiosidades;
- Incentive o uso de vocabulário específico relacionado aos animais estudados.

Momento Interdisciplinar 3) Atividade de Língua Inglesa e Espanhola

Na confecção do material incentivem os alunos a identificar as duas diferentes línguas estrangeiras. Caso não aconteça, faça perguntas a eles:

- Organize as figuras onde aparecem duas palavras iguais, escreva o cabeçalho no quadro a pincel ou giz;

Figura 5: Quadro comparativo entre diferentes idiomas

Elaboração do quadro comparativo



Língua Portuguesa	Nº de sílabas	Língua Espanhola	Língua Inglesa	Nº de sílabas	Mesma escrita (X)
guaxinim	3	mapache	raccoon	2	0
hipopótamo	5	hipopótamo	hippopotamus	5	2
coala	3	Koala	koala	3	2
elefante	4	elefante	elephant	3	2
girafa	3	jirafa	giraffe	2	0

Fonte: Elaboração da autora (2023).

- Realizar a atividade com as demais palavras;
- Escolher três animais, imaginar uma fábula, usando a linguagem oral para o relato;
- Recortar outros animais para montar um jogo da memória similar a este.

Momento Interdisciplinar 4) **Atividade de Matemática**

A tabela de estimativa de dados a seguir é uma ferramenta organizada em colunas e linhas que permite comparar informações aproximadas e reais sobre um determinado conjunto de elementos. No contexto da tabela com os dados de animais, ela serve para registrar, analisar e confrontar características como altura, peso, utilidade e valores estimados em relação aos valores reais. Essa estrutura possibilita o desenvolvimento de habilidades como observação, análise crítica, estimativa e comparação, tornando-se útil em diversas áreas do conhecimento, como matemática, ciências e economia. A atividade ajuda a trabalhar a capacidade de estimativa e comparação, além de desenvolver um olhar crítico sobre o valor dos animais no contexto econômico e social. Também pode ser utilizada para discutir a variação de

preços no mercado e os fatores que influenciam esses valores, como raça, genética, utilidade e oferta/demanda.

Figura 6: Estimativa e Comparação de Dados sobre Animais

 4. Atividade de Matemática Trabalhando em tabelas com estimativa de dados					
Animal	Altura	Peso	Utilidade para nós	Valor estimado em R\$	Valor real
sapo					
cachorro					
cavalo					
pato					
coelho					
vaca					
gato					
porco					

Fonte: Elaboração própria (2023).

1D) Avaliação e perspectivas

- Concluir a aula com uma discussão em grupo sobre o que aprenderam por meio do jogo da memória;
- Realizar pesquisa no Google para sanar as dúvidas;
- Pedir aos alunos para apresentarem suas descrições de animais e os resultados da atividade de Matemática.
- Recapitule os principais conceitos aprendidos durante a aula;
- Faça um breve resumo das descobertas sobre os diferentes tipos de animais e suas características;
- Encoraje os alunos a continuarem explorando o tema dos animais em casa e compartilharem novas descobertas na próxima aula.

Prática 2) Panfletos de supermercados

2A) Objetivos:

- Analisar e interpretar informações em panfletos de supermercados;

- Aplicar conceitos matemáticos das quatro operações (adição, multiplicação e divisão) na contextualização dos preços de produtos;
- Desenvolver habilidades de organização e categorização de produto
- Estimular a compreensão sobre planejamento financeiro e consumo

2B) Materiais Necessários:

- Panfleto de supermercado recentes (pode ser digital ou impresso);
- Papel e lápis;
- Quadro de pincel ou giz para demonstração.

Figura 7. Demonstração de dois panfletos de supermercados de Viçosa



Fonte: Fotos do arquivo (2024)

2C) Desenvolvimento:

Momento 1) Atividades de Língua Portuguesa

- Recortar os produtos, agrupar 05 figuras e escrever estruturas frasais com todos eles, destacando-os;
- Separar os produtos de limpeza, descrevendo a utilidade de cada um;
- Listagem no quadro de 10 produtos;

Momento 2) Matemática Colocar os valores em ordem crescente e decrescente;

- Listar no quadro de giz dez valores e solicitar a escrita por extenso, utilizando o material exposto em pôster, fotocópias ou cartaz;
- Elaborar de gráficos com a estrutura dada e em papel quadriculado;
- Elaborar um gráfico de barras com as seguintes especificidades:

Produtos até 5 reais	10
Produtos até 10 reais	10
Produtos acima de 5 reais	08
Produtos acima de 10 reais	05
Produtos até 15 reais	04
Produtos acima de 15 reais	06

- Elaborar a legenda por cores.

Momento interdisciplinar 1) **Matemática** (Operações matemáticas: adição, subtração, multiplicação e divisão);

Momento interdisciplinar 2) **Língua Portuguesa** (Organização de textos e organização de informações);

Momento interdisciplinar 3) **Ciências** (alimentos de produtos de higiene: características e utilidades);

Momento interdisciplinar 4) **Educação Financeira** (Planejamento de compras e consumo consciente).

2D) Avaliação e Perspectivas

- Digitalizar os panfletos e imprimir como pôster, para auxiliar os alunos a ter duas fontes de consulta ao mesmo tempo.
- Reunir a turma para uma discussão sobre as descobertas dos grupos;
- Quais foram as categorias de produtos mais observadas nos panfletos?
- Houve diferenças significativas de preços entre marcas ou tipos de produtos similares?

- Discussão em grupo utilizando panfletos diferentes;

Prática 3. *Bingo interdisciplinar (Língua Portuguesa, Ciências, História e Geografia)*

3A) Objetivos

- Expandir o vocabulário dos alunos utilizando um jogo de bingo de palavras;
- Integrar conhecimentos de diversas disciplinas, como Língua Portuguesa, Ciências e Cultura Geral;
- Estimular a colaboração em equipe e o raciocínio rápido.

3B) Materiais necessários

- Cartelas de Bingo com palavras (preparadas com antecedência);
- Quadro para o sorteio das palavras;
- Marcadores para as cartelas.

Para essa atividade houve a necessidade da elaboração de uma cartela que apresentasse palavras do cotidiano dos alunos, coerentes com a idade destes.

Figura 8. Cartelas de Bingo interdisciplinar e tabela para marcação

FACEBOOK	SACI	JUROS
ISAIAH	BINGO	CORUJA
UNIVERSIDADE	PIANO	GUARANA

BRASIL	LUA	VIÇOSA
CAFÉ	BINGO	AMOR
PATINETE	PETECA	FÊMUR

AVENIDA	CADEIRA	ABELHA
COLMEIA	BINGO	PIANDO
URUGUAI	REBECA	PARTIR

BÍBLIA	COPINHO	BORBOLETA
MESINHA	BINGO	GIRASSOL
FALAMOS	SOL	ESCOLA

CIRCO	QUADRUPLA	ÁFRICA
CENTENA	BINGO	SEREIA
WATZAPP	CINDERELA	NAVIO

MILHÃO	PALHAÇO	SINO
SÃO PAULO	BINGO	LÁPIS
OCEANO	PANAPANA	MÉDICO

CORRER	DEUS	BALEIA
CELULAR	BINGO	DANÇAR
PALHAÇO	GOOGLE	CADEIRA

OCEANO	PANAPANA	MÉDICO
ROMA	BINGO	TERNURA
LIVRO	MOUSE	LÂMPADA

Fonte: Elaboração da autora (2024).

Tabela para marcação da orientadora → ¶

FACEBOOK	SACI	JUROS	BRASIL	LUA	VIÇOSA
ISAIAH	PAO	CORUJA	CAFE	GALINHA	AMOR
UNIVERSIDADE	PIANO	GUARANA	PATINETE	PETECA	FEMUR
FERA	DANÇAR	ARVORE	CIRCO	QUADRUPLA	AFRICA
AVENIDA	VIOLAO	ABELHA	CENTENA	ORQUIDEA	SEREIA
COLMEIA	ABACATE	PIANDO	WATZAPP	CINDERELA	NAVIO
URUGUAI	REBECA	PARTIR	BIBLIA	COPINHO	BORBOLETA
MILHAO	PRINCESA	SINO	MESINHA	PANDEIRO	GIRASSOL
SAO PAULO	FOGUEIRA	LAPIS	FALAMOS	SOL	ESCOLA
OCEANO →	PANAPANA	MEDICO	CORRER	DEUS	BALEIA
ROMA	PROFESSORA	TERNURA	CELULAR	RAINHA	DANÇAR
→ LIVRO	MOUSE	LAMPADA	PALHAÇO	GOOGLE	CADEIRA

Fonte: Elaboração da autora (2024).

3C) Desenvolvimento

Momento 1) Preparação das cartelas

- Distribua as cartelas de bingo para os alunos;
- Cada cartela deve conter palavras relacionadas a diferentes disciplinas, como substantivos, verbos, termos científicos, eventos históricos e outros.

Momento 2) Sorteio das palavras

- Use o quadro para sortear as palavras;

-Cada palavra sorteada deve ser lida em voz alta e explicada brevemente (por exemplo, seu significado ou contexto).

Momento 3) Marcação nas cartelas

- Os alunos devem marcar as palavras sorteadas em suas cartelas;
- Incentive-os a explicar o significado das palavras marcadas, promovendo a discussão e o aprendizado colaborativo.

Momento interdisciplinar 1) Língua Portuguesa

Exemplos: Assinale um X de acordo com o número de Sílabas de cada palavra;

Palavras	Dissílabas	Trissílabas	Polissílabas
AVENIDA			X
COLMEIA			
URUGUAI			
UNIVERSIDADE			
MILHAO			

Fonte: Elaboração da autora (2024).

- Acentue as palavras que recebem acento agudo ou circunflexo;
- Faça uma tabela com 3 colunas e separe-as;

Separe as palavras por categorias

Palavras	Acento agudo	Acento circunflexo

Fonte: Elaboração da autora (2024).

Momento interdisciplinar 2) Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, História e Geografia

A tabela de Estimativa e comparação de dados sobre animais pode ser explorada de maneira interdisciplinar, integrando diferentes áreas do conhecimento. Em Matemática: estimativas, comparação de grandezas (altura, peso, valores),

análise de dados e porcentagens. Ciências: Características dos animais, cadeias alimentares e impacto ambiental. Geografia: Distribuição dos animais pelo mundo, relação entre habitat e características físicas. Língua Portuguesa: Produção textual, categorização de palavras, interpretação de dados.

Separe as palavras por categorias para completar o quadro	
Verbos	
Substantivos Próprios	
Palavras (língua Inglesa)	
Mitos do folclore	
Nomes de países	
Flores	
Substantivos coletivos	
Frutas	
Partes do corpo humano	
Animais	
Palavras grafadas de forma incorreta	
Nomes de recursos digitais	
Palavras que expressam termos da Matemática	

Fonte: Elaboração da autora (2024).

Classificação das Palavras

Categoria	Palavras da Tabela
Verbos	dançar, partir, falar, correr, piando, jurar
Substantivos Próprios	Brasil, Viçosa, Roma, São Paulo, Uruguai, Isaiah, Rebeca
Palavras (língua inglesa)	Facebook, Google, celular (palavra comum em português, mas vinda do inglês)
Mitos do folclore	Saci
Nomes de países	Brasil, Uruguai, Roma (cidade, mas pode ser interpretada como referência ao Império Romano)
Flores	orquídea, girassol
Substantivos coletivos	colmeia (abelhas), panapaná (borboletas)
Frutas	guaraná, abacate, milho (embora seja um cereal, pode ser incluído)
Partes do corpo humano	fêmur
Animais	coruja, galinha, abelha, borboleta, baleia
Palavras grafadas de forma incorreta	"Watzapp" (provável erro para "WhatsApp")
Nomes de recursos digitais	Facebook, Google, celular
Palavras que expressam termos da Matemática	quádruplo, centena

Fonte: Elaboração da autora (2024).

Momento interdisciplinar 3) Matemática, Língua Portuguesa , Ciências, Geografia, História e Cultura

Língua Portuguesa: Identificação e classificação das palavras. Correção de palavras grafadas incorretamente. Produção textual utilizando as palavras categorizadas.

Matemática:

Trabalhar os conceitos de "quádruplo" e "centena" em exercícios de multiplicação e contagem.

1. **Ciências:** Explorar características dos animais citados (coruja, galinha, abelha, borboleta, baleia). Discutir a importância das flores (orquídea, girassol) no ecossistema.
2. **Geografia:** Localizar os países mencionados no mapa-múndi. Relacionar a fauna e flora aos diferentes continentes.
3. **História e Cultura:** Explorar o folclore brasileiro a partir do Saci. Relacionar Roma à história da civilização romana.
4. **Tecnologia:** Discutir o impacto dos recursos digitais mencionados (Facebook, Google, celular).

4 D) Avaliação e perspectivas

-Reúna a turma para discutir as palavras sorteadas e suas relações com diferentes disciplinas;

-Pergunte aos alunos sobre as palavras que mais aprenderam durante o jogo e como essas palavras podem ser aplicadas em diferentes contextos;

- Solicite que sugiram mais atividades que podem ser exploradas com as palavras.

Prática 4. Trabalhando com o sistema monetário brasileiro

Visando motivar os alunos apresentei a eles a nota de 200 reais, impressa e discutimos sobre o lobo guará.

Na sequência, coloquei no quadro a pincel os valores das demais cédulas e pedi que lembrassem por qual animal cada uma era representada. O único acerto foi da nota de 50 reais.



- Apresentei as notas e eles foram realizando a consulta e escrevendo na tabela.
- O próximo passo foi a distribuição das cédulas impressas, cada um montou seu Kit (dinheiro) de cédulas e moedas e colocaram em caixas oferecidas pela professora. Essas foram coladas em papel cartão, recortadas e protegidas por fitas adesivas largas.



4A) Objetivo

Compreender o sistema monetário brasileiro, identificando cédulas e moedas; explorar os animais representados nas cédulas e as figuras históricas nas moedas; relacionar o sistema monetário à geografia do Brasil e à sua história, desenvolvendo habilidades de pesquisa, leitura, interpretação crítica e valorização da fauna e cultura nacional.

4B) Materiais Necessários

- Imagens ou réplicas de cédulas e moedas brasileiras;
- Cédulas impressas e protegidas com fita adesiva, coladas em papel cartão;
- Tabela para identificação e anotação dos elementos das cédulas e moedas;
- Mapa do Brasil;
- Papel, lápis, canetinhas, cola e cartolina para confecção de murais;
- Recursos audiovisuais: vídeos educativos e leitura de livros informativos;
- Caixa organizadora para guardar os kits de dinheiro de cada aluno.

4C) Desenvolvimento

Momento 1) Introdução

- Iniciar com a exibição da nota de 200 reais e discutir o animal ilustrado: o lobo-guará;
- Escrever os valores das cédulas no quadro e levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre quais animais estão representados nelas;
- Registrar os acertos e erros para posterior pesquisa e investigação.

Momento Interdisciplinar 1) Matemática – Sistema Monetário

- Distribuir réplicas de cédulas e moedas para que cada aluno monte seu “kit” de dinheiro;
- Trabalhar o reconhecimento dos valores e as operações básicas com cédulas e moedas (adição, subtração, troco);
- Simular situações de compra e venda para aplicar o uso do dinheiro.

Momento Interdisciplinar 2) Geografia – Biomas Brasileiros

- Associar os animais das cédulas com seus respectivos biomas e regiões do Brasil;
- Criar um mural ilustrativo com o mapa do Brasil e os animais, ligando as cédulas às áreas onde esses animais vivem;

- Discutir sobre os aspectos geográficos, ambientais e de preservação da fauna brasileira.

Momento Interdisciplinar 3) História - Figuras Históricas nas Moedas

- Exibir imagens ou vídeos com figuras históricas presentes nas moedas brasileiras;
- Dividir a turma em grupos para pesquisarem sobre essas personalidades (ex.: Tiradentes, Pedro Álvares Cabral, Princesa Isabel, Santos Dumont);
- Produzir apresentações orais e escritas explicando quem foram essas figuras e sua importância na história do Brasil.

Momento Interdisciplinar 4) Língua Portuguesa – Leitura, Produção Textual e Apresentação

- Propor a leitura de textos informativos e livros como “Pequeno Livro de Grandes Brasileiros”;
- Desenvolver atividades de produção textual: relatórios sobre as figuras históricas, descrições dos animais, textos opinativos sobre o valor do dinheiro;
- Incentivar a apresentação oral dos trabalhos, promovendo o desenvolvimento da linguagem e expressão.

4 D) Atividade de Integração Final: Exposição Temática

- Organizar uma “Exposição do Dinheiro Brasileiro” com as produções das diferentes disciplinas:
 - Matemática: simulação de loja com uso das cédulas e moedas;
 - Geografia: mapas dos biomas e habitats dos animais;
 - História: painéis sobre as personalidades históricas;
 - Língua Portuguesa: textos e apresentações informativas.

Avaliação e Perspectivas

- Observar a participação e o engajamento dos alunos nas atividades propostas;
- Avaliar as produções orais, escritas e visuais quanto à criatividade, conteúdo e clareza;
- Realizar autoavaliação e avaliação entre os pares, promovendo a reflexão sobre o processo de aprendizagem;
- Discutir em grupo o que aprenderam sobre o sistema monetário, os animais e as personalidades brasileiras;

- Estimular os alunos a levarem o conhecimento adquirido para o cotidiano, valorizando o dinheiro e compreendendo seu papel social, histórico e ambiental.

Momento interdisciplinar 5) Matemática, História, Geografia

Objetivos

- Compreender o sistema monetário brasileiro, identificando cédulas e moedas.
- Explorar os animais representados nas cédulas e as figuras históricas nas moedas.
- Relacionar o sistema monetário à geografia do Brasil e à sua história, destacando a importância dos personagens históricos e dos animais.
- Desenvolver habilidades de pesquisa, leitura e interpretação crítica sobre o dinheiro.

Conteúdos

Matemática: Identificação de valores das cédulas e moedas, compreensão da estrutura do sistema monetário.

História: Estudo das figuras históricas representadas nas moedas e sua relevância na formação do Brasil.

Geografia: Relação dos animais representados nas cédulas com os biomas e regiões do Brasil.

Desenvolvimento

Aula 1: Conhecendo as cédulas e moedas brasileiras

Atividade Inicial: Apresentação do vídeo "Cédulas e Moedas do Brasil" para introduzir os alunos ao tema e despertar a curiosidade sobre o que eles sabem sobre o dinheiro.

Atividade Principal: Distribuição de imagens das cédulas e moedas. Os alunos trabalharão em grupos para identificar os animais das cédulas e as figuras históricas das moedas. Devem também relacionar os valores monetários e discutir a importância de cada representação.

Atividade Final: Cada grupo apresenta um breve resumo sobre um animal ou figura histórica, destacando sua importância no Brasil.

Aula 2: Explorando os Animais nas Cédulas

Atividade Inicial: Revisão dos animais nas cédulas e a importância de cada um para a fauna brasileira.

Atividade Principal: Atividade de pesquisa sobre os animais representados nas cédulas (mico-leão-dourado, onça-pintada). Cada grupo pesquisa o habitat, as características e a conservação desses animais, relacionando-os às regiões do Brasil. A pesquisa pode ser acompanhada por uma apresentação com mapas geográficos das regiões.

Atividade Final: Criação de um mural ilustrativo, onde os alunos ligam as cédulas aos biomas brasileiros.

Aula 3: Figuras Históricas nas Moedas e a História do Brasil

Atividade Inicial: Apresentação de um breve vídeo sobre as figuras históricas nas moedas (Tiradentes, Pedro Álvares Cabral) para contextualizar historicamente essas personalidades.

Atividade Principal: Divisão dos alunos em grupos para uma atividade de pesquisa sobre uma das figuras das moedas. Eles devem investigar quem foi essa pessoa, sua contribuição para a história do Brasil e como ainda é lembrada hoje. Sugestão de leitura: "*Pequeno Livro de Grandes Brasileiros*".

Atividade Final: Cada grupo apresenta suas pesquisas e reflexões, conectando o papel dessas figuras à história do Brasil.

4 E) Recursos

- Vídeos educativos sobre o sistema monetário.
- Imagens ou réplicas de cédulas e moedas brasileiras.
- Mapa do Brasil para relacionar os animais com suas regiões.
- Livros e materiais de pesquisa, como "*Pequeno Livro de Grandes Brasileiros*".

Vídeos

["Cédulas e Moedas do Brasil" - Canal Aquarela](#)

["História do Dinheiro" - Canal Nostalgia](#)

"Pequeno Livro de Grandes Brasileiros" de Patrícia Engel Secco

"Dinheiro: O que é, Como Funciona e Como Cuidar Bem Dele" de Walter Giersz

Momento interdisciplinar 6): Matemática, História, Geografia, Língua Portuguesa

4 F) Objetivos

- Compreender o sistema monetário brasileiro, identificando e valorizando as cédulas e moedas.
- Explorar os animais presentes nas cédulas e as personalidades históricas nas moedas, relacionando-os com a história e a geografia do Brasil.
- Desenvolver habilidades de pesquisa, interpretação de textos e apresentação oral.
- Estimular o pensamento crítico sobre o valor do dinheiro, economia e preservação ambiental.
- Integrar conhecimentos das disciplinas de Matemática, História, Geografia e Língua Portuguesa de forma contextualizada.

4 G) Conteúdos

Matemática: Reconhecimento e valor das cédulas e moedas brasileiras; operações básicas com dinheiro; conversão entre diferentes unidades monetárias.

História: Personalidades históricas representadas nas moedas; importância dessas figuras para a história do Brasil.

Geografia: Animais presentes nas cédulas e suas respectivas regiões de ocorrência no Brasil; diversidade biológica brasileira.

Língua Portuguesa: Leitura e interpretação de textos informativos sobre o dinheiro; produção de textos descritivos e expositivos.

Desenvolvimento

Aula 1: Introdução ao Sistema Monetário Brasileiro

Atividade Inicial: Iniciar com uma roda de conversa sobre o que os alunos sabem sobre dinheiro. Perguntar sobre experiências pessoais, como o uso de moedas e cédulas.

Atividade Principal: Apresentação de um vídeo educativo para introduzir o tema.

Sugestão de Vídeo: ["De Onde Vem o Dinheiro?" - Mundo Curioso](#)

Atividade Prática: Distribuir réplicas ou imagens de diferentes cédulas e moedas brasileiras. Em grupos, os alunos identificarão os elementos presentes em cada uma (animais nas cédulas e figuras históricas nas moedas).

Atividade Final: Cada grupo apresenta suas descobertas, compartilhando informações sobre os animais e personalidades identificadas.

Aula 2: Animais nas Cédulas e Geografia Brasileira

Atividade Inicial: Revisão rápida dos animais identificados na aula anterior. Perguntar onde esses animais vivem no Brasil.

Atividade Principal: Pesquisa em grupos sobre o *habitat* natural dos animais presentes nas cédulas brasileiras.

Sugestão de Vídeo: ["Animais Brasileiros - Conheça Nossos Animais!"](#)

-Atividade Prática: Cada grupo cria um mapa do Brasil destacando as regiões onde os animais das cédulas são encontrados, incluindo informações sobre o bioma, clima e características geográficas.

-Atividade Final: Apresentação dos mapas e discussão sobre a importância da preservação dos habitats naturais desses animais.

Aula 3: Figuras Históricas nas Moedas e História do Brasil

Atividade Inicial: Introdução às personalidades históricas presentes nas moedas brasileiras. Explicar brevemente quem foram essas figuras e suas contribuições para o país.

Atividade Principal: Pesquisa individual ou em pares sobre uma das personalidades representadas nas moedas (por exemplo, Tiradentes, Princesa Isabel, Santos Dumont, etc.). Utilizar recursos como livros, internet e materiais fornecidos pelo professor.

Sugestão de Leitura: "*Pequeno Livro de Grandes Brasileiros*" de Patrícia Engel Secco

Atividade Prática: Produção de um breve relatório ou apresentação digital sobre a figura histórica escolhida, incluindo informações biográficas, realizações e importância para o Brasil.

Atividade Final: Apresentação das pesquisas para a turma, promovendo a troca de conhecimentos sobre as diferentes personalidades.

Aula 4: Integração e Aplicação dos Conhecimentos

Atividade Inicial: Revisão dos conteúdos abordados nas aulas anteriores, reforçando as conexões entre Matemática, História e Geografia no contexto do sistema monetário.

Atividade Principal: Projeto interdisciplinar onde os alunos criarão uma "Exposição do Dinheiro Brasileiro". Divididos em grupos, cada turma irá montar uma seção da exposição:

Matemática: Simulação de uma loja onde os alunos praticarão operações de compra e venda usando as cédulas e moedas estudadas.

História: Painéis ou cartazes sobre as personalidades históricas das moedas, com fotos, biografias e curiosidades.

Geografia: Exposição dos mapas criados sobre os habitats dos animais das cédulas, incluindo informações sobre os biomas e regiões.

Língua Portuguesa: Apresentação oral e escrita dos trabalhos realizados, incentivando a clareza e a organização das informações.

Atividade Final: Realização da exposição para outras turmas ou para a comunidade escolar. Os alunos poderão guiar os visitantes pela exposição, explicando o que aprenderam.

4 H)Recursos

- Vídeos educacionais sobre o dinheiro e os animais do Brasil.
- Réplicas ou imagens de cédulas e moedas brasileiras.
- Livros infantis e materiais de pesquisa sobre história e geografia do Brasil.
- Computadores/tablets com acesso à internet para pesquisas.
- Materiais de arte (papel, cartolina, marcadores, tesoura, cola) para a criação de mapas e cartazes.
- Jogos educativos sobre dinheiro (opcional).

Avaliação e perspectivas

Participação: Engajamento e colaboração nas atividades em grupo e individuais.

Produções Escritas e Visuais: Qualidade e criatividade dos mapas, cartazes, relatórios e apresentações.

Apresentações Orais: Clareza, organização e domínio dos conteúdos apresentados.

Exposição Final: Organização, conteúdo e capacidade de explicar os conhecimentos adquiridos durante a exposição.

Autoavaliação e Avaliação pelos Pares: Reflexão sobre o próprio aprendizado e contribuição para o grupo.

Sugestões de Vídeos e Livros para Enriquecer o Trabalho:

Vídeos:

"De Onde Vem o Dinheiro?" - Mundo Curioso - [Assista aqui](#)

"História do Dinheiro" - Canal Nostalgia - [Assista aqui](#)

"Cédulas e Moedas do Brasil" - Canal Aquarela - [Assista aqui](#)

"Animais Brasileiros - Conheça Nossos Animais!" - [Assista aqui](#)

Livros

Títulos	Autores	Assunto
"Dinheiro: o que é, como funciona e como cuidar bem dele	Walter Giersz	Explica de forma clara e ilustrativa como o dinheiro funciona, sua história e como gerenciá-lo.
O Menino que coleciona moedas"	Rubem Alves	Desperta o interesse das crianças pela história por trás das moedas, conectando valores históricos e culturais.
Pequeno Livro de Grandes Brasileiros	Patrícia Engel Secco	Apresenta biografias de personalidades importantes para a história do Brasil de maneira acessível.
Vamos Falar de Dinheiro	Flávio de Souza	Introduz conceitos básicos sobre economia e finanças pessoais para jovens leitores.
Vamos Falar de Dinheiro" de "História do Brasil para Crianças	José Luiz Fiorella	Uma abordagem lúdica e educativa sobre a história brasileira, adequada para a faixa etária.

Dicas Adicionais

Ações	Comentários
Atividades de Pesquisa	Incentive os alunos a trazerem moedas e cédulas de casa para análise detalhada em sala de aula.
Convidar um Especialista	Se possível, convide um economista ou contador para falar sobre o sistema monetário e responder perguntas dos alunos.
Visita Virtual ou Presencial a um Banco Central	Organize uma visita virtual ou presencial para que os alunos vejam como o dinheiro é produzido e administrado.
Jogos Educativos	Utilize jogos que simulem transações financeiras para praticar o uso do dinheiro de forma divertida e educativa

Integração Tecnologia	com	Utilize aplicativos ou plataformas online que permitam aos alunos criar apresentações digitais ou infográficos sobre os temas estudados.
--------------------------	-----	--

Observações

- Adaptar as atividades de acordo com o nível de compreensão e interesse dos alunos, garantindo que todos participem de forma ativa.
- Estimular a interdisciplinaridade, mostrando como diferentes áreas do conhecimento se conectam no estudo do sistema monetário.
- Promover um ambiente inclusivo e colaborativo, onde os alunos se sintam à vontade para compartilhar conhecimentos e aprender uns com os outros.
- Considerar a diversidade cultural e regional dos alunos ao abordar os temas de geografia e história, valorizando diferentes perspectivas.
- Este plano de aula visa não apenas ensinar sobre o sistema monetário brasileiro, mas também integrar conhecimentos de múltiplas disciplinas, promovendo um aprendizado mais rico e significativo para os alunos de 9 a 12 anos.

Sugestão de jogos virtuais: https://www.tudosaladeaula.com/2021/05/quiz-matematica-6ano-7ano-problemas-sistema-monetario.html#google_vignette

Prática 5. Jogos no Minimercados



Fonte: Arquivo de fotos (2023)

- a. Iniciamos a montagem do Minimercado com as embalagens de produtos variados trazidos pela professora;
- b. Os participantes do projeto trouxeram embalagens variadas;

- c. Colocamos uma prateleira com divisórias e mesas para organizarmos o espaço;
- d. Solicitei que os produtos fossem separados por categorias: alimentos (sólidos e líquidos), materiais de limpeza, materiais de uso pessoal, produtos processados, brinquedos, utensílios de cozinha e roupas de cama e mesa.
- e. Após a organização, solicitei que os alunos colocassem preços em cada produto, consultando os preços da Internet.
- f. Na sequência, eles colocaram os nomes dos produtos em ordem alfabética;
- g. Trabalhamos artigos, numerais, substantivos, plural e problemas envolvendo as quatro operações.
- h. Para cada modalidade foi feito um gráfico de barras com 12 produtos, para verificação do mais caro e do mais barato;
- h. Fizemos simulações de compra, utilizando o falso dinheirinho e com rodizio entre Caixa e consumidor. Sob a supervisão da professora, utilizando a calculadora. O Caixa dava o valor total e efetuava o troco, caso tivesse.
- i. Escrita dos valores dos produtos por extenso de acordo com a listagem do quadro.
- j. Exploração da utilidade de alguns produtos;
- l. Modo de economizar cada um dos produtos;
- m. Produtos usados pela família;
- n. Variações de preços entre marcas de dois ou mais produtos;
- o. Formas de organização dos grandes supermercados;
- p. Pesquisa dos valores de uma cesta básica;
- q. Como os produtos chegam até o consumidor: Etapas feitas em linha do tempo.
- r. Visita ao Supermercado próximo da Escola e relatório das fotos feitas no local.
- f. Desenhos e formação de estruturas frasais sobre a visita

Prática 5: Jogo no minimercado

5A) Objetivos

- Desenvolver habilidades matemáticas como cálculo de preços, troco e estimativas utilizando o contexto de um minimercado lúdico.
- Trabalhar a leitura e a escrita por meio da elaboração de listas e descrições de produtos.

- Estimular o vocabulário em línguas estrangeiras com foco nos nomes de alimentos e produtos de mercado.
- Discutir noções de alimentação saudável, validade e rotulagem dos produtos.
- Promover o raciocínio lógico, a cooperação e a tomada de decisões conscientes em simulações de compras e vendas.

5 B) Recursos

- Imagens ou embalagens de produtos diversos (alimentos, higiene, limpeza etc.);
- Tabelas de preços;
- Calculadoras;
- Cartazes e cartões com nomes de produtos em português, inglês e espanhol;
- Papel, canetas, etiquetas, balanças e materiais para recorte e colagem;
- Cartolinas e quadro.

5C) Momento da Interdisciplinaridade

Matemática

- Cálculos com números naturais e decimais;
- Operações básicas (adição, subtração, multiplicação, divisão);
- Estimativas e cálculo de troco;
- Porcentagens e comparações de preços.

Língua Portuguesa

- Leitura e interpretação de listas, etiquetas e rótulos;
- Produção de listas e pequenos textos sobre os produtos;
- Uso correto da linguagem escrita para comunicar e organizar as compras.

Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol)

- Vocabulário relacionado a alimentos e produtos de mercado;
- Montagem de painéis comparativos de palavras nos três idiomas;
- Atividades orais simples simulando diálogos em mercados estrangeiros.

Ciências

- Análise de validade, composição e benefícios nutricionais;
 - Classificação de produtos entre saudáveis e não saudáveis;
 - Relação entre consumo consciente e saúde.

Educação Financeira

- Planejamento de orçamento e escolhas de compra;

- Discussão sobre consumo, economia e necessidade x desejo;
- Simulação de promoções e tomada de decisões econômicas.

Aula 1: Organização do jogo e vocabulário

Atividade Inicial

- Apresentação da proposta da atividade: montagem de um jogo de minimercado com foco interdisciplinar.
- Exibição de imagens de produtos e seus nomes em português, inglês e espanhol.

Atividade Principal

- Os alunos deverão montar cartões com produtos e seus nomes nos três idiomas, agrupando por categorias (frutas, bebidas, higiene, laticínios etc.).
- Preparação dos “stands” de produtos, com tabelas de preços simuladas.

Atividade Final

- Organização da sala como espaço de compras e início da preparação dos papéis de clientes e atendentes.

Aula 2: Simulação de compras – Matemática e Língua Portuguesa

Atividade Inicial

- Recapitulação da aula anterior com foco nos produtos e nas tabelas de preços.

Atividade Principal:

- Em duplas ou trios, os alunos realizarão simulações de compras, recebendo orçamentos fictícios para gastar no minimercado.
- Deverão calcular os valores das compras, identificar trocos e registrar os itens em uma lista organizada, com valores por extenso.

Atividade Final

- Compartilhamento das estratégias utilizadas nos cálculos e nas decisões de compra.
- Correção coletiva de eventuais erros nas operações e registros.

Aula 3: Alimentação saudável e validade dos produtos – Ciências

Atividade Inicial:

Debate sobre alimentação saudável e leitura coletiva de rótulos de produtos.

Atividade Principal:

- Identificação e análise das informações nos rótulos: ingredientes, validade, tabela nutricional.
- Classificação dos produtos usados no jogo em saudáveis e não saudáveis.

-Criação de painéis com os alimentos da pirâmide alimentar a partir dos produtos trabalhados.

Atividade Final

-Apresentação dos painéis em grupos e explicações sobre as escolhas feitas.

Aula 4: Vocabulário estrangeiro aplicado e fechamento interdisciplinar

Atividade Inicial

-Revisão dos nomes dos produtos em inglês e espanhol com auxílio dos cartões produzidos.

Atividade Principal:

-Simulação de compras em mercados fictícios estrangeiros: os alunos devem realizar diálogos simples de compra em inglês e espanhol, utilizando expressões básicas de saudação, pedido e pagamento.

-Atividade de memória ou bingo com os nomes dos produtos nos três idiomas.

Atividade Final

-Reflexão coletiva sobre o que foi aprendido em cada disciplina com a atividade do jogo de minimercado.

Avaliação e Perspectivas

-Participação ativa nas simulações e jogos.

-Correção e organização nas listas e cálculos.

-Capacidade de aplicar vocabulário em três idiomas.

-Compreensão dos rótulos e aplicação dos conceitos de alimentação saudável.

-Habilidade de tomar decisões conscientes a partir de um orçamento fictício.

-Como ampliação, sugerir que repliquem o jogo em casa ou em outras turmas, promovendo práticas de educação financeira e linguística no cotidiano escolar.

Prática 6. Trabalhando com as tabuadas

As Tabuadas das quatro operações foram oferecidas aos alunos, anexadas nas carteiras para que estes pudessem ter fonte de consulta.

Colocamos em cartaz a tabuada de Multiplicação, que segundo eles, é a mais difícil.

A tabuada foi impressa em uma folha A4. Os alunos recortaram e montaram.

Tabuada da multiplicação

1	2	3	4	5
1 x 1 = 1	1 x 2 = 2	1 x 3 = 3	1 x 4 = 4	1 x 5 = 5
2 x 1 = 2	2 x 2 = 4	2 x 3 = 6	2 x 4 = 8	2 x 5 = 10
3 x 1 = 3	3 x 2 = 6	3 x 3 = 9	3 x 4 = 12	3 x 5 = 15
4 x 1 = 4	4 x 2 = 8	4 x 3 = 12	4 x 4 = 16	4 x 5 = 20
5 x 1 = 5	5 x 2 = 10	5 x 3 = 15	5 x 4 = 20	5 x 5 = 25
6 x 1 = 6	6 x 2 = 12	6 x 3 = 18	6 x 4 = 24	6 x 5 = 30
7 x 1 = 7	7 x 2 = 14	7 x 3 = 21	7 x 4 = 28	7 x 5 = 35
8 x 1 = 8	8 x 2 = 16	8 x 3 = 24	8 x 4 = 32	8 x 5 = 40
9 x 1 = 9	9 x 2 = 18	9 x 3 = 27	9 x 4 = 36	9 x 5 = 45
10 x 1 = 10	10 x 2 = 20	10 x 3 = 30	10 x 4 = 40	10 x 5 = 50

6	7	8	9	10
1 x 6 = 6	1 x 7 = 7	1 x 8 = 8	1 x 9 = 9	1 x 10 = 10
2 x 6 = 12	2 x 7 = 14	2 x 8 = 16	2 x 9 = 18	2 x 10 = 20
3 x 6 = 18	3 x 7 = 21	3 x 8 = 24	3 x 9 = 27	3 x 10 = 30
4 x 6 = 24	4 x 7 = 28	4 x 8 = 32	4 x 9 = 36	4 x 10 = 40
5 x 6 = 30	5 x 7 = 35	5 x 8 = 40	5 x 9 = 45	5 x 10 = 50
6 x 6 = 36	6 x 7 = 42	6 x 8 = 48	6 x 9 = 54	6 x 10 = 60
7 x 6 = 42	7 x 7 = 49	7 x 8 = 56	7 x 9 = 63	7 x 10 = 70
8 x 6 = 48	8 x 7 = 56	8 x 8 = 64	8 x 9 = 72	8 x 10 = 80
9 x 6 = 54	9 x 7 = 63	9 x 8 = 72	9 x 9 = 81	9 x 10 = 90
10 x 6 = 60	10 x 7 = 70	10 x 8 = 80	10 x 9 = 90	10 x 10 = 100

Fonte: fotos do arquivo da professora (2023)

Tabuadas impressas

Tabuada de Somar

$1 + 1 = 2$ $1 + 2 = 3$ $1 + 3 = 4$ $1 + 4 = 5$ $1 + 5 = 6$ $1 + 6 = 7$ $1 + 7 = 8$ $1 + 8 = 9$ $1 + 9 = 10$	$2 + 1 = 3$ $2 + 2 = 4$ $2 + 3 = 5$ $2 + 4 = 6$ $2 + 5 = 7$ $2 + 6 = 8$ $2 + 7 = 9$ $2 + 8 = 10$ $2 + 9 = 11$	$3 + 1 = 4$ $3 + 2 = 5$ $3 + 3 = 6$ $3 + 4 = 7$ $3 + 5 = 8$ $3 + 6 = 9$ $3 + 7 = 10$ $3 + 8 = 11$ $3 + 9 = 12$
$4 + 1 = 5$ $4 + 2 = 6$ $4 + 3 = 7$ $4 + 4 = 8$ $4 + 5 = 9$ $4 + 6 = 10$ $4 + 7 = 11$ $4 + 8 = 12$ $4 + 9 = 13$	$5 + 1 = 6$ $5 + 2 = 7$ $5 + 3 = 8$ $5 + 4 = 9$ $5 + 5 = 10$ $5 + 6 = 11$ $5 + 7 = 12$ $5 + 8 = 13$ $5 + 9 = 14$	$6 + 1 = 7$ $6 + 2 = 8$ $6 + 3 = 9$ $6 + 4 = 10$ $6 + 5 = 11$ $6 + 6 = 12$ $6 + 7 = 13$ $6 + 8 = 14$ $6 + 9 = 15$
$7 + 1 = 8$ $7 + 2 = 9$ $7 + 3 = 10$ $7 + 4 = 11$ $7 + 5 = 12$ $7 + 6 = 13$ $7 + 7 = 14$ $7 + 8 = 15$ $7 + 9 = 16$	$8 + 1 = 9$ $8 + 2 = 10$ $8 + 3 = 11$ $8 + 4 = 12$ $8 + 5 = 13$ $8 + 6 = 14$ $8 + 7 = 15$ $8 + 8 = 16$ $8 + 9 = 17$	$9 + 1 = 10$ $9 + 2 = 11$ $9 + 3 = 12$ $9 + 4 = 13$ $9 + 5 = 14$ $9 + 6 = 15$ $9 + 7 = 16$ $9 + 8 = 17$ $9 + 9 = 18$

Blog: Compartilhando Ideias

TABUADA Subtração

1	2	3	4	5
$2-1=1$	$3-2=1$	$4-3=1$	$5-4=1$	$6-5=1$
$3-1=2$	$4-2=2$	$5-3=2$	$6-4=2$	$7-5=2$
$4-1=3$	$5-2=3$	$6-3=3$	$7-4=3$	$8-5=3$
$5-1=4$	$6-2=4$	$7-3=4$	$8-4=4$	$9-5=4$
$6-1=5$	$7-2=5$	$8-3=5$	$9-4=5$	$10-5=5$
$7-1=6$	$8-2=6$	$9-3=6$	$10-4=6$	$11-5=6$
$8-1=7$	$9-2=7$	$10-3=7$	$11-4=7$	$12-5=7$
$9-1=8$	$10-2=8$	$11-3=8$	$12-4=8$	$13-5=8$
$10-1=9$	$11-2=9$	$12-3=9$	$13-4=9$	$14-5=9$
$11-1=10$	$12-2=10$	$13-3=10$	$14-4=10$	$15-5=10$
6	7	8	9	10
$7-6=1$	$8-7=1$	$9-8=1$	$10-9=1$	$11-10=1$
$8-6=2$	$9-7=2$	$10-8=2$	$11-9=2$	$12-10=2$
$9-6=3$	$10-7=3$	$11-8=3$	$12-9=3$	$13-10=3$
$10-6=4$	$11-7=4$	$12-8=4$	$13-9=4$	$14-10=4$
$11-6=5$	$12-7=5$	$13-8=5$	$14-9=5$	$15-10=5$
$12-6=6$	$13-7=6$	$14-8=6$	$15-9=6$	$16-10=6$
$13-6=7$	$14-7=7$	$15-8=7$	$16-9=7$	$17-10=7$
$14-6=8$	$15-7=8$	$16-8=8$	$17-9=8$	$18-10=8$
$15-6=9$	$16-7=9$	$17-8=9$	$18-9=9$	$19-10=9$
$16-6=10$	$17-7=10$	$18-8=10$	$19-9=10$	$20-10=10$

TABUADA DA DIVISÃO

1	2	3	4	5
$1 \div 1 = 1$	$2 \div 2 = 1$	$3 \div 3 = 1$	$4 \div 4 = 1$	$5 \div 5 = 1$
$2 \div 1 = 2$	$4 \div 2 = 2$	$6 \div 3 = 2$	$8 \div 4 = 2$	$10 \div 5 = 2$
$3 \div 1 = 3$	$6 \div 2 = 3$	$9 \div 3 = 3$	$12 \div 4 = 3$	$15 \div 5 = 3$
$4 \div 1 = 4$	$8 \div 2 = 4$	$12 \div 3 = 4$	$16 \div 4 = 4$	$20 \div 5 = 4$
$5 \div 1 = 5$	$10 \div 2 = 5$	$15 \div 3 = 5$	$20 \div 4 = 5$	$25 \div 5 = 5$
$6 \div 1 = 6$	$12 \div 2 = 6$	$18 \div 3 = 6$	$24 \div 4 = 6$	$30 \div 5 = 6$
$7 \div 1 = 7$	$14 \div 2 = 7$	$21 \div 3 = 7$	$28 \div 4 = 7$	$35 \div 5 = 7$
$8 \div 1 = 8$	$16 \div 2 = 8$	$24 \div 3 = 8$	$32 \div 4 = 8$	$40 \div 5 = 8$
$9 \div 1 = 9$	$18 \div 2 = 9$	$27 \div 3 = 9$	$36 \div 4 = 9$	$45 \div 5 = 9$
$10 \div 1 = 10$	$20 \div 2 = 10$	$30 \div 3 = 10$	$40 \div 4 = 10$	$50 \div 5 = 10$
6	7	8	9	10
$6 \div 6 = 1$	$7 \div 7 = 1$	$8 \div 8 = 1$	$9 \div 9 = 1$	$10 \div 10 = 1$
$12 \div 6 = 2$	$14 \div 7 = 2$	$16 \div 8 = 2$	$18 \div 9 = 2$	$20 \div 10 = 2$
$18 \div 6 = 3$	$21 \div 7 = 3$	$24 \div 8 = 3$	$27 \div 9 = 3$	$30 \div 10 = 3$
$24 \div 6 = 4$	$28 \div 7 = 4$	$32 \div 8 = 4$	$36 \div 9 = 4$	$40 \div 10 = 4$
$30 \div 6 = 5$	$35 \div 7 = 5$	$40 \div 8 = 5$	$45 \div 9 = 5$	$50 \div 10 = 5$
$36 \div 6 = 6$	$42 \div 7 = 6$	$48 \div 8 = 6$	$54 \div 9 = 6$	$60 \div 10 = 6$
$42 \div 6 = 7$	$49 \div 7 = 7$	$56 \div 8 = 7$	$63 \div 9 = 7$	$70 \div 10 = 7$
$48 \div 6 = 8$	$56 \div 7 = 8$	$64 \div 8 = 8$	$72 \div 9 = 8$	$80 \div 10 = 8$
$54 \div 6 = 9$	$63 \div 7 = 9$	$72 \div 8 = 9$	$81 \div 9 = 9$	$90 \div 10 = 9$
$60 \div 6 = 10$	$70 \div 7 = 10$	$80 \div 8 = 10$	$90 \div 9 = 10$	$100 \div 10 = 10$

TABUADA Multiplicação

1x	2x	3x	4x	5x
$1 \times 0 = 0$	$2 \times 0 = 0$	$3 \times 0 = 0$	$4 \times 0 = 0$	$5 \times 0 = 0$
$1 \times 1 = 1$	$2 \times 1 = 2$	$3 \times 1 = 3$	$4 \times 1 = 4$	$5 \times 1 = 5$
$1 \times 2 = 2$	$2 \times 2 = 4$	$3 \times 2 = 6$	$4 \times 2 = 8$	$5 \times 2 = 10$
$1 \times 3 = 3$	$2 \times 3 = 6$	$3 \times 3 = 9$	$4 \times 3 = 12$	$5 \times 3 = 15$
$1 \times 4 = 4$	$2 \times 4 = 8$	$3 \times 4 = 12$	$4 \times 4 = 16$	$5 \times 4 = 20$
$1 \times 5 = 5$	$2 \times 5 = 10$	$3 \times 5 = 15$	$4 \times 5 = 20$	$5 \times 5 = 25$
$1 \times 6 = 6$	$2 \times 6 = 12$	$3 \times 6 = 18$	$4 \times 6 = 24$	$5 \times 6 = 30$
$1 \times 7 = 7$	$2 \times 7 = 14$	$3 \times 7 = 21$	$4 \times 7 = 28$	$5 \times 7 = 35$
$1 \times 8 = 8$	$2 \times 8 = 16$	$3 \times 8 = 24$	$4 \times 8 = 32$	$5 \times 8 = 40$
$1 \times 9 = 9$	$2 \times 9 = 18$	$3 \times 9 = 27$	$4 \times 9 = 36$	$5 \times 9 = 45$
$1 \times 10 = 10$	$2 \times 10 = 20$	$3 \times 10 = 30$	$4 \times 10 = 40$	$5 \times 10 = 50$
6x	7x	8x	9x	10x
$6 \times 0 = 0$	$7 \times 0 = 0$	$8 \times 0 = 0$	$9 \times 0 = 0$	$10 \times 0 = 0$
$6 \times 1 = 6$	$7 \times 1 = 7$	$8 \times 1 = 8$	$9 \times 1 = 9$	$10 \times 1 = 10$
$6 \times 2 = 12$	$7 \times 2 = 14$	$8 \times 2 = 16$	$9 \times 2 = 18$	$10 \times 2 = 20$
$6 \times 3 = 18$	$7 \times 3 = 21$	$8 \times 3 = 24$	$9 \times 3 = 27$	$10 \times 3 = 30$
$6 \times 4 = 24$	$7 \times 4 = 28$	$8 \times 4 = 32$	$9 \times 4 = 36$	$10 \times 4 = 40$
$6 \times 5 = 30$	$7 \times 5 = 35$	$8 \times 5 = 40$	$9 \times 5 = 45$	$10 \times 5 = 50$
$6 \times 6 = 36$	$7 \times 6 = 42$	$8 \times 6 = 48$	$9 \times 6 = 54$	$10 \times 6 = 60$
$6 \times 7 = 42$	$7 \times 7 = 49$	$8 \times 7 = 56$	$9 \times 7 = 63$	$10 \times 7 = 70$
$6 \times 8 = 48$	$7 \times 8 = 56$	$8 \times 8 = 64$	$9 \times 8 = 72$	$10 \times 8 = 80$
$6 \times 9 = 54$	$7 \times 9 = 63$	$8 \times 9 = 72$	$9 \times 9 = 81$	$10 \times 9 = 90$
$6 \times 10 = 60$	$7 \times 10 = 70$	$8 \times 10 = 80$	$9 \times 10 = 90$	$10 \times 10 = 100$

Fonte: Capturado Google -Pinterest (2024)

-Nos vídeos de hoje você vai descobrir como surgiram os números. Aqui eu conto toda a história dos números desde o início. Os números surgiram na época Paleolítica, desde então foi evoluindo até chegar no sistema que utilizamos hoje: Hindu-arábico.

-Na sequência foi apresentado aos alunos os vídeos sobre a história dos números, link abaixo:

-Evolução dos números/ história completa/ Você sabia que a contagem surgiu na era Paleolítica? <https://youtu.be/pa1sANJD1PE?feature=shared>

-A História dos número: <https://youtu.be/2q32Sj5bYuE?feature=shared>

Momento Interdisciplinar 6: Trabalhando com os números e as tabuadas

6 A) Objetivos

-Desenvolver habilidades com as tabuadas de adição, subtração, multiplicação e divisão.

-Integrar o aprendizado matemático com as disciplinas de Geografia, História, Arte e Língua Portuguesa.

-Estimular o pensamento crítico, a criatividade e a compreensão do mundo através da interdisciplinaridade.

-Utilizar gráficos, quadros, linhas do tempo e atividades lúdicas para reforçar os conceitos.

Desenvolvimento

Momento interdisciplinar 1) Integração com Geografia

Tema: População e Tabuada

Objetivo Específico

-Relacionar a tabuada de multiplicação com o estudo de populações em diferentes regiões.

Atividade Principal

-Criação de Gráficos Populacionais

-Apresente aos alunos diferentes gráficos de crescimento populacional de cidades ou países;

-Distribua uma tabela com a população de diferentes cidades em anos específicos;

- Os alunos usarão a tabuada de multiplicação para calcular o crescimento populacional (por exemplo, "Se a população de 2000 era X, e a taxa de crescimento é 2 vezes a cada 5 anos, qual será a população em 2010?");
- Em seguida, criarão gráficos de barras ou linhas para representar esse crescimento.

6 B) Recursos

- Quadro branco para explicações iniciais;
- Tabelas de dados populacionais;
- Papel gráfico e lápis de cor.

Momento interdisciplinar 2) Integração com História

Tema: Linha do Tempo Histórica e Tabuada

Objetivo Específico

- Relacionar a adição e subtração com a criação de uma linha do tempo histórica.

Atividade Principal: Linha do Tempo dos Eventos Históricos:

- Explique aos alunos como criar uma linha do tempo.
- Escolha eventos históricos importantes (por exemplo, o descobrimento do Brasil, independência.).
- Os alunos calcularão a diferença de anos entre esses eventos usando a subtração.
- Construa uma linha do tempo em papel *kraft*, onde cada aluno adiciona seu evento com a data correta e a operação realizada.

Recursos

- Papel *kraft* e marcadores.
- Linha do tempo em branco para cada aluno.
- Fichas com datas de eventos históricos.

Momento interdisciplinar 3) Integração com Arte e Língua Portuguesa

Tema: Padrões Geométricos e Produção de Texto

3 A) Objetivo Específico

- Usar a tabuada de multiplicação e divisão para criar padrões artísticos;

-Produzir um texto criativo baseado em uma história que envolve operações matemáticas.

Atividade Principal

Padrões Geométricos

- Introduza o conceito de simetria e padrões.
- Cada aluno escolherá um número e criará um padrão geométrico repetitivo usando a tabuada desse número (por exemplo, multiplicar por 3 para criar triângulos).
- Os padrões serão coloridos e expostos na sala.

Produção de Texto

- Apresente uma narrativa onde o personagem principal resolve desafios usando as operações matemáticas.
- Os alunos devem criar o final da história, incorporando problemas de adição, subtração, multiplicação ou divisão que ajudem o personagem a alcançar seu objetivo.

3 B) Recursos

- Folhas de papel A4 para desenhos.
- Tintas, lápis de cor, e outros materiais de arte.
- Modelos de histórias com espaços para os alunos completarem

Avaliação e perspectivas

- Avaliação contínua durante as atividades, observando o envolvimento e a compreensão dos alunos.
- Correção das atividades em sala de aula com feedback individual e coletivo.
- Exposição dos trabalhos realizados (gráficos, linha do tempo, padrões artísticos) na sala ou em um mural da escola.

Momento interdisciplinar 4) Tabuada da multiplicação com materiais concretos

4 A) Objetivo: Ensinar os alunos dos anos finais do ensino fundamental a tabuada da multiplicação de forma mais concreta e visual, facilitando a compreensão e memorização dos conceitos.

4 B) Recursos necessários

- Materiais concretos diversos (exemplos: cubos, fichas, palitos de sorvete, botões, tampinhas de garrafa, etc.)
- Cartolinas ou papéis para registros
- Marcadores
- Quadro ou lousa

Introdução

- Inicie a aula explicando a importância da tabuada da multiplicação para a matemática básica e como ela facilita o cálculo mental.
- Faça uma revisão rápida da multiplicação, utilizando exemplos simples e relacionando com situações cotidianas.

Desenvolvimento

1.Atividade com materiais concretos

- Divida os alunos em pequenos grupos (4 a 5 alunos por grupo, dependendo do número de materiais disponíveis).
- Distribua os materiais concretos para cada grupo. Explique que eles serão utilizados para demonstrar e praticar a tabuada da multiplicação Peça para os alunos resolverem algumas multiplicações básicas (como 2×3 , 4×5 e outra) utilizando materiais concretos. Eles devem representar cada fator com os objetos e contar o resultado final.
- Circule entre os grupos para ajudar e esclarecer dúvidas.

2.Discussão e registro

- Reúna os alunos em roda e discuta as experiências e descobertas durante a atividade.
- Peça para os grupos apresentarem como utilizaram os materiais para resolver as multiplicações.
- Registre na lousa ou cartolina exemplos das multiplicações trabalhadas, destacando a representação visual com os materiais concretos.

3.Conclusão

- Recapitule os principais pontos da aula e a importância de conhecer a tabuada da multiplicação.
- Deixe claro que os alunos podem continuar a praticar em casa, utilizando objetos simples para reforçar o aprendizado.

4.Avaliação e perspectivas

- Avalie a participação dos alunos durante a atividade com materiais concretos.
- Observe a compreensão dos conceitos e a habilidade de aplicar a tabuada da multiplicação de forma prática.
- Considere o envolvimento dos alunos nas discussões e o uso correto dos materiais.
- Reforce que a tabuada da multiplicação é fundamental para o desenvolvimento de habilidades matemáticas posteriores.
- Incentive os alunos a explorarem diferentes materiais e métodos para praticar a tabuada em casa.

APÊNDICE 2. TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante da pesquisa,

I. Tendo por base as Diretrizes e Normas Regulamentadas de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, em atenção à Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde, você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa **“PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO INTERDISCIPLINARES PARA PRÉ-ADOLESCENTES QUE CURSAM O ENSINO FUNDAMENTAL II”**, desenvolvida pela pesquisadora/Mestranda Marinez da Consolação Saraiva Souza, orientada pela Prof.^a Dr.^a Caroline Mendes dos Passos, do Curso de Graduação em Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Viçosa - UFV. Todas as informações necessárias sobre a pesquisa encontram-se relacionadas abaixo e, caso haja dúvidas, favor esclarecê-las antes de assinalar concordância com o presente Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE. O objetivo do estudo, estritamente acadêmico, é investigar a aplicabilidade das Práticas de alfabetização para alunos que não foram alfabetizados na idade certa, enquanto instrumento de resgate, valorização cultural e construção de uma alfabetização mais significativa e, desta ocorra o letramento e o numeramento na construção da cidadania, como forma de preparação para o trabalho ou continuidade nos estudos.

A avaliação da Capacitação se dará pela avaliação de um questionário inicial e após cinco meses, o questionário final pelo *Google Forms*, enviado a cada participante e analisada na dissertação. Um Manual de práticas exitosas, sugeridas no questionário final, com fundamentação teórica e prática desenvolvidas durante as quatro décadas de atuação da pesquisadoras em todas as modalidades de Ensino, mais especificamente no Ensino Fundamental II, contendo materiais e formas diferenciadas de desenvolver o trabalho será disponibilizada para a SME de Viçosa, MG.

Dessa maneira, afirmamos a necessidade de registros, que se referem, basicamente, ao armazenamento dos dados referentes às respostas dos questionários.

III- Esses dados, oriundos da pesquisa-ação, também denominada pesquisa exploratória, serão arquivados em pastas arquivos, no caso dos documentos impressos, e em arquivos eletrônicos sob a responsabilidade da pesquisadora principal (orientadora da pesquisa) de forma permanente, não havendo previsão para que os mesmos sejam descartados, e serão divulgados apenas em trabalhos científicos. As pastas arquivos ficarão no gabinete da professora responsável, sala 303 do Edifício das Licenciaturas, situado no Campus Universidade Federal de Viçosa - UFV. Esses resultados serão retornados a você, participante, por meio de uma cópia impressa do relatório final, que ficará arquivada na SME, podendo ser consultada a qualquer momento.

IV- Sua participação não implicará em **nenhum custo**, bem como em nenhum benefício financeiro, ou seja, a sua participação é voluntária. Apesar disso, diante de eventuais danos ou despesas, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, você tem assegurado o direito à indenização. Além disso, embora não haja custos, caso surja algum custo não previsto identificado e comprovado, decorrente da pesquisa, você tem assegurado o direito à ressarcimento.

Além disso, o conhecimento produzido pela pesquisa pode contribuir como subsídio para elaboração de materiais que possibilitem trabalhar conceitos matemáticos contextualizados com o processo de alfabetização, letramento e numeramento.

V- Esclarecemos ainda que você poderá contatar o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa - CEP/UFV em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

VI- Neste termo consta o telefone e o endereço da pesquisadora principal e do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa - CEP/UFV, para contatos que se façam necessários.

VII- Eu _____, concordo em participar da pesquisa **“PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO PARA PRÉ-ADOLESCENTES QUE CURSAM O ENSINO FUNDAMENTAL-II”** e que fui informado(a) do objetivo da mesma de maneira clara e detalhada. Ao assinar este termo, declaro, ainda, ciência e concordância de que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão sobre sua participação se assim o desejar. Concordo, também, que foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as dúvidas. Além disso, recebi uma cópia deste termo de assentimento.

Nome do Pesquisador Responsável: Prof.^a Dr.^a Caroline Mendes dos Passos
Endereço: Prédio das Licenciaturas, sala 303. Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário Cep: 36570-900 Viçosa/MG
Telefone: (31) 3612-2856 Email: caroline.passos@ufv.br

Nome da Pesquisadora/Mestranda: Marinez da Consolação Saraiva Souza
Endereço: Rua Dom Silvério, 28, Nova Era, Viçosa/ MG
Telefone: (31) 995409027 Email: marinez.souza@ufv.br

Este projeto foi aprovado e autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UFV) - CAAE: XXXXXXXXXX - Número do Parecer: 5.814.255. Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, o(a) senhor(a) poderá consultar o CEP/UFV que fica localizado no Edifício Arthur Bernardes, subsolo, Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário, Viçosa/MG, CEP: 36570-900. Horário de Funcionamento: 08h às 12h e das 14h às 17h. Contatos: (31) 3612- 2316; cep@ufv.br e www.cep.ufv.br.

Viçosa, _____ de _____ de 2024.

Assinatura do(a) aluno(a) Participante da Pesquisa

Marinez da Consolação S.Souza
Mestranda

Profa. Dra. Caroline Mendes Passos
Pesquisadora Responsável

APÊNDICE 3. APRESENTAÇÃO DO MATERIAL DO CURSO DE CAPACITAÇÃO EM POWER POINT

Capacitação Pelo Google meet

 PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO PARA PRÉ-ADOLESCENTES QUE CURSAM O ENSINO FUNDAMENTAL- ANOS FINAIS Mestranda: Marínez da Consolação Saraiva Souza Orientadora: Prof. Dra. Caroline Mendes Passos Viçosa/MG 2024	Proposta Demonstrar práticas diferenciadas para desenvolver a alfabetização (letramento e numeramento). Público-alvo: Profissionais da Educação da rede municipal de Viçosa (SME); Grupo focal: 6º ao 9º anos (EFTI); Demanda: não apresentavam a proficiência necessária em Língua Portuguesa e Matemática para prosseguir com êxito.
(IAIES, Gustavo. 2003, p. 18). ■ "Os sistemas educativos deixaram de trabalhar para melhorar a qualidade e a equidade educativa e passaram a trabalhar para o melhoramento dos resultados das avaliações. [...] Os dispositivos e seus produtos têm tido maior impacto na construção do imaginário educativo da sociedade, que na transformação das estratégias educativas."	PANORAMA EDUCACIONAL Minas Gerais: Aprovação automática nos Anos Iniciais Influência dos aspectos: políticos, sociais, econômicos e culturais  DESAFIO: alfabetização deficitária (letramento e numeramento) que comprometem o aprendizado contínuo e significativo
AÇÕES NECESSÁRIAS ■ Rever e repensar práticas escolares; ■ Torná-las mais atraentes, inovadoras e dinâmicas; ■ Alfabetizar letrando e numerando; ■ Políticas públicas educacionais mais eficientes; ■ Envolvimento e compromisso de todos os segmentos da Escola.	Ousamos confirmar a hipótese ■ A alfabetização é uma área dinâmica que pode afetar positivamente tanto os alunos quanto os professores. Recomenda-se que metas e ações, sejam realizadas de maneira inovadora e colaborativa, no intuito de impulsionar o aprendizado, tanto para o letramento quanto para o numeramento.
Ousamos confirmar a hipótese ■ A alfabetização é uma área dinâmica que pode afetar positivamente tanto os alunos quanto os professores. Recomenda-se que metas e ações, sejam realizadas de maneira inovadora e colaborativa, no intuito de impulsionar o aprendizado, tanto para o letramento quanto para o numeramento.	Alfabetização Alfabetização é compreendida assim como o processo de aquisição do código escrito, compreendendo nele e as competências e as habilidades da leitura e da escrita. Ou seja: quando se fala em alfabetização, fala-se necessariamente em um processo que envolve uma mecânica de aquisição da linguagem escrita (SOARES, 2011).

Letramento

- A alfabetização na perspectiva do letramento é uma abordagem mais ampla e contextualizada do processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita. Ela vai além do simples domínio das letras e sons, considerando como as habilidades de leitura e escrita são usadas na vida cotidiana e em diferentes contextos sociais. (KLEIMAN, 2001, p.32).



Numeramento

O conceito de numeramento, relacionado ao letramento, envolve a capacidade de aplicar habilidades matemáticas na vida cotidiana, compreendendo e resolvendo problemas em diversas situações sociais (BISHOP, 1988, p.38).



PRÁTICAS SELECIONADAS

1. Jogo da memória
2. Panfleto
3. Bingo de palavras

1. Jogo da Memória



Plano de Aula Interdisciplinar: Jogo da Memória com o Tema Animais

Objetivo: Utilizar o jogo da memória para explorar conhecimentos sobre animais, desenvolver habilidades de memória, vocabulário, classificação e raciocínio lógico, integrando Ciências, Língua Portuguesa, Inglês, Espanhol e Matemática.

► Materiais Necessários:

- Conjuntos de cartas de jogo da memória com imagens de animais (feito em sala de aula);
- Folhas de papel e canetas para os alunos;
- Quadro;
- Livros ou recursos digitais sobre animais;
- Régua e calculadora (Matemática).

Etapas da Aula:

1. Introdução

- Inicie a aula explicando o objetivo: explorar os animais através do jogo da memória.
- Apresente o jogo da memória aos alunos, explicando como funciona e mostrando as cartas com imagens de diferentes animais.

2. Atividade de Ciências - Classificação de Animais:

- Divida os alunos em pequenos grupos e distribua conjuntos de cartas de jogo da memória.
- Peça aos alunos para jogarem o jogo da memória em seus grupos, combinando os pares de animais.
- Enquanto jogam, circule entre os grupos indagando sobre os diferentes tipos de animais (mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes) representados nas cartas.

3. Atividade de Língua Portuguesa - Vocabulário e Descrição

- Após o jogo, peça aos alunos para escolherem um animal que encontraram no jogo da memória.
- Eles devem escrever uma estrutura frasal sobre o animal escolhido, incluindo características físicas, habitat e curiosidades.
- Incentive o uso de vocabulário específico relacionado aos animais estudados.

4. Atividade de Língua Inglesa e Espanhola

- Na confecção do material os alunos que conseguiram ler as palavras, identificaram que havia dois tipos de línguas estrangeiras.
- Foi organizado as figuras onde havia duas palavras iguais, coloquei o cabeçalho e eles preencheram no quadro de giz.

Elaboração do quadro comparativo

Língua Portuguesa	Nº de sílabas	Língua Espanhola	Língua Inglesa	Nº de sílabas	Mesma escrita (X)
guaxinim	3	mapache	raccoon	2	0
hipopótamo	5	hipopótamo	hippopotamus	5	2
coala	3	Koala	koala	3	2
elefante	4	elefante	elephant	3	2
girafa	3	jirafa	giraffe	2	0

4. Atividade de Matemática

Trabalhando em tabelas com estimativa de dados

Animal	Altura	Peso	Utilidade para nós	Valor estimado em R\$	Valor real
sapo					
cachorro					
cavalo					
pato					
coelho					
vaca					
gato					
porco					

5. Discussão e Apresentação

- Conclua a aula com uma discussão em grupo sobre o que aprenderam por meio do jogo da memória;
- Pesquisa no Google para sanar as dúvidas;
- Peça aos alunos para apresentarem suas descrições de animais e os resultados da atividade de Matemática.

6. Encerramento

- Recapitule os principais conceitos aprendidos durante a aula.
- Faça um breve resumo das descobertas sobre os diferentes tipos de animais e suas características.
- Encoraje os alunos a continuarem explorando o tema dos animais em casa e compartilharem novas descobertas na próxima aula.

2. Panfletos



Plano de Aula Interdisciplinar sobre panfletos de Supermercados

Objetivos:

- Analisar e interpretar informações em panfletos de supermercados.
- Aplicar conceitos matemáticos das quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) na contextualização dos preços de produtos.
- Desenvolver habilidades de organização e categorização de produtos por utilidades.
- Estimular a compreensão sobre planejamento financeiro e consumo consciente.

Recursos Necessários:

- Panfleto de supermercado recentes (pode ser digital ou impresso);
- Papel e lápis para os alunos;
- Quadro para demonstração;

Disciplinas Envolvidas:

- Matemática (Operações matemáticas: adição, subtração, multiplicação e divisão).

- Língua Portuguesa (Interpretação de textos e organização de informações).
- Ciências (Alimentos e produtos de higiene: características e utilidades).
- Educação Financeira (Planejamento de compras e consumo consciente).

Língua Portuguesa

- Colocar os produtos apresentados nos folhetos em ordem alfabética
- Separar os produtos por categorias

Produtos limpeza	de Produtos alimentícios sólidos	Produtos alimentícios líquidos	Higiene pessoal

- Recortar os produtos, agrupar em cinco e formar estruturas frasais, utilizando todos. Atividade em dupla.
- Separar os produtos de limpeza, descrevendo a utilidade de cada um.
- Listagem no quadro de 10 produtos.
- Colocar os valores em ordem crescente e decrescente.
- Listar no quadro de 10 preços e solicitar a escrita por extenso, utilizando o material exposto no mural.

Matemática

Produtos	Preço unitários	2 produtos	4 produtos

Elaboração de gráficos com a estrutura dada e em papel quadriculado

Elaborar um gráfico de barras com as seguintes especificidades

Produtos até 5 reais – 10 Produtos acima de 5 reais – 8

Produtos até 10 reais – 10 Produtos acima de 10 reais – 5

Elaborar a legenda por cores

3. Discussão em Grupo utilizando panfletos diferentes

- Reúna a turma para uma discussão sobre as descobertas dos grupos:
- Quais foram as categorias de produtos mais observadas nos panfletos?
- Houve diferenças significativas de preços entre marcas ou tipos de produtos similares?

3.BINGO DE PALAVRAS /CARTELAS

FACEBOOK	SACK	JUROS
ISAHAR	BINGO	CORUJA
UNIVERSIDADE	PIANO	GUARANA

BRASIL	LUA	VIÇOSA
CAFE	BINGO	AMOR
FATINETE	PETECA	FEMUR

AVENIDA	CADERA	ABELHA
COLMEIA	BINGO	PIANO
URUGUAI	REBECA	PARTIR

SIBLIA	COPINHO	BORBOLETA
MESINHA	BINGO	GRASSOL
FALAMOS	SOL	ESCOLA

CIRCO	GUARUPLO	AFRICA
CENTENA	BINGO	SERIEIA
WATZAPP	CINDERELA	NAVIO

MILHAO	FALHAÇO	SINO
SÃO PAULO	BINGO	LAPIS
OCEANO	PANAFANA	MEDICO

CORRER	DEUS	BALEIA
CELULAR	BINGO	BANÇAR
FALHAÇO	GOOGLE	CADERA

OCEANO	PANAFANA	MEDICO
ROMA	BINGO	TELAURA
LIVRO	MOUSE	LAMPADA

Tabela para marcação da orientadora:

FACEBOOK	SAC	JURIS	BRASIL	LUAR	WOSAS
BAHIA	PADO	CORILIA	CAFE	GALINHA	AMOR
UNIVERSIDADE	PADO	QUATANA	PATINELER	PETECAR	PENUD
FLORA	UNICAP	ANVORO	CIRCO	QUATROPELO	ATOLAR
AVENIDA	VIOLAO	ABEILHA	CENTENA	ORQUIDEA	SERIEA
COLMEIA	ABACATE	PANDOR	WATZAPP	CINDELEA	NAVO
URUGUAI	REBECA	PARTIR	BIBLIA	COPINHO	BURBULETA
MILHAO	PRINCESA	SINO	MESURIA	PANDERO	GRASSOLTA
SÃO PAULO	FOGUEIRA	LAPIS	FALAMOR	SOL	ESCALA
OCEANO	PANAFANA	MEDICA	CORREIA	DEUS	BALEIA
ROMA	PROFESSOR	TECHNOD	CELULAR	RAINHA	LANÇAR
LIVRO	MOUSE	LANTADAR	PALHAÇO	GOOGLE	CADERNO

**Plano de Aula Interdisciplinar
(Língua Portuguesa, Ciências, História, Geografia).**

- Objetivos:
 - Expandir o vocabulário dos alunos através de um jogo de bingo de palavras.
 - Integrar conhecimentos de diversas disciplinas, como Língua Portuguesa, Ciências e Cultura Geral.
 - Estimular a colaboração em equipe e o raciocínio rápido.
- Recursos Necessários:
 - Cartelas de bingo com palavras (preparadas com antecedência).
 - Quadro para sorteio das palavras.
 - Marcadores para as cartelas de bingo.

1. Introdução

- Apresente o objetivo da aula: expandir o vocabulário e integrar conhecimentos de diversas disciplinas através de um jogo de bingo de palavras.
- Explique as regras básicas do bingo e como ele será adaptado para incluir palavras ao invés de números.

2. Preparação das Cartelas

- Distribua as cartelas de bingo para os alunos.
- Cada cartela deve conter palavras relacionadas a diferentes disciplinas, como substantivos, verbos, termos científicos, eventos históricos e outros.

Jogo de Bingo Sorteio das Palavras:

- Sorteio das Palavras:**
 - Use o quadro para sortear as palavras.
 - Cada palavra sorteada deve ser lida em voz alta e explicada brevemente (por exemplo, seu significado ou contexto).
- Marcação nas Cartelas:**
 - Os alunos devem marcar as palavras sorteadas em suas cartelas.
 - Incentive-os a explicar o significado das palavras marcadas, promovendo a discussão e o aprendizado colaborativo.

Língua Portuguesa/Exemplos

Separe as palavras de acordo com o número de sílabas

Palavras	Dissílabas	Trissílabas	Polissílabas
AVENIDA			
COLMEIA			
URUGUAI			
MILHAO			

Acenue as palavras que recebem acento agudo ou circunflexo. Faça uma tabela com 3 colunas e separe-as.

Separe as palavras por categorias

Verbas	
Substantivos Próprios	
Palavras (língua inglesa)	
Mitos do folclore	
Nomes de países	
Flóres	
Substantivos coletivos	
Frutas	
Partes do corpo humano	
Animais	

4. Discussão e Análise

- Reúna a turma para discutir as palavras sorteadas e suas relações com diferentes disciplinas
- Pergunte aos alunos sobre as palavras que mais aprenderam durante o jogo e como essas palavras podem ser aplicadas em diferentes contextos.

PRODUTO

- Manual de Boas Práticas de Alfabetização – Ensino Fundamental – Anos Finais, contendo as práticas mais exitosas do projeto, após DEFESA.
- Será disponibilizado para a SME (Redes Sociais)

FINALIZANDO

- Questionário
- Debate e esclarecimentos de dúvidas
- Lista de presença

AGRADECIMENTOS

- Ao **CRIADOR**, que me permite vivenciar todos os dias a beleza do ato de ensinar e aprender;
- A Professora Dra. Caroline Mendes Passos por ter me acolhido como orientanda... Nosso trabalho foi árduo; porém, prazeroso e gratificante. **Importante:** Feito a 4 mãos e 2 cabeças!
- Aos **docentes** do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, que demonstram profissionalismo, competência e empatia!
- Aos profissionais da SME de Viçosa (cargos comissionados, designados, concordados, supervisoras e diretoras) pelo apoio recebido!
- Aos **participantes** da capacitação: Gratidão pela oportunidade de compartilhar saberes

Obrigada!

Marinez

APÊNDICE 4. QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELOS PARTICIPANTES DO CURSO DE CAPACITAÇÃO

QUESTIONÁRIO APLICADO NO *GOOGLE FORMS*

Práticas de Alfabetização, Letramento e Numeramento para Pré-Adolescentes que cursam o Ensino Fundamental II

Este questionário tem como público-alvo Professores do Ensino Fundamental II, das Escolas municipais de Viçosa-MG

** Indica uma pergunta obrigatória*

E-mail*

Informações Gerais

1. Qual é o seu nome? (Opcional)

2. **Em qual escola você trabalha? (Obrigatório)*

3. Quantos anos de experiência você tem como professor do Ensino Fundamental, anos finais?

() Menos de 1 ano

() 1-3 anos

() 4-6 anos

() 7-10 anos

() Mais de 10 anos

Avaliação do Conteúdo do Curso

4. Como você avalia a qualidade geral do curso?

() Excelente

() Bom

() Regular

() Ruim

5. O conteúdo do curso atendeu às suas expectativas?

() Completamente

() Em grande parte

() Parcialmente

() Não atendeu

6. Qual foi o módulo ou tópico mais útil para você?

7. Algum conteúdo da capacitação não foi relevante para a sua prática em sala de aula? Se sim, qual?

Avaliação das pesquisadoras

8. Como você avalia a clareza das explicações das pesquisadoras?

() Excelente

() Boa

() Regular

() Ruim

9. As pesquisadoras foram acessíveis e receptivas às suas dúvidas e questões?

() Sempre

() Na maioria das vezes

() Às vezes

() Raramente

Aplicabilidade e Recursos

10. Como você avalia os recursos didáticos fornecidos durante a capacitação?

() Excelente

() Bom

() Regular

() Ruim

11. Você acredita que a capacitação vai contribuir para a sua prática pedagógica?

() Com certeza

() Provavelmente

() Talvez

() Provavelmente não

12. Que recursos ou materiais adicionais você gostaria que fossem incluídos na capacitação?

Impacto e Satisfação Geral

13. De que forma o curso impactou sua visão sobre alfabetização, letramento e numeramento para pré-adolescentes?

14. Você recomendaria este curso para outros professores? Por quê?

() Sim

() Não

- Justifique sua resposta:

Sugestões e Comentários

15. Você tem alguma sugestão para melhorar o curso?

16. Comentários adicionais:
